



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA
COLEGIADO DE CURSO DE GRADUAÇÃO**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

Pelotas, junho de 2015

ÍNDICE

1.	Dados de identificação	3
2.	Apresentação	4
3.	Identificação da instituição	5
4.	Identificação da unidade	6
5.	Contextualização	6
6.	Referenciais do projeto pedagógico	8
7.	Objetivos do curso	12
8.	Perfil do egresso	13
9.	Competências e habilidades	14
10.	Estruturação do Curso	17
10.1	Dados gerais.....	17
10.2	Dimensões formativas do currículo.....	18
10.2.1	Formação Específica.....	18
10.2.1.1.	Disciplinas Obrigatórias.....	19
10.2.1.2.	Prática como componente curricular – PCC	22
10.2.1.3.	Estágio Curricular Profissional Supervisionado – ECPS.....	22
10.2.1.4.	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC.....	23
10.2.2	Formação Complementar.....	24
10.2.2.1	Atividades Complementares.....	24
10.2.2.2	Atividades de Extensão Universitária.....	25
10.2.3	Formação Opcional ou Livre.....	25
11	Estágio Supervisionado Não Obrigatório.....	29
12	Mobilidade Acadêmica.....	30
13	Avaliação de Curso e do Ensino.....	30
14	Interdisciplinaridade e interação com a pós-graduação	31
15	Caracterização do corpo social	32
16	Infraestrutura	33
17	Caracterizações das disciplinas	34
18	Referências bibliográficas	35
19	Anexos	37
19.1	Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso da ESEF/UFPeL	37
19.2	Regulamento das Atividades Complementares da ESEF/UFPeL	43
19.3	Regimento do Núcleo Docente Estruturante	45
19.4	Caracterização das Disciplinas – Ementas	49

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Denominação: Curso de Bacharelado em Educação Física

Modalidade: Presencial

Titulação conferida: Bacharel em Educação Física

Duração do Curso: Mínimo 8 semestres e Máximo 14 semestres

Carga horária total do curso: 3203 horas (3.844 horas/aula)

Turno: Diurno

Número de vagas oferecidas: 55

Regime Acadêmico: Semestral

2. APRESENTAÇÃO

Uma das características dos currículos é a sua dinâmica, a perene necessidade de mudança. E a mudança também pode ser tipificada como imperativo educacional e elemento inerente à sociedade contemporânea.

Considerando a necessidade de atualização no currículo do curso de Bacharelado da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas (ESEF/UFPel), aprovado em outubro de 2005, o seu Colegiado de Curso de Graduação, em meados de 2007, deflagrou o primeiro processo visando tais ajustes. Desde então, o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) vem passando por pequenas modificações ao longo dos anos.

Além de atualizações relacionadas à estrutura e corpo docente, o presente PPC representa um avanço quanto às possibilidades de formação e intervenção profissional, resultado de análises a partir de recentes modificações no campo profissional, assim como das potencialidades da ESEF/UFPel.

Outro aspecto que foi determinante para a reflexão acerca da formação do curso de Bacharelado em Educação Física diz respeito à avaliação discente resultado do último Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE (2013). Apesar da avaliação positiva do curso (nota 3,0) e do desempenho altamente satisfatório dos alunos (nota 4,0), a avaliação quanto à proximidade entre os conhecimentos trabalhados durante a formação e a relação com a atuação profissional almejada entre os discentes apontou para uma fragilidade do curso. Tal distanciamento entre academia e campo de atuação profissional foi pauta de discussão e seus encaminhamentos foram acolhidos na proposta atual dentro das reais possibilidades de atendimento considerando aspectos estruturais e de recursos humanos da ESEF/UFPel.

Este PPC se organiza em itens como dados gerais de identificação, contextualização, referencial teórico, objetivos do curso, perfil do egresso, competências e habilidades esperadas dos bacharéis, estrutura curricular, subsídios sobre a avaliação do curso e do ensino, interdisciplinaridade, caracterização do corpo social, infraestrutura e referências bibliográficas.

Para finalizar mais esta etapa do contínuo processo de atualização curricular, reapresenta-se o Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Educação Física da ESEF/UFPel.

Prof. Dr. Alexandre Carriconde Marques
Profa. Dra. Eliane Ribeiro Pardo
Prof. Dr. Felipe Fossati Reichert
Profa. Dra. Fernanda de Souza Teixeira
Prof.Dr. Marcelo Olivera Cavalli
Prof. Dr. Mario Renato de Azevedo Júnior

Núcleo Docente Estruturante do Curso de Bacharelado da ESEF/UFPel

3. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

A UFPel criada pelo Decreto-Lei nº. 750, de 08 de agosto de 1969 e estruturada pelo Decreto nº. 65.881, de 16 de dezembro de 1969, é uma Fundação de Direito Público, dotada de personalidade jurídica, com autonomia administrativa, financeira, didático-científica e disciplinar, de duração ilimitada, com sede e foro jurídico no Município de Pelotas, Estado do Rio Grande do Sul (RS). Rege-se pela Legislação Federal de Ensino, pelas demais leis que lhe forem atinentes, por seu Estatuto e pelo Regimento Geral.

Esta universidade tem como objetivos fundamentais a educação, o ensino, a pesquisa, a extensão e a formação profissional e pós-graduação, bem como o desenvolvimento científico, tecnológico, filosófico e artístico, estruturando-se de modo a manter e ampliar a sua natureza orgânica, social e comunitária:

- Como instituição orgânica, assegurando perfeita integração e intercomunicação de seus elementos constitutivos;
- Como instituição social, pondo-se a serviço do desenvolvimento econômico-social;
- Como instituição comunitária, de nível local ao nacional, contribuindo para o estabelecimento de condições de convivência, segundo os princípios de liberdade, de justiça e de respeito aos direitos e demais valores humanos.

4. IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE

A ESEF-UFPeI foi criada em 1971 sendo reconhecida pelo Decreto nº. 79.873, em 27 de junho de 1977. Localiza-se na Rua Luís de Camões, 625, CEP 96.055-630, na cidade de Pelotas.

Administrativamente compõe-se de: Direção e Vice-Direção da Unidade, Conselho Departamental, Departamento de Desportos, Departamento de Ginástica e Saúde, Colegiado do Curso de Bacharelado, Colegiado dos Cursos de Licenciatura e Colegiado de Curso de Pós-Graduação.

Em termos de graduação oferece os cursos de Licenciatura, diurno e noturno, e de Bacharelado - diurno. Na pós-graduação oferece cursos de Especialização em Educação Física Escolar, Mestrado e Doutorado em Educação Física.

Além dos projetos de ensino que fortalecem o trabalho desenvolvido nas diferentes disciplinas voltadas a alunos da Unidade ou de outros cursos da UFPeI, a ESEF desenvolve uma série de ações de extensão universitária, com longa tradição de prestação de serviços à comunidade, abrangendo populações de crianças, jovens, adultos, idosos, pessoas com deficiência e/ou necessidades especiais. Especialmente a partir da consolidação do Programa de Pós-Graduação, cresceu consideravelmente o número de projetos de pesquisa desenvolvidos a partir da vinculação com os grupos, laboratórios e linhas de pesquisa da Unidade.

A ESEF/UFPeI conta ainda com Comitê de Ética de Pesquisa e Programa de Educação Tutorial (PET). Merece destaque também o fato de que anualmente realiza a Semana Acadêmica da ESEF/UFPeI e o Simpósio Nacional de Educação Física, um dos mais antigos, contínuos e conceituados eventos do país, estando, em 2015, caminhando para a sua 34ª edição.

5. CONTEXTUALIZAÇÃO

A ESEF/UFPeI localiza-se na maior cidade da Região Sul do Brasil que, em termos populacionais é a terceira do estado do RS. Situa-se às margens do Canal São Gonçalo e da Lagoa dos Patos, distando a 260 km de Porto Alegre, capital do estado e a 620 km de Montevidéu, capital da República Oriental do Uruguai.

A Região Sul é banhada pelo oceano Atlântico e por rios e lagoas. Tem clima temperado e faz parte do bioma pampa, caracterizado por campos e planícies. Sua população, da mesma forma que a do restante do RS tem origem européia, mas com marcante influência ibérica, além da indígena e de afro-descentes. E essas influências se refletem na arquitetura, na cultura e na vida em sociedade.

De acordo com o Instituto Técnico de Pesquisa e Assessoria - ITEPA (2012) essa região, que também compreende a área de abrangência da UFPel, com 23 municípios, tinha uma população de 867.727 habitantes em 2010. Ainda conforme essa publicação, a Região Sul em sua base econômica, quando do setor primário, na agricultura destacavam-se as produções de arroz – sendo Pelotas o maior parque de beneficiamento deste cereal em todo o país – soja, milho e fumo e na agropecuária os rebanhos bovinos, ovinos e suínos. Na indústria eram salientes os setores: alimentício, naval, vestuário, moveleiro, calçadista, minerais não metálicos e setor metal-mecânico. E nos serviços apareciam as áreas de: economia, saúde, justiça, previdência social, segurança e setores de gestão pública. Na área da educação, a região conta com diversas universidades, sendo três instituições vinculadas à rede federal de ensino.

Dados do Censo Escolar (2014), divulgado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP (2014) informam que no Rio Grande do Sul existiam aproximadamente 530.000 matrículas nas séries finais e 336.000 no ensino médio. Quanto às mesmas séries apenas na cidade de Pelotas, os dados revelavam a existência de cerca de 15.000 e 8.500 matrículas, respectivamente.

Para além deste potencial de alunos que concluem a Educação Básica na cidade ou na região sul do Brasil e que seriam possíveis candidatos a ingressar na UFPel no curso de Bacharelado em Educação Física, salienta-se que esse universo é certamente bem maior. Afinal, esta universidade recebe alunos de todo país e também do exterior.

6. REFERENCIAIS DO PROJETO PEDAGÓGICO

O presente PPC se articula com o que é proposto com o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI - da UFPel (2002, pág. 17), onde, atinente ao perfil dos cursos de graduação, tem-se:

“Os cursos de bacharelado, assim como os de licenciatura, têm como finalidade a formação de um profissional criativo, autônomo, transformador e responsável, que contribua, cada um dentro da área que escolheu atuar, com um mundo melhor e com o progresso da ciência.”

A criação do Curso de Bacharelado em Educação Física originou-se das mudanças necessárias no antigo currículo do curso de Licenciatura, decorrentes das orientações dos pareceres do CNE nº. 9 (2001) e nº. 138 (2002), assim como das Resoluções do CNE 07/2004 e 04/2009.

Desde a sua primeira versão, implementado no ano de 2006, o PPC do curso de Bacharelado em Educação Física pela primeira vez passa por uma reformulação substancial em termos de estrutura curricular e, conseqüentemente, do perfil do egresso. A partir de diferentes fatores, como o perfil do corpo docente e aspectos relacionados ao campo de atuação do profissional de Educação Física, o coletivo da Unidade (corpo diretivo, professores e alunos) concordaram que o curso deveria atender para outras demandas de formação para além daquelas vinculadas ao esporte, característica fundamental do curso até então. Portanto, o presente PPC é fruto de discussões acumuladas ao longo dos últimos dois anos.

Nascimento (2002), tratando a questão das novas diretrizes curriculares propostas para a Educação Física, diz que o envolvimento de vários profissionais da área no debate sobre a formação profissional, representa em parte o reconhecimento de um estado de “vigilância crítica”. Este estado demonstra que os profissionais já podem apontar o que está mal ou o que falta fazer. Esse autor também argumenta que a dinamicidade e a complexidade do mercado de trabalho na área revelam a necessidade de este profissional assumir um novo papel na sociedade, deixando de lado a posição cômoda e estável de assalariado da administração pública ou de um organismo privado.

Ainda conforme Nascimento (2002) existe a necessidade de que se tenha uma formação mais versátil com capacidade para trabalhar em outros âmbitos, que

não o ambiente escolar, bem como de adaptar-se às múltiplas situações de trabalho que ainda não são conhecidas.

Este PPC também tem suporte no o art. nº. 3 da Resolução CNE de nº. 7. (2004), onde se tem:

A Educação Física é uma área de conhecimento e de intervenção acadêmico-profissional que tem como objeto de estudo e de aplicação o movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, nas perspectivas da prevenção de problemas de agravo da saúde, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e da reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas.

Cumprе lembrar que a Educação Física também tem como finalidades:

- A educação e reeducação dos indivíduos para a adoção de um estilo de vida ativo e saudável;
- A formação e o treinamento de indivíduos para otimizar e maximizar o rendimento físico-desportivo;
- A promoção de diferentes atividades físico-esportivas na perspectiva do lazer;
- O atendimento a outras questões emergentes a partir das necessidades e das demandas socioculturais de um mundo caracterizado por constantes transformações.

O presente curso necessariamente interage com o que reza a Lei nº. 9.696 (1998) sobre a Regulamentação Profissional em Educação Física e que cria o sistema do Conselho Nacional de Educação Física (CONFEF) e os Conselhos Regionais de Educação Física (CREF). Com a nova realidade de existir legislação que regulamenta a atividade profissional – decorrente de projeto de lei oriundo do poder legislativo e aprovado pela câmara e pelo senado - surgem demandas antes inexistentes. A regulamentação profissional, com respectivo código de ética,

preenche uma lacuna no universo da Educação Física brasileira. E, ao se objetivar uma formação competente e eticamente referenciada, aponta-se para um profissional de Educação Física seja compromissado com a educação, com o bem-estar, com a aptidão, enfim, com cultura física do povo brasileiro, como se encontra em Pereira (1988).

Importa salientar que com a amplitude crescente do campo de atuação profissional de Educação Física aumenta-se a exigência de qualificação e responsabilidade profissionais. E, sobre o exercício profissional e prerrogativas legais, conforme o art. 1º da Lei nº. 9.696 (1998) têm-se:

O exercício das atividades de Educação Física e a designação de Profissional de Educação Física é prerrogativa dos profissionais regularmente registrados nos Conselhos Regionais de Educação Física.

Já a Resolução nº. 46 do CONFEF (2002), a qual dispõe sobre a intervenção do profissional de Educação Física e respectivas competências define os campos de atuação e trata das especificidades de ingerência profissional, listando: regência/docência em Educação Física, treinamento desportivo, preparação física, avaliação física, recreação em atividade física, orientação de atividades físicas e gestão em Educação Física e desporto.

Ainda de acordo com a Resolução nº. 46 do CONFEF (2002) a Educação Física compreende, dentre outros, os seguintes significados:

- Um conjunto das atividades físicas e desportivas;
- Uma área de estudo e/ou disciplina no ensino superior;
- Um corpo de conhecimento, entendido como o conjunto de conceitos, teorias e procedimentos empregados para elucidar problemas teóricos e práticos, relacionados à esfera profissional e ao empreendimento científico na área específica das atividades físicas, desportivas e similares.

Evitando equívocos apontados na formação em nível de graduação, conforme indicado no Parecer CNE nº. 9 (2001), o presente PPC propõe-se articular a prática com a teoria, com disciplinas eminentemente “teóricas” com outras caracterizadas pela atividade prática. Assim, coexistem disciplinas de caráter propedêutico, de formação básica e geral, e outras com caráter de aplicação de conhecimento. Ainda, a articulação teoria-prática também se expressa na significativa carga dos Estágios

Curriculares Profissionais Supervisionados (ECPS) e das Práticas como Componente Curricular (PCC). O alargamento das possibilidades formativas é contemplado com a efetivação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), com obrigatoriedade de defesa de trabalho de caráter monográfico e com as Atividades Complementares (AC), que dá o aproveitamento de participação em outras atividades acadêmicas, valorizando o envolvimento discente em eventos científicos.

No presente PPC fica evidenciada a possibilidade do aluno optar, a partir de uma política interna de oferta de disciplinas optativas, por uma formação que poderá estar mais direcionada para a área esportiva ou bem para a área da atividade física na perspectiva da saúde, opção esta que se dará segundo o interesse do aluno. Portanto, o mesmo é autônomo na seleção das disciplinas optativas que deve cursar para a integralização do curso. Dentre as disciplinas optativas, os acadêmicos poderão aproveitar até duas cursadas fora do curso ou Instituição. Assim, contemplam-se as três dimensões formativas: a formação específica, a formação complementar e a formação livre, conforme o Regulamento do Ensino de Graduação na UFPel (2010).

Atentando à Lei nº. 13.005 (2014), que estabelece as Diretrizes do Plano Nacional de Educação, a estrutura física e pedagógica do curso assegura:

- condições de acessibilidade;
- que um mínimo de dez por cento dos créditos para ações extensionistas.

Quanto a esse último aspecto convém destacar que a ESEF destaca-se pela excelência na oferta de suas atividades de extensão universitária, favorecendo a articulação entre os conhecimentos trabalhados em sala de aula com as ações desenvolvidas junto à comunidade, instituições e grupos de interesse.

Ainda de acordo com o Plano Nacional de Educação, faz-se importante salientar que o corpo docente, com 90% de professores doutores, supera a meta para a proporção de docentes com formação em nível de Mestrado e Doutorado (75%).

Finalmente, este Projeto Pedagógico de Curso, atende ao que reza a Resolução do CNE nº. 3 (2007) que dispõe sobre o conceito de hora aula, o Decreto nº. 5.626 (2005), a lei de nº. 10.436 (2005) que trata de LIBRAS, a Resolução CNE/CP nº1 (2004) que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura afro-Brasileira e

Africana, a Lei nº 9.795 (1999) que dispõe sobre a educação ambiental e a lei nº 11.788 (2008) dos estágios obrigatórios e não-obrigatórios.

7. OBJETIVOS DO CURSO

O Curso de Bacharelado em Educação Física da ESEF/UFPel almeja a formação de um profissional qualificado e atento as necessidades emergentes de demandas socioculturais de um mundo caracterizado por constantes transformações.

A estrutura da matriz curricular foi concebida com o objetivo de formar um profissional capaz de intervir em diferentes campos onde se encontrem presentes as mais variadas manifestações e expressões da Educação Física, de maneira competente e ética, cientificamente referenciada, compromissada com o humanismo e dedicada à promoção cultural dos cidadãos. Cumpre, pois, o que dispõe o art. nº. 4 da Resolução do CNE nº. 7 (2004) quando afirma que o Curso de Graduação em Educação Física deve assegurar “uma formação generalista, humanista e crítica, qualificadora da intervenção acadêmico-profissional, fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética”.

No Projeto Pedagógico da UFPel (1999, 4.2), exaltando os objetivos do ensino de graduação, encontra-se:

Os cursos de graduação devem ter como objetivo geral a formação de profissionais com competências e habilidades que lhes possibilite a inserção no mundo do trabalho, de maneira a melhorar a qualidade de vida do povo brasileiro, do ponto de vista do conteúdo, sem descuidar de seu desenvolvimento do ponto de vista social e humanístico. Quanto aos objetivos mais específicos, o profissional egresso das diversas áreas da UFPEL deve ser capaz de:

- a) agir dentro de um paradigma de meta-reflexão;
- b) pautar-se pelos princípios da ética, igualdade, respeito e democracia;
- c) ler a realidade na qual vai intervir e refletir sobre ela;
- d) propor soluções para os diversos problemas nessa realidade;

- e) juntar teoria e prática nas ações que visem à melhoria de vida do povo;
- f) trabalhar colaborativamente na criação de ações transformadoras.

8. PERFIL DO EGRESSO

Em um contexto que ambiciona uma estrutura de formação com abertura para complexos e distintos campos de intervenção, acredita-se que o acadêmico egresso do Curso de Bacharelado deva estar acessível a um horizonte de responsabilidades diante do conhecimento. A atuação acadêmico-profissional do alunado constitui-se em um elemento primordial para que a discussão, a reflexão e, necessariamente, o comprometimento com a sua formação seja priorizada.

Como princípios gerais de formação acadêmica, têm-se:

- Capacidade de intervenção nos diferentes campos profissionais;
- Conhecimento das diferentes estratégias de intervenção;
- Discernimento para estabelecer suas formas de trabalho;
- Atitude ativa e de participação com desenvolvimento do espírito colaborativo;
- Atitude investigativa e predisposição para o estudo;
- Desenvolvimento de espírito crítico-reflexivo e cidadania.

O PPC do Curso de Bacharelado em Educação Física da ESEF/UFPEL, levando em consideração características da comunidade local e arredores, do campo de atuação profissional e do corpo docente da ESEF/UFPEL, está estruturado para possibilitar a formação acadêmica do bacharel em Educação Física de forma abrangente, possibilitando uma formação generalista e o aprendizado acerca da intervenção profissional, compreendendo o conjunto de competências específicas visando o diagnóstico, o planejamento, a execução, a orientação e a avaliação em diferentes campos de atuação. Nessa perspectiva generalista, aproximadamente 86% da grade curricular mínima envolverá disciplinas obrigatórias, práticas como componente curricular, atividades complementares e as diferentes possibilidades de estágios, abordando atividades fim como a Recreação, Esporte, Ginástica, Lutas, Dança, Desenvolvimento Motor, Treinamento Físico e Gestão em Educação Física, sob o prisma de diferentes espaços de atuação como a academia, o clube, serviços

de saúde, instituições públicas e privadas, entre outros. Além disso, a respeito da carga horária restante para integralização do curso, a partir de sua política de oferta de disciplinas optativas o curso oportunizará que o aluno, nos três últimos semestres, possa direcionar sua formação em pelo menos dois eixos fundamentais: “Esportes” e “Atividade Física e Saúde”.

9. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

A formação profissional do bacharel em Educação Física, na busca por competências e habilidades, considera que a realidade dos processos de ensino-aprendizagem ocorre em meio à realidade concreta. A formação profissional acontece num mundo contemporâneo globalizado, onde as informações circulam rapidamente em decorrência do iminente avanço nas tecnologias de informação e comunicação. Preconiza a valorização do intercâmbio de ideias e conhecimentos, bem como uma efetiva vivência de novas realidades educacionais. Valoriza que docentes e discentes participem de cursos e eventos científicos e culturais, em outros cursos, outras universidades e locais para que possam ampliar suas competências e habilidades.

O deslumbramento de uma formação profissional diferenciada requer múltiplos olhares dos corpos docente e discente. Na concepção desta proposta, caberá aos docentes o papel de discutir espaços consolidados e abordar novas dimensões de espaços profissionais que se encontram emergindo. Assim, constitui-se como uma das obrigações básicas do docente manter-se atualizado em relação aos conteúdos abordados e, principalmente, no que se refere às suas aplicações práticas. Desta maneira, objetiva-se que a ação docente esteja atenta para mudanças socioculturais e no mundo do trabalho.

A premissa da formação de um profissional que efetivamente incorpore esses aspectos e intervenha dentro de novas realidades preserva o foco nos saberes diferenciados. Aos acadêmicos faz-se necessário que o acesso a conhecimentos sistematizados e inovadores seja garantido. Para tanto, o docente do Curso de Bacharelado deve possuir competências que conciliem a formação teórico-prática com a busca contínua de conhecimento e de atualização. Em suas ações cotidianas precisa referenciar-se pela ética, pelo humanismo e pela capacidade de crítica.

A proposta do Curso Bacharelado em Educação Física da ESEF/UFPel está alicerçada na ideia de universidade, pública, laica e de qualidade. Este Curso orienta-se por princípios de autonomia e liberdade de pensamento e de ação, interação entre ensino, pesquisa e extensão; graduação como a primeira etapa de formação, formação inicial; necessidade de formação continuada; parâmetros de ética pessoal e profissional; capacidade crítica, investigativa e de reconstrução do conhecimento; construção e gestão coletiva e democrática do projeto pedagógico; abordagem interdisciplinar do conhecimento; unicidade entre teoria e prática; articulação pedagógica entre conhecimentos de formação geral e específica.

Referenciando-se pela busca na indissociabilidade entre a pesquisa, o ensino e a extensão, todas essas atividades deverão estar presentes como mediadoras durante o processo formativo. A pesquisa é compreendida como possibilidade de acesso ao conjunto de conhecimentos produzidos, seus modos de produção, bem como instância de reflexão crítica da realidade. A extensão considerada como possibilidade de interlocução e troca com as comunidades nas perspectivas de intervenção e da investigação.

Esta proposta tem como preceito básico que o aluno seja estimulado ao desenvolvimento de plenas potencialidades. Tanto na área da cultura mais específica, como nas diversas formas de exercitação física, como também do desenvolvimento do espírito científico-reflexivo. Pretende-se um currículo aberto que possa privilegiar a cultura científica de base em ciências humanas, sociais e biológicas, de modo a contribuir para a formação democrática, responsável e competente. Para isso, requer a adequação e o enriquecimento da intervenção profissional, para possibilitar que a Educação Física, tematizada nas suas manifestações clássicas e emergentes, possa ser compreendida e analisada a partir da articulação das suas dimensões política, pedagógica, sociocultural e biodinâmica.

Acatando o que proclama a Resolução nº. 7 do CNE (2004), como fulcro deste Projeto Pedagógico tem-se as competências de natureza político-social, ético-moral, técnico profissional e científica. Assim, como competências e habilidades construídas, planejadas, desenvolvidas e avaliadas, elencam-se:

- Dominar conhecimentos e conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais específicos da Educação Física e advindos das ciências afins, orientados por valores sociais, morais, éticos e estéticos próprios de uma sociedade plural e democrática.

- Pesquisar, conhecer, compreender, analisar e avaliar a realidade sociocultural para nela intervir acadêmica e profissionalmente, por meio das manifestações e expressões da Educação Física, visando à formação, a ampliação e enriquecimento cultural da sociedade para aumentar as possibilidades de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável.
- Intervir acadêmica e profissionalmente de forma consciente, deliberada, metódica e eticamente balizada nos campos da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas, gímnicas, de dança e esportivas.
- Participar, orientar, assessorar, coordenar, liderar e gerenciar grupos e equipes multiprofissionais de discussão, de definição e de operacionalização de políticas públicas e institucionais nos campos da saúde, do lazer, do esporte, da educação, da segurança, do urbanismo, do ambiente, da cultura, do trabalho, dentre outros.
- Analisar e diagnosticar os interesses, as expectativas e as necessidades das pessoas (crianças, jovens, adultos, idosos, pessoas portadoras de deficiência, de grupos e comunidades especiais) para planejar, prescrever, ensinar, orientar, assessorar, supervisionar, controlar e avaliar projetos e programas de atividades físicas, recreativas e esportivas nas perspectivas da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da aprendizagem e do desenvolvimento motor, do rendimento físico-técnico-tático esportivo, do lazer e de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar práticas relativas à Educação Física.
- Conhecer, dominar, produzir, selecionar, e avaliar os efeitos da aplicação de diferentes técnicas, instrumentos, equipamentos, procedimentos e metodologias para a produção e a intervenção acadêmico-profissional em Educação Física nos campos da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, gímnicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas.

- Acompanhar criticamente as transformações acadêmico-científicas da Educação Física e de áreas afins mediante a análise da literatura especializada com o propósito de contínua atualização e produção acadêmico-profissional.
- Utilizar recursos da tecnologia da informação e da comunicação de forma a ampliar e diversificar as formas de interagir com as fontes de produção e de difusão de conhecimentos específicos da Educação Física e de áreas afins, com o propósito de contínua atualização e produção e intervenção acadêmico-profissional.

10. ESTRUTURAÇÃO DO CURSO

10.1. DADOS GERAIS

O ingresso dos alunos regulares do Curso de Bacharelado em Educação Física da ESEF/UFPel se processa em conformidade com as normas da Instituição. Ocorre juntamente com os demais cursos de graduação que iniciam suas atividades acadêmicas no primeiro semestre do ano letivo.

Anualmente são ofertadas cinquenta e cinco (55) vagas, em curso diurno e presencial. As aulas e atividades ensino ocorrem regularmente pelas manhãs e tardes. Porém, aos finais de tarde e no turno da noite também podem ser desenvolvidas atividades de pesquisa e de extensão universitária.

A estruturação deste Curso de Bacharelado é semestral, com a realização de duas matrículas por ano. Conforme a Resolução nº. 2 (2006) do Conselho Coordenador do Ensino da Pesquisa e da Extensão – COCEPE/UFPel o prazo mínimo para a sua conclusão é de oito semestres e o máximo de quatorze.

Como uma necessidade pedagógica, inerente a um curso de formação universitária e também acatando o Parecer do CNE nº. 58 (2004) e as resoluções do CNE nº. 7 (2004) e nº. 7 (2007), assegura-se a unicidade entre teoria e prática, além da interação durante o desenvolvimento das disciplinas por meio de Prática como Componente Curricular (PCC), Estágio Curricular Profissional Supervisionado (ECPS) e Atividades Complementares (AC).

A carga horária deste Projeto Pedagógico compreende 3.844 horas/aulas, quantidade superior às 3.840 horas/aulas, equivalentes às 3.200 horas, conforme reza o Parecer CNE nº. 213 (2008) e Resolução CNE nº. 4 (2009). O Quadro a seguir descreve a distribuição dos componentes do currículo.

Quadro nº. 1. Distribuição e carga horária dos componentes curriculares no Curso de Bacharelado em Educação Física da ESEF/UFPeI.

Componentes curriculares	Horas / aulas	Horas
Disciplinas obrigatórias (conteúdos científico-culturais)	2.210	1.842
PCC	340	283
ECPS	544	453
AC	240	200
Formação livre	510	425
Total	3.844	3.203

As disciplinas subdividem-se em teóricas e práticas. Cada 17 horas-aulas compreendem um (01) crédito. As disciplinas do presente curso caracterizam-se por terem um mínimo de três (03) créditos, correspondente as 51 horas-aulas, como a grande maioria das disciplinas, e um máximo de oito (08) créditos referentes as 204 horas-aulas, como nos casos dos estágios supervisionados. Ainda de acordo com o art. nº. 156 do Regimento Geral da UFPeI (1977), os limites máximos e mínimos de créditos a cada matrícula são de 35 e 8, respectivamente.

10.2. DIMENSÕES FORMATIVAS DO CURRÍCULO

Conforme a Resolução COCEPE 14/2010, o currículo dos cursos de graduação devem contemplar três dimensões formativas: Formação Específica, Formação Complementar e Formação Livre ou Opcional. As ofertas do presente PPC estão distribuídas conforme as diferentes dimensões.

10.2.1. FORMAÇÃO ESPECÍFICA

Nesta dimensão formativa constam as disciplinas obrigatórias, a Prática como Componente Curricular (PCC) e o Estágio Curricular Profissional Supervisionado (ECPS).

10.2.1.1. DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

As disciplinas obrigatórias, em número de quarenta e duas (42), somadas aos três ECPS, são os componentes curriculares considerados como “básicos”, que abrangem conhecimentos, experiências e atividades imprescindíveis e que dão suporte cultural, técnico-instrumental e pedagógico para o Curso. Elas devem ser cursadas, regularmente, em oito semestres.

Uma particularidade do currículo é a exigência de que o aluno deve cursar pelo menos uma disciplina que envolva conteúdo esportivo de natureza individual e outra de natureza coletiva. Entre as modalidades individuais o curso oferta as disciplinas de Atletismo I, Ginástica Artística I, Judô I, Natação I, Ciclismo, Ginástica Rítmica Desportiva I e Tênis. No grupo de disciplinas envolvendo esportes coletivos o curso dispõe de Basquetebol I, Voleibol I, Futsal I, Futebol I e Handebol I.

Os pré-requisitos para as todas as disciplinas e estágios estão descritos nas respectivas caracterizações e ementas (anexo 01). Contudo, cabe destacar as exigências para o ingresso nos ECPS. Para o ECPS I serão pré-requisitos as seguintes disciplinas: Didática em Educação Física, Primeiros Socorros, Capacidades Físicas, Atividades de Academia e Fisiologia do Exercício I. Para o ECPS II serão pré-requisitos as disciplinas de Pedagogia do Esporte, Musculação e Treinamento Desportivo I. Os Estágios serão oferecidos a partir do sexto semestre, perfazendo um total de três (ECPS 1, ECPS 2 e ECPS 3), sendo que, nesta sequência, cada Estágio será pré-requisito para o seguinte.

Todas as disciplinas são regularmente desenvolvidas nas dependências da ESEF/UFPel e ministradas por professores da Unidade. As exceções decorrem de especificidades de determinadas disciplinas as quais são de responsabilidade de outros departamentos da UFPel. Essas disciplinas são:

- Anatomia, ofertada pelo Departamento de Morfologia;
- Fisiologia, ofertada pelo Departamento de Fisiologia e Farmacologia;
- Bioquímica, ofertada pelo Departamento de Bioquímica;
- Aspectos Nutricionais em Educação Física, ofertada pela Faculdade de Nutrição.

A distribuição semestral das disciplinas/estágios/práticas como componente curricular, códigos, tipo, número de créditos e total da carga horária semestral apresentam-se na matriz curricular seguir:

1º Semestre

Código	Disciplinas	Créditos	CH Disciplina*	CH PCC**
0040001	Anatomia	4	68	0
0370104	Introdução à Educação Física	4	51	17
0370106	Ciência e Educação Física	3	51	0
0370031	História da Educação Física	3	51	0
0370115	Ritmo e Movimento	4	51	17
D000679	Desenvolvimento Humano e Motor	4	51	17
0380095	Psicologia da Aprendizagem	3	51	0
TOTAL		25	374	51

2º Semestre

Código	Disciplinas	Créditos	CH Disciplina*	CH PCC**
0020038	Fisiologia	4	68	0
0370137	Pedagogia do Esporte	3	34	17
0370116	Antropologia e Sociologia da Ed. Física	3	51	0
0380063	Atividades Físicas de Ação na Natureza	3	51	0
D000671	Atividades Aquáticas	4	51	17
0370117	Recreação e Lazer	4	51	17
D000692	Primeiros Socorros	4	51	17
0370118	Dança I	4	51	17
TOTAL		29	408	85

3º Semestre

Código	Disciplinas	Créditos	CH Disciplina*	CH PCC**
0160023	Bioquímica	3	51	0
0370119	Ginástica	3	51	0
D000677	Cinesiologia	4	51	17
D000670	Aprendizagem Motora	4	51	17
0370120	Atividade Física Adaptada	4	51	17
D000674	Capacidades Físicas	4	51	17
TOTAL		22	306	68

4º Semestre

Código	Disciplinas	Créditos	CH Disciplina*	CH PCC**
D000676	Cineantropometria	4	51	17
0370072	Atividades de Academia	3	51	0
0370063	Biomecânica	3	51	0
0370121	Didática da Educação Física	3	51	17
0380062	Métodos para Aptidão Física	3	51	0
D000682	Fisiologia do Exercício 1	4	51	17
TOTAL		20	306	51

5º Semestre

Código	Disciplinas	Créditos	CH Disciplina*	CH PCC**
0380096	Estatística aplicada à Educação Física	3	51	0
0370122	Musculação	4	51	17
0370128	SUS e Educação Física	3	51	0
0400061	Aspectos Nutricionais em Educação Física	3	51	0
0380022	Treinamento Esportivo 1	3	51	0
0370050	Fisiologia do Exercício 2	3	51	0
TOTAL		19	306	17

6º Semestre

Código	Disciplinas	Créditos	CH Disciplina*	CH PCC**
0370123	Estágio I	10	170	0
0380097	Filosofia e Ética Profissional da Educação Física	03	51	0
D000689	Lutas I	04	51	17
D000690	Metodologia da Pesquisa I	04	51	17
TOTAL		21	323	34

7º Semestre

Código	Disciplinas	Créditos	CH Disciplina*	CH PCC**
0370124	Estágio II	11	187	0
0380098	TCC 1	03	51	0
0380099	Gestão em Educação Física	04	51	17
TOTAL		18	289	17

8º Semestre

Código	Disciplinas	Créditos	CH Disciplina*	CH PCC**
0370125	Estágio III	11	187	0
0370077	TCC 2	06	102	0
0370126	Exercício Físico e Lesões: profilaxia e recuperação	04	51	17
TOTAL		21	340	17

* CH Disciplina – carga horária da disciplina

** CH PCC – carga horária de Prática como Componente Curricular

As disciplinas relacionadas às modalidades esportivas individuais e coletivas (duas), assim como as disciplinas relativas à formação livre (dez), podem ser cursadas ao longo do curso, de acordo com a disponibilidade e o interesse do aluno.

Atendendo as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena (2004) que trata em seu

Artigo 7º, Parágrafo 4º, sobre a articulação das unidades de conhecimento de formação específica e ampliada das “questões pertinentes às peculiaridades regionais, às identidades culturais, à educação ambiental, (...)”, às temáticas relacionadas às questões de educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura Afro-Brasileira e Indígena (Lei nº 11.645/2008; Resolução CNE/CP nº01/2004), bem como, as questões de Educação Ambiental (Lei nº 9.795, 1999), são atendidas nas diversas disciplinas do curso e no seu funcionamento, com especial atenção, nas disciplinas que se seguem: Recreação e Lazer; Introdução à Educação Física; História da Educação Física; Atividades Físicas de Ação na Natureza; Futebol I; Ritmo e Movimento; Dança I e Capoeira (Anexo 4).

10.2.1.2. PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR - PCC

A Prática como Componente Curricular - PCC – é componente curricular obrigatório. A partir do que reza a Resolução do CNE nº. 7 (2004), a PCC objetiva que os acadêmicos vivenciem, ao longo de todo o curso, atividades práticas em diferentes contextos, com ênfase às ações de observação e reflexão. Sendo assim, as 340 horas-aula de PCC se encontram distribuídas e operacionalizadas em um crédito (17 horas-aula) junto a vinte disciplinas diferentes. As atividades de PCC se encontram descritas nas caracterizações de cada disciplina.

10.2.1.3. ESTÁGIO CURRICULAR PROFISSIONAL SUPERVISIONADO - ECPS

O Estágio Curricular Profissional Supervisionado (EPCS) embasado na Lei nº. 11.788 (2008) subdivide-se em três momentos a partir do sexto semestre letivo. O ECPS I terá a duração de 170 horas-aula. OS ECPS II e III envolverão 187 horas-aula cada, compreendendo um total de 544 horas-aula de estágio e trinta e dois créditos. Em cada estágio, como orientação genérica, a maior parte do tempo é desenvolvida com as práticas pedagógicas, compreendendo, fundamentalmente a prática de ensino e, também, planejamento, preparação de aulas, atendimento e acompanhamento de alunos, participação e ou/organização em competições e eventos, atividades de atualização e demais ações inerentes ao fazer do profissional de Educação Física. As horas/aulas restantes compreenderão atividades

pedagógicas com os orientadores, estudos, discussões, elaborações de planos de trabalho e de relatórios, dentre outras.

Tendo professores responsáveis pelas disciplinas de ECPS lotados na própria ESEF/UFPel, com função de orientadores, também conta com a contribuição de profissionais de Educação Física no papel de professores-supervisores. Estes, vinculados aos locais de oferta dos ECPS, como academias, clubes ou hospitais, têm a incumbência de acompanhar cotidianamente e supervisionar as atividades didático-pedagógicas dos acadêmicos.

Além da atuação junto às Unidades Concedentes, a operacionalização dos ECPS prevê a realização de reuniões semanais sistemáticas, compreendendo duas horas-aula (34 horas-aula no total), sob a orientação dos professores responsáveis pelas disciplinas de ECPS. O objetivo desses encontros semanais sistemáticos é possibilitar o acompanhamento do aluno, assim como auxiliar no planejamento e avaliação das ações desenvolvidas no ECPS. A frequência obrigatória dos acadêmicos às reuniões semanais será de 75%.

Por outro lado, diferentemente de outros componentes curriculares deste PPC, durante a atuação prática do aluno nas Unidades Concedentes (136 horas-aula no ECPS I e 153 horas-aula nos ECPS II e III) a frequência deverá ser igual ou superior a 90%. Cabe destacar que a nota mínima para aprovação é 5,0 (cinco) e, em caso de reprovação, não haverá possibilidade da realização de exame para recuperação de nota.

Para a realização dos ECPS é necessário o atendimento do que reza as Resoluções do Conselho Coordenador do Ensino da Pesquisa e da Extensão da UFPel – COCEPE de nº. 3 (2009) e de nº. 4 (2009), bem como celebrar o Termo de Compromisso para Realização de Estágio Obrigatório e Não Obrigatório - UFPEL Instituição de Ensino (COCEPE, 2009).

10.2.1.4. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, disciplina obrigatória, embasado no Parecer CNE nº. 211 (2004) e na Resolução CNE nº. 9 (2004), é um processo pedagógico de elaboração acadêmica individual. Ele aborda temáticas pertinentes

ao curso de graduação, sendo desenvolvido com orientação de docente da ESEF/UFPel.

O TCC visa o aprofundamento dos estudos acadêmicos, com estímulo à produção científica, para o aprimoramento das competências de análise, de redação e de crítica científica, e de apresentação e divulgação de resultados de estudos superiores. Implica em elaboração textual, monográfica de ensaio ou artigo.

Todo o processo contará com professor regente, responsável pelos TCC. O trabalho final será defendido e deverá ser aprovado perante uma banca avaliadora no Seminário de TCC. As bancas serão formadas por professores universitários, profissionais com formação mínima em cursos de especialização ou alunos matriculados em cursos de Mestrado.

O TCC1, com 51 horas/aulas, ocorrerá no sétimo semestre letivo do Curso de Bacharelado em Educação Física. O TCC2, com 102 horas/aulas, será desenvolvido no oitavo semestre letivo. Para cursar o TCC2 é pré-requisito haver sido aprovado no TCC1.

O TCC dispõe de regulamentação específica, o Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas – ESEF/UFPel. (Anexo nº. 1).

10.2.2. FORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Nesta dimensão formativa constam as Atividades Complementares e de Extensão Universitária.

10.2.2.1. ATIVIDADES COMPLEMENTARES - AC

Conforme a Resolução do CNE nº. 7 (2007) as Atividades Complementares - AC propiciam o aproveitamento de atividades, habilidades, conhecimentos e competências dos acadêmicos e incluem estudos e práticas independentes como: monitorias, programas de iniciação científica, programas de extensão, estudos complementares, participação em congressos, em seminários e em cursos.

As AC contribuem para que seja ampliada a formação inicial dos acadêmicos. Com essas atividades eles dispõem da oportunidade de vivenciar situações e

desenvolver atividades para além da sala de aula, de forma que seus horizontes culturais e profissionais sejam expandidos. Dentro das AC são incentivadas participações em eventos, congressos, simpósios, em estudos independentes, enfim, em ações que lhes propiciem outros conhecimentos para além daqueles obtidos cursando as disciplinas regulares em seus cursos de graduação.

As AC são atividades regulares, obrigatórias e imprescindíveis à formação acadêmica, cuja carga horária de 200 horas insere-se na carga horária total deste PPC. O Regulamento das Atividades Complementares da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas (Anexo nº 2).

10.2.2.2. EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

A ESEF possui vasta experiência com projetos de extensão universitária. Estes espaços configuram-se em oportunidades de acréscimo de experiência e conhecimentos aplicados no campo da Educação Física. Atualmente, se encontram em desenvolvimento projetos de prática esportiva para crianças, adolescentes e adultos, ginástica para terceira idade, atividades físicas e esportivas para pessoas com deficiência, grupos de capoeira e dança, entre outros.

Essa relação direta da ESEF com a comunidade de Pelotas e região é uma das marcas da Unidade. Atualmente são atendidas de forma direta aproximadamente 1500 pessoas.

Conforme os pré-requisitos estabelecidos para cada projeto, os alunos de graduação poderão se envolver em ações de acompanhamento, planejamento e execução de atividades junto a essas atividades.

10.2.3. FORMAÇÃO OPCIONAL OU LIVRE

Nesta dimensão formativa o aluno deverá cursar pelo menos dez (10) disciplinas de caráter optativo, sendo cada disciplina com carga horária mínima de 51 horas-aula. A ESEF/UFPel irá ofertar semestralmente um conjunto de disciplinas optativas para proporcionar que o aluno possa, de acordo com sua área de aprofundamento de estudos preferencial, integralizar essa carga horária de formação livre. Além disso, num limite de até duas (2) disciplinas, poderá o aluno

cursar disciplinas em outras Unidades Acadêmicas ou Instituição de Ensino Superior.

Conforme indicado no Perfil do Egresso, o Curso de Bacharelado em Educação Física da ESEF/UFPel possui dois eixos fundamentais de formação e atuação profissional: a) Esportes; b) Atividade Física e Saúde. As disciplinas optativas são de livre escolha do aluno, todas com 51 horas-aulas e três créditos. Contudo, de forma a facilitar o planejamento em termos de formação, as disciplinas optativas do curso se encontram descritas abaixo a partir de três grupos:

a) Conhecimentos em Esportes

Código	Disciplina
0380009	Voleibol I
0380072	Voleibol II
0380073	Voleibol III
0380015	Futebol I
0380016	Futebol II
0380011	Basquetebol I
0380012	Basquetebol II
0380028	Basquetebol III
0380029	Basquetebol IV
0370068	Futsal I
0380070	Futsal II
0380013	Handebol I
0380014	Handebol II
0380059	Atletismo I
0380002	Atletismo II
0380076	Ginástica Rítmica I
0380077	Ginástica Rítmica II

0380006	Natação I
0380026	Natação II
0370110	Judô I
0370111	Judô II
0380039	Remo I
0370130	Ciclismo
0380020	Ginástica Artística I
0380021	Ginástica Artística II
0380107	Tênis de Campo
0380023	Treinamento Desportivo II
0380069	Esportes de Aventura
0380108	Esportes Adaptados
0370097	Esportes Radicais em Meio Aquático
0370112	Preparação Física para Modalidades Esportivas Coletivas
0380109	Organização de Eventos em Educação Física
0380047	Psicologia do Esporte

b) Conhecimentos em Atividade Física e Saúde

Código	Disciplina
0370099	Epidemiologia da Atividade Física
0370129	Promoção da Atividade Física em Âmbito Populacional
0380117	Atividade Física, Saúde e Doença
0380118	Hidroginástica
0370127	Atividade Física, Saúde e Envelhecimento
0370046	Ginástica Postural
0370133	Ginástica de Academia

0370131	Atividade Física, Exercício Físico e Composição Corporal
0370132	Exercício Físico e Doenças Neurológicas
0370134	Exercício Físico e Estética

c) Outras disciplinas optativas

Código	Disciplina
0380048	Capoeira I
0380056	Tecendo Redes Biocêntricas de Sensibilidade Criativa/Afetiva
0380103	Educação Biocêntrica
0380102	Análise e Interpretação da Literatura Científica
0380080	Estudos Avançados do Lazer
0370102	Estudos Avançados em Aprendizagem Motora
0380082	Metodologia da Pesquisa II
0370045	Dança II
0130277	Língua Brasileira de Sinais I

A política de oferta dessas disciplinas compete ao Colegiado de Curso e chefias de Departamento, considerando os seguintes aspectos:

- a) Demanda dos alunos;
- b) Disponibilidade de carga horária docente;
- c) Disponibilidade de estrutura mínima para a realização das atividades práticas das disciplinas.

Considerando os aspectos citados será ofertado semestralmente o máximo de disciplinas possível, de forma a proporcionar aos alunos maior flexibilidade de opções para sua formação.

Para o aproveitamento das disciplinas cursadas em outras Unidades Acadêmicas ou Instituições de Ensino Superior é necessário:

- a. Que o acadêmico postulante solicite o(s) aproveitamento(s), abrindo processo no Colegiado de Curso;
- b. Que o acadêmico postulante tenha cursado e sido aprovado em disciplina(s) de curso(s) presencial(is) de graduação ou de pós-graduação;
- c. Que anexe ao processo a(s) ementa(s) da(s) disciplina(s), onde constem: identificação da instituição, identificação do curso e identificação da disciplina, a carga horária, o programa e as referências bibliográficas;
- d. Que a carga horária de cada disciplina tenha, no mínimo 51 horas/aula;
- e. Que a/s disciplina(s) seja(m) cursada(s) em instituição de ensino de nível superior;
- f. Que o acadêmico justifique, por escrito, as razões do pedido de aproveitamento da(s) disciplina(s) explicitando a relação com sua formação e/ou com sua trajetória do acadêmica.

11. ESTÁGIO SUPERVISIONADO NÃO OBRIGATÓRIO

Em conformidade com a Lei nº. 11.788 (2008) os acadêmicos dispõem do direito de realizarem estágios supervisionados não obrigatórios. Conforme o § 2º da referida Lei, esse tipo de estágio é desenvolvido como atividade opcional para o acadêmico e, a sua carga horária deverá ser acrescida a carga horária regular e obrigatória do curso. A não realização de estágios não obrigatórios não impede o acadêmico de concluir seu curso de graduação.

Esses estágios, realizados além dos ECPS, são de livre opção dos acadêmicos. Os alunos construirão, livremente, as possibilidades de realizarem esses estágios nos mais diversos espaços de Educação Física. São de responsabilidades dos acadêmicos a procura, a realização e o aproveitamento desses estágios.

Conforme normatização do Colegiado de Curso somente estará apto a realizar estágio supervisionado não obrigatório o aluno matriculado a partir do 5º semestre do curso.

Acatando a legislação pertinente e normas da UFPel o estágio supervisionado não obrigatório necessitará de supervisão de profissional qualificado, elaboração de relatórios e ocorrência de processos avaliativos.

12. MOBILIDADE ACADÊMICA

Os alunos regularmente matriculados e que acatem o que é determinado pelas Normas para Mobilidade Acadêmica Parcial dos Estudantes dos Cursos de Graduação da UFPel (2003) poderão realizar estudos em instituições de ensino superior no país e no estrangeiro.

Durante o processo de intercâmbio, e antes das viagens dos acadêmicos, o Colegiado de Curso de Graduação orientará os postulantes visando as equivalências de aproveitamento de disciplinas cursadas e/ou atividades realizadas durante esses estudos.

13. AVALIAÇÃO DE CURSO E DO ENSINO

O sistema avaliativo do Curso de Bacharelado em Educação Física ESEF/UFPel segue o que reza o Regimento Geral da Universidade (1977) e o Regulamento do Ensino de Graduação na UFPel (2010).

Acatando a legislação vigente, além da Comissão Própria de Avaliação – CPA da UFPel, desde 2008, existe na ESEF/UFPel uma Comissão interna de Avaliação composta por três docentes, um discente e um servidor técnico-administrativo. Esta comissão está comprometida em realizar pelo menos uma avaliação do curso em cada ano acadêmico analisando aqueles aspectos que necessitam maior atenção e aqueles que podem ser considerados como satisfatórios propondo sugestões de ações que possam auxiliar na melhoria do curso.

Em conformidade com a tradição das discussões amplas e democráticas da ESEF/UFPel, sempre que existam motivos sólidos e que se considere necessário este PPC pode ser alterado. Assim, em realidade, ele está em contínua avaliação. Porém, tendo em vista a necessidade pedagógica dos currículos se adequarem aos ditames legais e exigências socioculturais, é recomendado que o presente PPC seja revisto e atualizado a cada dois anos. Esse processo será desencadeado pelo

Coordenador do Colegiado de Curso de Graduação e ocorrerá em período imediatamente posterior a sua eleição e/ou recondução.

A verificação do aproveitamento acadêmico será realizada por disciplina, envolvendo a assiduidade e conhecimentos. O controle de integralização curricular será feito pelo sistema de créditos. A aprovação em cada disciplina, apurada semestralmente, é condicionada a frequência do acadêmico em pelo menos 75% das aulas, tanto teóricas como práticas por meio de registro de presença dos acadêmicos. A exceção ocorre nas atividades de Estágios Curriculares Profissionais Supervisionados onde a frequência dos acadêmicos deve ser de no mínimo 90% da carga horária dedicada às atividades realizadas fora da ESEF. Da mesma forma, ocorre nos Trabalhos de Conclusão de Curso I e II, sendo exigido no mínimo 75% de frequência nos encontros semanais na ESEF/UFPel.

A aferição do aproveitamento, em cada disciplina será mediante a realização de pelo menos duas verificações com o mesmo peso, distribuídas ao longo do período letivo, sem prejuízo de outras formas avaliativas conforme o plano de ensino da disciplina. A média aritmética das avaliações constituirá a nota semestral, considerando-se aprovado o aluno que obtiver nota igual ou superior a sete. O acadêmico que obtiver, média semestral inferior a três será considerado reprovado nessa disciplina. O acadêmico que obtiver média semestral inferior a sete, mas igual ou superior a três necessita submeter a exame. Para sua aprovação deverá ter uma média igual ou superior a cinco, resultante da divisão por dois da soma da nota semestral com a do exame. O não comparecimento ao exame importará em nota zero ao aluno.

14. INTERDISCIPLINARIDADE E INTERAÇÃO COM A PÓS-GRADUAÇÃO

Particularmente nas disciplinas regularmente desenvolvidas na ESEF/UFPel, é incentivada a participação e colaboração dos professores em aulas de seus colegas para o tratamento coletivo de determinados conteúdos.

Também se caracterizam como espaços de interdisciplinaridade, os momentos de abordagem de assuntos de interesse geral e de informes, de tratamento do conhecimento entre duas ou mais disciplinas, de debates, de trocas de experiências, de discussões sobre problemas pedagógicos, como relação professor-aluno, processos avaliativos e desenvolvimento de aulas, que ocorrerem

regularmente nas Reuniões Departamentais nas quartas feiras, das 14:00 horas às 16:00 horas.

Igualmente, durante o desenvolvimento dos projetos de extensão e nos estágios, ocorrem ações que necessitam compartilhamento de práticas e de trocas de experiências e de informações. Ações estas que acontecem e envolvem professores e acadêmicos em interação pedagógica.

Consoante com o Regimento dos Cursos de Mestrado e Doutorado em Educação Física da ESEF/UFPel (2014), os alunos deste curso necessitam se envolver, orientando ou lecionando, com os acadêmicos dos cursos de graduação, licenciatura e bacharelado, ao cursarem a disciplina de Estágio de Docência Orientada.

Outros espaços fundamentais em termos de aprendizado interdisciplinar são os projetos de pesquisa, que em sua maioria envolve alunos de graduação e pós-graduação concomitantemente, contribuindo para a vivência acadêmica no âmbito da pesquisa dos discentes desde os primeiros semestres do curso.

E, devido também ao fato de que os professores dos Cursos de Mestrado e Doutorado da ESEF/UFPel igualmente lecionarem nos cursos de graduação da ESEF/UFPel, naturalmente que muito da produção científica da pós-graduação é utilizada na graduação.

15. CARACTERIZAÇÃO DO CORPO SOCIAL

O Curso de Bacharelado em Educação Física conta com 32 professores efetivos, concursados, com dedicação exclusiva e lotados na ESEF/UFPel. Desses, 29 professores são doutores e três são mestres. Com a função de apoiar o Colegiado de Curso, o Núcleo Docente Estruturante (NDE), órgão consultivo, propositivo e de assessoria sobre matéria acadêmica, atua diretamente na elaboração, implementação, atualização e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Educação Física. O regimento do NDE encontra-se no Anexo 03.

Para as atividades administrativas, de secretarias e outras, a unidade da ESEF conta com 12 servidores técnico-administrativos aos quais se somam onze servidores terceirizados. Esses apresentam funções relativas à manutenção, segurança e limpeza das instalações da unidade acadêmica.

O corpo discente da ESEF/UFPEl é formado por 585 estudantes de graduação, sendo 238 acadêmicos do curso de Bacharelado e 346 dos cursos de Licenciatura, distribuídos no período Diurno e Noturno. Aos graduandos são oportunizadas bolsas diversas como iniciação ao ensino, iniciação ao trabalho, iniciação científica e extensão universitária. A ESEF possui em atividade o Programa de Educação Tutorial (PET), dispondo de um professor tutor, doze alunos bolsistas e alunos voluntários. Além disso, o Programa de Pós Graduação da ESEF/UFPEL é formado por 95 estudantes, sendo 45 alunos do Curso de Especialização em Educação Física Escolar, 31 do Curso de Mestrado e 14 do Curso de Doutorado em Educação Física.

16. INFRAESTRUTURA

Situada em local com fácil acesso e estacionamento, com área verde, grama, árvores e passarelas, as instalações da ESEF/UFPEl, onde é ofertado o presente curso, dispõe de salas de direção, da secretaria, do colegiado de graduação e do colegiado de pós-graduação. A Unidade dispõe de ginásio esportivo, estruturado com duas quadras poliesportivas, arquibancadas, três sanitários femininos e três sanitários masculinos, dois vestiários femininos, dois vestiários masculinos, almoxarifado e depósito de materiais diversos.

A ESEF/UFPEl conta com um auditório com capacidade para duzentas pessoas, aproximadamente. Além desta, existem nove salas de aulas, sendo seis salas dotadas de aparelhos de televisão e *data show*. Uma sala de dança e ginástica; uma sala de musculação; uma sala de lutas; um espaço adaptado com aparelhos de Ginástica Artística; duas piscinas de diferentes dimensões localizadas em instalações alugadas pela escola. Um campo de futebol de sete com grama natural. Área de Atletismo contendo pistas, caixa para saltos em distância e triplo, gaiola e local para arremesso de peso e lançamento de disco e martelo. Salas de trabalho específicas para o Programa de Educação Tutorial (PET) e do Diretório Acadêmico Liberato de Oliveira Rodrigues (DALOR).

Dispõe de sala de informática, denominado “Laboratório de Informática de Graduação (LIG)”, funcionando atualmente com doze computadores em rede e com acesso a internet.

Conta com os seguintes laboratórios: Laboratório de Pesquisa, Ensino e Extensão em Esportes (LABESP), Laboratório de Medidas e Avaliação, Laboratório do Comportamento Motor (LACOM), Laboratório de Bioquímica e Fisiologia do Exercício (LABFEX), Laboratório Sociedade, Escola e Educação Física, Laboratório de Estudos com Pessoas com Necessidades Especiais, Laboratório de Estudos Sócio-Culturais do Esporte e Núcleo de Estudos em Atividade Física Adaptada (NEAFA), todos esses localizados nas instalações da escola. O curso conta também com um Laboratório de Anatomia disponibilizado nas instalações da Faculdade de Medicina.

Além das instalações já mencionadas, a escola conta com o Núcleo de Atividade Física da Terceira Idade (NATI), o Projeto Carinho e o Programa de Atividades Físicas Orientadas (PAFO), além dos grupos de pesquisa: Educação Física: Educação, Saúde e Escola, Fisiologia do Exercício, Epidemiologia da Atividade Física, Estudos Culturais em Educação Física, Comportamento Motor e Pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer.

A Biblioteca setorial da ESEF tem seu acervo cadastrado através do Sistema Pergamum, que gerencia toda a CBib/UFPel, dispondo de 3208 títulos, compreendendo 7207 exemplares, incluindo trabalhos acadêmicos e periódicos. Dispõe de três computadores que permitem acesso ao Portal de Periódicos CAPES, Portal da Saúde Baseada em Evidências e ABNT através do acesso remoto que pode ser feito via proxy da máquina do usuário. Quanto a estrutura física conta com cinco mesas de estudo e escaninhos que para guarda do material enquanto o usuário estiver nas dependências da Biblioteca. Todo o acervo está devidamente preparado com sistema antifurto e o ambiente é climatizado, além de passar por processo de higienização duas vezes por ano.

17. CARACTERIZAÇÕES DAS DISCIPLINAS

A lista das ementas das disciplinas obrigatórias e optativas, encontra-se em anexo (n.º. 4).

18. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE Fº. N. Formação profissional em Educação Física brasileira: uma súmula da discussão dos anos de 1996 a 2000. *In: Revista Colégio Brasileiro de Ciência do Esporte*. 22, 3, 23-37, 2001.

www.bancodedadoszonasul.com.br – ITEPA, Pelotas, Educat/UCPel, 2009.

BRASIL. **Decreto-Lei nº. 750**, 1969.

____. **Decreto nº. 65.881**, 1969.

____. **Decreto nº. 79.873**, 1977.

____. **Lei nº. 9.394, Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, 1996.

____. **Lei nº 9.795**, 1999.

____. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Parecer nº. 9**, 2001.

____. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Parecer nº. 21**, 2001.

____. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Parecer nº. 27**, 2001.

____. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Parecer nº. 28**, 2001.

____. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução nº. 1**, 2002.

____. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução nº. 2**, 2002.

____. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução nº. 1**, 2004.

____. **Lei nº 11.645**, 2008.

____. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Parecer nº. 58**, 2004.

____. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução nº. 7**, 2004.

____. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução nº. 9**, 2004

____. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Parecer nº. 211**, 2004

____. **Lei nº. 10.436**, 2005.

____. **Decreto nº. 5.626**, 2005.

____. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução nº. 3**, 2007.

____. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução nº. 7**, 2007.

____. **Lei nº. 11.788**, 2008.

____. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução nº. 1**, 2010.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA – CONFEF. **Resolução nº. 46**, 2002.

www.inep.censoescolar/educaçãobasica/2009

NASCIMENTO, J. V. Novas diretrizes curriculares dos cursos de graduação em Educação Física. *In: Revista do Conselho Federal de Educação Física - CONFEF*. Ed. especial, agosto, 2002.

PEREIRA, F. M. **Dialética da cultura física: introdução à crítica da Educação Física, do esporte e da recreação**. São Paulo, Ícone, 1988.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. CONSELHO UNIVERSITÁRIO – CONSUN. **Regimento Geral da Universidade**. Pelotas, UFPel, 1977.

____. CONSELHO UNIVERSITÁRIO – CONSUN. **Plano de Desenvolvimento Institucional**. Pelotas, UFPel, 2002.

____, CONSELHO COORDENADOR DO ENSINO DA PESQUISA E DA EXTENSÃO – COCEPE. **Normas para Mobilidade Acadêmica parcial dos Estudantes dos Cursos de Graduação da UFPel**. Pelotas, UFPel, 2003.

____, CONSELHO COORDENADOR DO ENSINO DA PESQUISA E DA EXTENSÃO – COCEPE. **Resolução nº. 2**, Pelotas, UFPel, 2006.

____, CONSELHO COORDENADOR DO ENSINO DA PESQUISA E DA EXTENSÃO – COCEPE. **Resolução nº 3**, Pelotas, UFPel, 2009.

____, CONSELHO COORDENADOR DO ENSINO DA PESQUISA E DA EXTENSÃO – COCEPE. **Resolução nº 4**, Pelotas, UFPel, 2009.

____, CONSELHO COORDENADOR DO ENSINO DA PESQUISA E DA EXTENSÃO – COCEPE. **Termo de compromisso para realização de estágio obrigatório e não obrigatório - UFPel instituição de ensino**. Pelotas, UFPel, 2009.

____. ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA – ESEF. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Bacharelado da ESEF/UFPel**. Pelotas, 2005.

____. ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA – ESEF. **Regimento do Curso de Mestrado em Educação Física da ESEF/UFPel**. Pelotas, 2008.

____. PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO. **Regulamento do ensino de graduação na UFPel**. Pelotas, 2010.

19. ANEXOS.

19.1 ANEXO Nº. 1

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA - ESEF/UFPEL

Art. 1º Este regulamento normatiza as atividades dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas (ESEF/UFPEl).

Art. 2º O TCC, disciplina obrigatória dos Cursos de Bacharelado em Educação Física e de Licenciatura em Educação Física da ESEF/UFPEl, consiste em processo pedagógico de elaboração acadêmica individual, abrangendo qualquer tema pertinente a sua graduação com orientação de docente de ensino superior.

Art. 3º O TCC objetiva aprofundamento acadêmico, temático, com estímulo à produção científica, visando o aprimoramento das competências de análise, de redação e de crítica científica.

Art. 4º O TCC compreenderá a elaboração de uma monografia ou artigo científico.

Art. 5º O TCC1, com 51 horas-aula, ocorrerá no sétimo semestre letivo. O TCC2, também com duração de 102 horas, ocorrerá no oitavo semestre letivo do referido curso. Para cursar o TCC2 é pré-requisito haver sido aprovado no TCC1.

Art. 6º Existirá a figura do professor regente, responsável pelas disciplinas de TCC I e TCC II.

Art. 7º Ao professor regente pelo de TCC Curso, compete:

1. Possibilitar as condições administrativo-pedagógicas para que os processos de operacionalização dos TCCs ocorram regularmente;
2. Coordenar a elaboração de calendários anuais para os seminários de defesa dos TCCs;

3. Supervisionar as ações de indicação e de designação dos membros das bancas examinadoras, do cumprimento das normas de TCC, do desenvolvimento dos seminários e a avaliação. E também registrar as notas obtidas pelos acadêmicos;
4. Coordenar, sugerir e adotar medidas que possibilitem o aprimoramento do processo de TCC;
5. Solicitar junto às chefias de Departamento a inclusão de pautas relacionadas ao acompanhamento e avaliação do TCC, conforme calendário pré-estabelecido, visando o pleno desenvolvimento do processo de TCC;
6. Procurar resolver questões atinentes ao TCC quando ocorrem situações conflituosas entre acadêmico-professor orientador e que necessitem de sua mediação;
7. Resolver casos omissos e situações que necessitem de posição administrativa-pedagógica sob sua responsabilidade.

Art. 8º Ao professor orientador, compete:

1. Disponibilizar o nº. de vagas anuais para orientação de TCC proporcionais ao nº. de acadêmicos que deverão matricular-se semestralmente;
2. Preparar-se academicamente para o desenvolvimento das atividades dos processos de orientação de TCC;
3. Orientar e auxiliar os acadêmicos na escolha do tema, no desenvolvimento e na defesa do TCC, participando da banca avaliadora como membro nato;
4. Coordenar os trabalhos da banca avaliadora durante o seminário de TCC, registrando a nota final obtida por seu orientado;
5. Sendo o texto aprovado o professor orientador entregará ao professor regente de TCC a nota final da banca avaliadora;
6. Cabe ao professor-orientador a avaliação dos relatórios parciais e do texto final antes de enviar para a banca avaliadora em seminário de TCC;
7. Acompanhar o processo de elaboração do TCC dos acadêmicos sob sua responsabilidade
8. Enviar ao professor regente do TCC as fichas de acompanhamento do aluno;
9. Sugerir medidas que possibilitem o aprimoramento do processo de TCC.
10. Auxiliar o seu orientando para realizar as possíveis alterações propostas pela banca examinadora, em tempo hábil para a emissão e registros de notas;

11. Comunicar ao professor regente a desistência da orientação segundo os prazos estabelecidos no calendário do TCC.

Art. 9º Aos acadêmicos compete:

1. Esclarecer-se da importância, das normas e dos processos de TCC;
2. Matricular-se nas disciplinas TCC I e TCC II, cursar e participar da defesa de TCC;
3. Escolher seu orientador, a partir de acordo entre professor e aluno.
4. Participar de reuniões convocadas pelo Coordenador de Curso ou pelo seu professor orientador;
5. Assistir aulas de orientação e estabelecer calendário para essas atividades;
6. Cumprir tarefas de estudos, redações, seminários, atividades de campo e elaboração de relatórios conforme o calendário de acordo com seu professor-orientador;
7. Elaborar as versões parcial e final do TCC;
8. Entregar ao professor-orientador e demais membros da banca a versão final de seu texto, em três vias impressas, com antecedência mínima de sete dias do início do seminário de TCC;
9. O texto final de TCC, bem como de todo o processo de sua elaboração, deve ser de responsabilidade do próprio aluno. É expressamente vedada a obtenção do texto por outros meios que não oriundos de sua ação individual com orientação docente. É proibida a cópia integral ou parcial de trabalhos anteriores, publicados ou no prelo, sejam por quaisquer meios. A não observância desses requisitos irá resultar em reprovação do aluno;
10. Comparecer em dia, hora e local dos seminários de TCC, defender a versão final de seu trabalho perante banca examinadora;
11. Realizar e entregar ao seu orientador, em tempo hábil, as possíveis alterações sugeridas pela banca;
12. Entregar ao professor regente a versão final do TCC salvo em um CD, formatado segundo as normas da UFPel.

Art. 10º O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC

1. O processo de TCC compreenderá fases sucessivas, desenvolvidas no 7º e no 8º semestres letivos dos Cursos;

2. Serão etapas do TCC:

- a) Escolha do tema, pelo conjunto acadêmico e professor-orientador;
- b) Elaboração do projeto de TCC;
- c) Desenvolvimento da pesquisa;
- d) Elaboração do texto final;
- e) Escolha, em conjunto com o professor-orientador, dos membros da banca do seminário de defesa do TCC;
- f) Defesa do TCC, acatamento dentro dos prazos previstos, das possíveis modificações e sugeridas pela banca;
- g) Entrega ao professor-regente da versão final do TCC salvo em um CD conforme normas da UFPel.

3. Na eventualidade de interesse na mudança de orientação, a solicitação deverá ocorrer com a ciência do orientador e dentro de prazo pré-estabelecido em calendário;

4. Caso o acadêmico não seja aprovado durante a defesa de seu texto por ocasião do seminário de TCC (nota superior a 3,0 e inferior a 7,0), em concordância com a banca, serão propiciadas atividades orientadas de recuperação da nota, marcando-se nova defesa. Essa atividade não será pública devendo o acadêmico cumprir suas tarefas rigorosamente dentro de prazo já estabelecido no calendário de TCC;

5. No caso de nova reprovação somente no ano seguinte haverá oportunidade do acadêmico matricular-se, cursar e defender seu TCC;

6. A estrutura formal do texto do TCC seguirá as normas estabelecidas no Manual de Elaboração de Trabalhos Acadêmicos da UFPel quando optar por monografia ou, em caso de artigo científico, conforme as normas do periódico escolhido. Nesse segundo caso, as normas da revista devem ser anexadas ao trabalho final.

Art. 11. O seminário de TCC

1. Anualmente, até 30 dias antes do último dia letivo do 8º semestre, de forma compatível com o desenvolvimento do calendário acadêmico da UFPel, precedido de ampla divulgação ocorrerá o Seminário de TCC, aberto a comunidade e organizado por temas similares.

2. Em atividade coordenada pelo professor-orientador, cada acadêmico disporá de 10 minutos para exposição oral de seu texto final de TCC, com auxílio de recursos didáticos. A seguir os membros terão cada um de 10 minutos para arguição.

3. Após, os membros da banca entregarão ao professor-orientador a nota obtida pelo acadêmico que repassará ao Colegiado de Curso.

Art. 12. A banca examinadora será constituída por três membros, o orientador e mais dois membros escolhidos em comum acordo entre orientador e orientado.

Art. 13. Sobre a avaliação:

1. No TCC I será avaliado o projeto de pesquisa desenvolvido pelo aluno. A avaliação será conduzida pelo professor regente e pelo orientador, competindo 50% da nota final para cada um;

2. No TCC II a nota final será atribuída pelo professor regente, professor orientador e dois membros da banca avaliadora, competindo 25% da nota final para cada um. Nos casos onde o professor regente também fizer parte da banca (orientador ou convidado), a nota final será obtida a partir da média das avaliações dos três membros, cada uma equivalente a 33,3% da nota final;

3. A avaliação final do TCC II será condicionada à entrega do trabalho final em formato de CD conforme as normas da UFPel.

Art. 14. Em caso de reprovação, o acadêmico terá uma última oportunidade para defender seu TCC, com as reformulações elencadas pelos avaliadores em a) Evento restrito ao grupo de acadêmico, orientador e avaliadores ou b) Num segundo Seminário de TCC, com as mesmas normas do seminário regular.

1. Como a defesa do TCC caracteriza-se como a última etapa, avaliação final de uma disciplina, o não comparecimento do acadêmico em data e local pré-determinado para o seminário, implicará em sanções previstas, tal como a ausência a uma prova de exame, conforme as normas da UFPel.

Art. 15 Os casos omissos e as interpretações deste Regulamento devem ser resolvidos: a) Pelo professor-regente de TCC; b) Em reunião extraordinária do Colegiado de Curso da ESEF/UFPel; c) Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (COCEPE/UFPel).

Art. 16. Após apreciação e aprovação nos Departamentos, Colegiado de Curso e no Conselho Departamental da ESEF/UFPel, este regulamento entrará em vigor na data de sua aprovação pelo COCEPE/UFPel.

19.2 ANEXO Nº. 2.

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DA ESEF/UFPEL*

Art. 1º Este regulamento normatiza as Atividades Complementares (AC) da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas (ESEF/UFPEL),

Art. 2º Serão consideradas AC: a participação efetiva e comprovada dos acadêmicos em: monitorias, programas de iniciação científica, programas de educação tutorial (PET), congressos, seminários e cursos.

§ 1º. As atividades de extensão, de ensino e pesquisa, não contempladas neste artigo serão consideradas nas Práticas como Componentes Curriculares (PCC), que compõe o currículo da ESEF/UFPEL.

Art.; 3º. As AC, atividades obrigatórias, compreenderam a comprovação de 200 horas integralizadas ao longo do Curso. e compõem parte da carga horária total dos Cursos de Graduação (Bacharelado) em Educação Física e de Licenciatura em Educação Física da ESEF/UFPEL.

§ 1º. A comprovação, a ser realizada junto ao Colegiado de Curso de Graduação da ESEF/UFPEL, deverá ser efetuada a partir do quinto semestre cursado, sendo finalizada até 30 dias antes do último dia letivo do último semestre para o término do Curso.

§ 2º. Todos os documentos, originais ou cópias autenticadas, devem ser apresentados no Colegiado para o devido registro.

§ 3º, Não podem ser computadas cargas horárias sobrepostas, como considerar a carga horária de participação em cursos que estejam inseridas na carga horária total de evento científico ou considerar cargas horárias decorrentes de participação em PCC.

Art. 4º. As 200 horas de AC serão integralizadas com a participação em: congressos, seminários, semanas acadêmicas (e similares) e cursos, conforme lista divulgada no mural do Colegiado de Curso de Graduação da ESEF/UFPel.

§ 1º, As atividades provenientes da participação em Monitorias, Programas de Iniciação Científica, Programas de Educação Tutorial (PET) e ações de colaboração em laboratórios (selecionado por meio de edital, com ementa de atividades não consideradas nem PCC nem atividades de extensão universitária), poderão ser computadas em até 100 horas ou em até 50% da carga horária total das AC. As demais atividades, isoladamente podem ter peso de até 40 horas cada uma.

Art.5º. Os casos omissos serão avaliados por Comissão delegada pelo Colegiado de Curso de Graduação.

19.3 ANEXO Nº. 3.

REGIMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

CAPÍTULO I

Das Considerações Preliminares

Art.1º. O Presente Regimento disciplina as atribuições e funcionamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Bacharelado em Educação Física – da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas, de acordo com a Resolução no. 06, de 18 de abril de 2013, do Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão – COCEPE - UFPEL.

Art. 2º. O NDE é o órgão consultivo, propositivo e de assessoria sobre matéria acadêmica, vinculado ao Colegiado do Curso, sendo co-responsável pela elaboração, implementação, atualização e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Educação Física.

CAPÍTULO II

DAS ATRIBUIÇÕES DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art. 3º. São atribuições do NDE, de acordo com a Resolução no. 06, de 18 de abril de 2013, do Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão – COCEPE – UFPEL:

I. Propor, organizar e encaminhar, em regime de colaboração, a elaboração, reestruturação e atualização do Projeto Pedagógico do Curso, definindo concepções e fundamentos;

II. Acompanhar o desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso, mantendo-o atualizado em face das demandas do seu campo de atuação profissional e das demandas da sociedade;

III. Contribuir para a melhora geral da qualidade do Curso ao qual se vincula;

IV. Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso, considerando as Diretrizes Curriculares adotadas pelo país, promovendo o desenvolvimento de competências, visando à melhor adequação da intervenção social do profissional em seu campo de atuação;

V. Promover melhorias no Currículo do Curso tendo em vista a sua flexibilização e a promoção de políticas que visem sua efetiva implantação;

VI. Estudar políticas que visem à integração do ensino de graduação, da pesquisa e pós-graduação e da extensão considerando a área do conhecimento do curso;

VII. Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Nacionais para os cursos de graduação e demais legislações relacionadas;

VIII. Acompanhar e apoiar o cumprimento das normas de graduação da UFPel;

IX. Acompanhar e apoiar os processos de avaliação e regulação do Curso.

CAPÍTULO III

DA CONSTITUIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art. 4º. Considerando o disposto na Resolução no. 06, de 18 de abril de 2013, do Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão – COCEPE – UFPEL, o Núcleo Docente Estruturante do Curso de Bacharelado em Educação Física será constituído por sete docentes, assim distribuídos:

- a) o Coordenador de Colegiado do Curso, como seu Presidente;
- b) o Coordenador de Colegiado dos Cursos de Licenciatura em Educação Física;
- c) docentes da Escola Superior de Educação Física com no mínimo 2 (dois) anos de docência no Curso.

Art. 5º. A escolha dos membros do NDE respeitará o Art. 1º da Resolução no. 06, de 18 de abril de 2013, do Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão – COCEPE – UFPEL, sendo instituído pelo Conselho Departamental, ouvido o Colegiado de Curso e os Departamentos de Ginástica e Saúde e o Departamento de Desportos.

§1º A consulta aos Departamentos de Ginástica e Saúde e de Desportos será feita mediante aprovação em reunião conjunta.

§2º O mandato de cada membro será de até 2 (dois) anos, com possibilidade de 1 (uma) recondução.

CAPÍTULO IV

DA TITULAÇÃO E FORMAÇÃO DOS DOCENTES DO NÚCLEO

Art. 6º. Respeitando o disposto na Resolução no. 06, de 18 de abril de 2013, do Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão – COCEPE – UFPEL, a composição do NDE deverá obedecer às seguintes proporções:

- I. Pelo menos quarenta por cento (40%) dos docentes com título de doutor;
- II. Pelo menos quarenta por cento (40%) dos docentes em regime de trabalho de dedicação exclusiva;
- III. Pelo menos 80% (oitenta por cento) com formação acadêmica na área do curso;

CAPÍTULO V

DO REGIME DE TRABALHO DOS DOCENTES DO NÚCLEO

Art. 7º. Os docentes que compõem o NDE são contratados em regime de horário integral.

CAPÍTULO VI

DAS ATRIBUIÇÕES DO PRESIDENTE DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art. 8º. Compete ao Presidente do Núcleo:

- a) convocar e presidir as reuniões, com direito a voto, inclusive o de qualidade;
- b) representar o NDE junto aos órgãos da instituição;
- c) encaminhar as deliberações do Núcleo;
- d) designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo Núcleo e um representante do corpo docente para secretariar e lavrar as atas;
- e) coordenar a integração com os demais Colegiados e setores da instituição;
- f) levar a conhecimento das demais instâncias administrativas da Unidade as decisões do NDE.

CAPÍTULO VII

DAS REUNIÕES

Art. 9º. O Núcleo reunir-se-á, ordinariamente, por convocação de iniciativa do seu Presidente, pelo menos uma vez a cada dois meses e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Presidente ou pela maioria de seus membros titulares.

Art. 10º. As decisões do Núcleo serão tomadas por maioria simples de votos, com base no número de presentes.

CAPÍTULO VIII

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 11º. Será permitida a participação de representação discente nas reuniões do NDE, com direito a voz e sem direito a voto.

Art. 12º. Os casos omissos serão resolvidos pelo NDE ou Colegiado do Curso de Bacharelado em Educação Física, de acordo com as competências dos mesmos.

Art. 13º. O presente Regimento entra em vigor após e na data de sua aprovação pelo Colegiado do Curso de Bacharelado em Educação Física.

19.4 ANEXO Nº. 4.

CARACTERIZAÇÃO DAS DISCIPLINAS – EMENTAS

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Bacharelado
Disciplina	<i>Anatomia</i>
Caráter da disciplina	Obrigatória
Pré-Requisito	Não tem
Código	0040001
Departamento	Morfologia
Carga horária semestral	68 horas/aula
Créditos	04 créditos
Natureza da carga horária	Teóricas: 34 horas/aula Práticas: 34 horas/aula
Ano/Semestre	1º ano / 1º semestre
Professor responsável	Caroline Crespo da Costa
Objetivos	<p>Objetivo geral: Fornecer aos alunos os ensinamentos fundamentais para a compreensão dos conceitos básicos da Anatomia Humana, destacando suas interligações com as demais disciplinas curriculares. Tem como propósito discorrer a Anatomia Humana, de modo que ao final crie noções básicas sobre os diversos órgãos e sistemas.</p> <p>Objetivos específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estudo global da Anatomia Humana; - Estimular a leitura em livros textos, interpretações textuais, desenvolver senso crítico e analítico em diversas situações, capacitando o aluno a enfrentar as dificuldades do exercício profissional com um conhecimento sólido, porém básico da Anatomia Humana; - Estimular o aprendizado da Anatomia Humana, seu estudo e o convívio universitário acadêmico com demais alunos, professores e monitores.
Ementa	A disciplina de Anatomia Humana tem como objetivo a abordagem sucinta dos conteúdos da Anatomia Humana, com forte enfoque ao Sistema Locomotor, com o propósito de alicerçar noções morfológicas básicas do corpo humano, criando

	condições para o aluno agragar demias conhecimentos subseqüentes do Curso e suas respectivas disciplinas.
Programa	<ul style="list-style-type: none"> - Anatomia geral (planos de construção, sistema locomotor,; osteo+artro+miologia, tegumento comum, angiologia, esplancnologia, neurlogia; - Cabeça e região cervical; - Paredes do tórax e abdome; - Sistemas: respiratório, circulatório, digestivo, genito-urinário, membros superiores e inferiores, nervoso.
Bibliografia	<p>Básica</p> <p>DANGELO, J. G. & FATTINI, C. A: Anatomia humana sistêmica e segmentar. 2ª ed. São Paulo, Atheneu, 2006.</p> <p>DRAKE, R.L.; VOGL, A.W.; MITCHELL, A.W.M. Gray's: Anatomia para Estudantes. 2ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.</p> <p>NETTER, FRANK. Atlas de anatomia humana. Porto Alegre: Artmed, 2001.</p> <p>PAULSEN, F.; WASCHKE, J. Sobotta: Atlas da Anatomia Humana. 23 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.</p> <p>Complementar</p> <p>GARDNER, E.D. Anatomia: Estudo Regional do Corpo Humano. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.</p> <p>HANSEN, J.T. Netter: Anatomia para colorir. 1 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.</p> <p>MOORE, K.L.; DALLEY, A.F.; AGUR, A.M.R. Anatomia Orientada para a Clínica. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.</p> <p>SCHUNKE, M.; SCHULTE, E.; SCHUMACHER, U.; VOLL, M.; WESKER, K. Prometheus: Atlas de Anatomia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. Volumes I, II e III.</p>

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Bacharelado
Disciplina	<i>Introdução à Educação Física</i>
Caráter da disciplina	Obrigatória
Pré-Requisito	Não tem
Código	0370061
Departamento	Ginástica e Saúde
Carga horária semestral	51 horas/aula + 17 horas/aula (PCC)
Créditos	03 créditos + 01 crédito (PCC)
Natureza da carga horária	Teóricas: 34 horas/aula Práticas: 17 horas/aula PCC: 17 horas/aula
Ano/Semestre	1º ano / 1º semestre
Professor responsável	Fernanda de Souza Teixeira
Objetivos	Introduzir as discussões na e sobre a formação inicial do Curso de Bacharelado em Educação Física com o intuito de: <ul style="list-style-type: none"> a) Conhecer os diferentes conceitos e configurações assumidas pela Educação Física; b) Conhecer os campos de atuação do professor de Educação Física; c) reconhecer o conteúdo de trabalho da Educação Física e sua inter-relação com os aspectos étnico-raciais e ambientais; d) conhecer as questões referentes ao aspecto legal do exercício profissional na Educação Física; e) identificar as possibilidades de ação do professor de Educação Física nos diferentes âmbitos de atuação; f) articular a ligação entre teoria e prática através das práticas pedagógicas como componente curricular.
Ementa	Educação Física: conceitos e configurações. O conhecimento de que trata a Educação Física. Os campos de atuação do professor de Educação Física, espaços consolidados e as tendências de exercício profissional. Análise dos espaços de atuação do graduado em Educação Física: clubes, academias, empresas, áreas de lazer, órgãos públicos. A formação inicial e a

	<p>formação continuada do professor de Educação Física. Aspectos legais do exercício profissional em Educação Física.</p>
Programa	<ul style="list-style-type: none"> - Educação Física, conceitos e configurações; - Espaços de atuação do graduado em Educação Física: tradição e novas tendências e sua relação com os aspectos culturais e o meio ambiente; - Diagnóstico e análise das ações dos profissionais de Educação Física nos diferentes espaços de atuação: clube, academia, empresa, órgão público, áreas de lazer; - Análise do processo de formação profissional; - Aspectos legais do exercício profissional em Educação Física. - Práticas Pedagógicas na Educação Física em contexto não escolar
Bibliografia	<p>Básica</p> <p>ALVES, N. (Org). Formação de professores: pensar e fazer. 3ª ed. São Paulo. Cortez, 1995.</p> <p>ANTUNES, R. Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 7ª ed. São Paulo/Campinas: Cortez/ UNICAMP, 2000.</p> <p>NASCIMENTO J.V.; FARIAS G.O. Construção da identidade profissional em Educação Física: da formação à intervenção. Florianópolis: UDESC, 2012.</p> <p>Complementar</p> <p>ANTUNES, R. Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. 5ª ed. São Paulo: Boitempo, 2001.</p> <p>ARROYO, M. G. Ofício de mestre: imagens e auto-imagens. 6 ed. Petrópolis: Vozes, 2000.</p> <p>AUED, B. W. (Org). Educação para o (des) emprego. Petrópolis: Vozes, 1999.</p> <p>____. Educação Física e ciência: cenas de um casamento (in)feliz. Ijuí: Unijuí, 1999.</p> <p>____. Sociologia crítica do esporte: uma introdução. Ijuí: Unijuí, 2003.</p>

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Bacharelado
Disciplina	<i>Ciência e Educação Física</i>
Caráter da disciplina	Obrigatória
Pré-Requisito	Não tem
Código	0370106
Departamento	Ginástica e Saúde
Carga horária semestral	51 horas/aula
Créditos	03 créditos
Natureza da carga horária	Teóricas: 51 horas/aula
Ano/Semestre	1º ano / 1º semestre
Professor responsável	Fabrizio Boscolo Del Vecchio
Objetivos	Apresentar a lógica científica aos ingressantes no bacharelado em Educação Física. Discutir o que é ciência e o processo da construção científica do conhecimento. Explorar diferentes meios de comunicação científica. Interpretar a redação científica.
Ementas	Tipos de ciência. Ciência básica, ciência aplicada e translação científica. Elaboração de documentos científicos e entendimento do rigor acadêmico. Impactos da produção científica do desempenho físico e esportivo.
Programa	<p>Bloco 1 O que é ciência Tipo de ciência Ciência básica e ciência aplicada</p> <p>Bloco 2 Sistematização do conhecimento científico Meios de divulgação científica Normas científicas Redação científica</p> <p>Bloco 3 Modelo teórico para desenvolvimento da pesquisa científica Meios científicos e não científicos de comunicação</p>

	<p>Ciência e Educação Física Ciência e Esporte</p>
Bibliografia	<p>Básica:</p> <p>THOMAS, JR; NELSON, JK. Métodos de pesquisa em atividade física. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2003.</p> <p>SALSBURG, D. Uma senhora toma chá... como a estatística revolucionou a ciência no século XX. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.</p> <p>SIMON K, SZYMANSKI S. Soccernomics - Por que a Inglaterra Perde, a Alemanha e o Brasil Ganham, e os Estados Unidos... São Paulo: Tinta Negra, 2010.</p> <p>Complementar:</p> <p>GREENHALGH T. Como Ler Artigos Científicos: Fundamentos da Medicina Baseada em Evidências. 4a ed. Porto Alegre: ArtMed, 2013.</p> <p>MARCONI MA; LAKATOS EV. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Editora Atlas, 7ª edição. 2010.</p> <p>MOLINA NETO, V; TRIVIÑOS, ANS (Org.). A pesquisa qualitativa na educação física: alternativas metodológicas. 3. ed. Porto Alegre: Editora da Universidade, Sulina, 2010.</p> <p>DEMO. P. Educar pela pesquisa. Campinas, Autores Associados: 1987.</p> <p>DEMO, P. Pesquisa: princípio científico e educativo. São Paulo: Cortez, 1991.</p> <p>VIVEIROS L; MOREIRA A; BISHOP D; AOKI MS. Ciência do Esporte no Brasil: reflexões sobre o desenvolvimento das pesquisas, o cenário atual e as perspectivas futuras. Rev Bras Educ Fís Esporte, 29(1):163-175, 2015.</p>

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Bacharelado
Disciplina	<i>História da Educação Física</i>
Caráter da disciplina	Obrigatória
Pré-Requisito	Não tem
Código	0370031
Departamento	Ginástica e Saúde
Carga horária semestral	51 horas/aula
Créditos	03 créditos
Natureza da carga horária	Teóricas: 51 horas/aula
Ano/Semestre	1º ano / 1º semestre
Professor responsável	Eliane Ribeiro Pardo
Objetivos	Fornecer aos estudantes ferramentas conceituais de cunho sócio-histórico-cultural importantes para a formação de contextos e de matrizes de razão prática com as quais eles possam, por um lado construir conceitos próprios de saúde, Educação Física, corpo, ética e estética condizentes com uma formação voltada para o desenvolvimento de princípios éticos e, por outro, compreenderem o campo profissional atual em sua complexidade.
Ementa	A disciplina problematiza temas concernentes às práticas ocidentais da cultura corporal de movimento e conseqüentemente, à atuação do futuro profissional da Educação Física. Partindo de uma perspectiva histórica que articula elementos da História Nova (Escola dos Annales), pressupostos da genealogia nietzschiana e conceitos foucaultianos, a disciplina aborda um tema de modo a evidenciar continuidades e rupturas na linha do seu tempo histórico bem como suas características no presente.
Programa	- A ESEF/UFPel: uma história do presente responde: Onde estamos? Que curso é esse que escolhemos? O que ele nos oferece? O que nos compete enquanto estudantes em

	<p>formação? A regulamentação da profissão. A cisão curricular. Concepção de História a ser explorada nas aulas. O acervo de memórias corporais da ESEF/UFPeI.</p> <ul style="list-style-type: none"> - O cenário da Educação Física contemporânea; As tribos da Educação Física; Da necessidade de escolher um lugar de onde olhar e agir profissionalmente; A complexidade conceitual da área; Definição de termos: Educação Física e cultura corporal. - Memória e vínculos profissionais: como me situo no cenário contemporâneo? Onde buscar elementos para compor meu modo próprio de trabalhar? Por que estudar a memória? A memória do corpo estudantil. A memória da cidade. - Corpo: campo de inscrição histórica dos conceitos de beleza e de saúde. - Bases da Educação Física moderna: sistemas ginásticos europeus, higienismo, eugenia, militarismo e esportivização. - O <i>ethos</i> esportivo moderno: continuidades e rupturas com o <i>ethos</i> antigo. - Educação Física anos 80: rebeldia, organização política; liberdade do corpo; crise de identidade da Educação Física; O contexto social dos anos 80 na Educação Física; o esporte de lazer e o esporte de rendimento.
Bibliografia	<p>Básica</p> <p>BETTI, M. Educação Física e sociedade: a Educação Física na escola brasileira de primeiro e segundo graus. São Paulo, Movimento, 1991.</p> <p>BRACHT, V. Educação Física e aprendizagem social. Porto Alegre, Magister, 1992.</p> <p>CASTELLANI FILHO, L. Educação Física no Brasil: a história que não se conta. Campinas, Papyrus, 1991.</p> <p>Complementar</p> <p>MARINHO, I. P. História Geral da Educação Física. São Paulo, Cia. Brasil, 1980.</p> <p>DUNNING, E. & ELIAS, N. A busca da excitação. Lisboa, Difel, 1992.</p> <p>SOARES, C. Educação Física: raízes européias e Brasil. Campinas, Autores Associados, 1994.</p> <p>SANT'ANNA, D. B. (Org) Políticas do corpo: elementos para uma história das práticas corporais. São Paulo, Estação Liberdade, 1995.</p> <p>SIMSON, W & JENNINGS, A. Os senhores dos anéis: poder, dinheiro e drogas nas olimpíadas modernas. São Paulo, Nova Cultural, 1992.</p>

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DE DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Bacharelado
Disciplina	<i>Ritmo e Movimento</i>
Caráter da disciplina	Obrigatória
Pré-requisito	Não tem
Código	0370115
Departamento	Ginástica e Saúde
Carga horária semestral	68 horas/aula
Créditos	03 créditos + 01 crédito (PCC)
Natureza da carga horária	Teóricas: 17 horas/aula Práticas: 34 horas/aula PCC: 17 horas/aula
Ano/Semestre	1º ano / 1º semestre
Professor responsável	Aniê Coutinho de Oliveira
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> a) Estudar a importância do ritmo e do movimento para a Educação Física, assim como suas diferentes formas de intervenção em nossa atuação profissional. b) Compreender o ritmo e o movimento como fontes de domínio corporal, entrosamento rítmico, espacial e musical, variando sua aplicabilidade através de jogos, como também, através da construção e da utilização de materiais diversos. c) Explorar as atividades rítmicas e expressivas em suas diversas formas, abordando ritmos e movimentos da cultura africana e indígena. d) Conhecer os compassos, diversificando formas e estilos através de exercícios teórico-práticos. e) Compreender a ginástica rítmica popular como possibilidade de conteúdo criativo. f) Articular a ligação entre teoria e prática através das práticas pedagógicas como componente curricular.
Ementa	A importância do ritmo associado ao movimento como fonte de domínio corporal, entrosamento rítmico, espacial e musical, variando formas e estilos através de jogos e da utilização e construção de materiais

	diversos.
Programa	<ul style="list-style-type: none"> - A Educação Física e as atividades rítmicas e expressivas; - Brincadeiras cantadas e Jogos rítmicos; - Estudo do movimento, movimento e ritmo, movimento e música, movimento e corpo, movimento com e sem deslocamento; - Mapa Coreográfico; - Relógio Rítmico; - Compassos Binários, ternários e quaternários; - Ritmos das culturas africana e indígena; - Criação e utilização de diferentes materiais para trabalho corporal rítmico; - A ginástica rítmica popular como conteúdo criativo nas aulas de educação física; - Práticas Pedagógicas em Ritmo e Movimento.
Bibliografia	<p>Básica:</p> <p>ARTAXO, I; MONTEIRO, G.A. Ritmo e Movimento: teoria e prática. São Paulo: Phorte, 2007.</p> <p>HASS, A.N.; GARCIA A. Expressão Corporal: Aspectos gerais, Porto Alegre: EDIPUCRS, 1996.</p> <p>GAIO, R. Ginástica Rítmica Popular: uma proposta educacional. 2ª. ed. Fontoura, 2007.</p> <p>Complementar:</p> <p>ADEMIR DE MARCO. (Org.). Educação Física: cultura e sociedade. 3ªed.Campinas: Papyrus, 2010, v.,p. NEGRINE, Airton. O corpo na educação infantil. Caxias do Sul: EDUCS, 2002.</p> <p>BENVINA P. Sons e rituais sagrados. A experiência indígena. In: TUGNY R.P., QUEIROZ R.C. Músicas africanas e indígenas no Brasil. Belo Horizonte: UFMG, 2006.</p> <p>BRASIL. Secretaria de Educação Física. Parâmetros curriculares Nacionais. Educação Física. MEC, 1998.</p> <p>GAIO, R. C. ; PORTO, E . Educação Física e Pedagogia do Movimento: possibilidades do corpo em diálogo com as diferenças. In: KLINTA, Cia. Autoconfiança, comunicação e alegria do movimento através dos movimentos. Sherbone – Relation Play. São Jose dos Campos: Univap, 2001.</p> <p>SANTOS, E.V.N.; LOURENÇO, M.R.A.; GAIO, R.C.. Composição Coreográfica em Ginástica Rítmica: o diálogo entre o compreender e o fazer. Jundiaí: Fontoura, 2010.</p>

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DE DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Bacharelado
Disciplina	<i>Desenvolvimento Humano e Motor</i>
Caráter da disciplina	Obrigatória
Pré-Requisito	Não tem
Código	D000679
Departamento	Ginástica e Saúde
Carga horária semestral	68 horas/aulas
Créditos	04 créditos
Natureza da carga horária	Teóricas: 34 horas/aula Práticas: 17 horas/aula PCC: 17 horas/aula
Ano/Semestre	1º ano / 1º semestre
Professor responsável	Adriana S. Cavalli
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> a) Conhecer os modelos e a teorias para o Desenvolvimento Humano. b) Fazer análises de diferentes paradigmas do Desenvolvimento Humano. c) Construir modelos para a prática de atividades em diferentes fases do desenvolvimento. d) Proporcionar ao aluno oportunidades para adquirir uma visão abrangente e coerente do processo de Desenvolvimento Motor humano, através da análise das teorias e pesquisas da área. e) Planejamento e execução de aulas práticas e teóricas para crianças e adolescentes com ênfase nas Habilidades Motoras Básicas. f) Articular a ligação entre teoria e prática através das práticas pedagógicas como componente curricular.
Ementa	Epistemologia do Desenvolvimento Humano. Teorias e modelos do Desenvolvimento Humano. Estudar o processo de Desenvolvimento Motor do ser humano, com enfoque na teoria de processamento de informações.
	Unidade I- Epistemologia do Desenvolvimento Humano: fundamentos teóricos; Estudo dos modelos sobre o

<p>Programa</p>	<p>Desenvolvimento Humano; Reflexão sobre os modelos teóricos e a prática na Educação Física;</p> <p>Unidade II- Desenvolvimento motor como área de estudo do movimento humano; Conceitos fundamentais, modelos de pesquisa e perspectivas teóricas.</p> <p>Unidade III- Fases do Desenvolvimento Motor: Fase dos movimentos reflexos e espontâneos; Fase dos movimentos rudimentares; Fase dos movimentos fundamentais; Fase dos movimentos especializados;</p> <p>Unidade IV- Crescimento físico, maturação e envelhecimento; Desenvolvimento e envelhecimento dos sistemas corporais; Interações entre restrições do indivíduo, do ambiente e da tarefa; Desenvolvimento do sistema sensorial e perceptomotor;</p> <p>Unidade V- Aptidão física ao longo da vida.</p> <p>Unidade VI - Prática Pedagógicas em desenvolvimento motor.</p>
<p>Bibliografia</p>	<p>Básica</p> <p>GALLAHUE, D. & OZMUN, J. Compreendendo o Desenvolvimento Motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Phorte, 2005.</p> <p>HAYWOOD, K. & GETCHELL, N. Desenvolvimento Motor ao longo da vida. 5ª ed. São Paulo: ArtMed. 2009.</p> <p>BRONFENBRENNER, U. A Ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados. Porto Alegre, Artes Médicas, 1996.</p> <p>Complementar</p> <p>DE ROSE Jr.,D., RÉ, A.H.N. et al. Esporte e Atividade Física na Infância e Adolescência: uma abordagem multidisciplinar. 2ªed. Porto Alegre: Artmed, 2009.</p> <p>FONSECA, V. Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2008.</p> <p>KREBS, R. J. Tópicos em Desenvolvimento Motor na infância e adolescência. Rio de Janeiro: LECSU, 2007.</p> <p>MAZO, LOPES, BENEDETTI. Atividade Física e Idoso: Concepção Gerontológica. 2ªed. Porto Alegre: Sulina, 2004.</p> <p>PAYNE, V. G.. Desenvolvimento Motor humano: uma abordagem vitalícia. 6ª ed. Rio de janeiro: Guanabara Koogan, 2007.</p>

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Bacharelado
Disciplina	<i>Psicologia da Aprendizagem</i>
Caráter da disciplina	Obrigatória
Pré-Requisito	Não tem
Código	0380095
Departamento	Desportos
Carga horária semestral	51 horas/aula
Créditos	03 créditos
Natureza da carga horária	Teóricas: 34 horas/aula Práticas: 17 horas/aula
Ano/Semestre	1º ano / 1º semestre
Professor responsável	Maria Helena Klee Oehlschlaeger
Objetivos	Tem como objetivo estudar aspectos psicológicos – evolutivos, cognitivos e afetivos – disponibilizando subsídios para problematizar, entender e intervir nos processos educacionais de sua futura prática profissional. A abordagem desses aspectos psicológicos será realizada a partir de sua interface com as outras áreas de conhecimento, historicamente contextualizados.
Ementa	Introdução aos diferentes aspectos do desenvolvimento da personalidade e suas relações com a Educação Física, bem como os fatores que interferem nas dificuldades de aprendizagem e socialização na escola.
Programa	Unidade 1: Etapas do desenvolvimento humano com seus desdobramentos nos aspectos psicomotores; Unidade 2: Efeitos das dificuldades de aprendizagem quanto aos aspectos psicológicos e sociais nas diferentes faixas de idade; Unidade 3: Estudo da personalidade na puberdade e adolescência.
Bibliografia	Básica: BEE, H. A Criança em desenvolvimento . 3ª ed. São Paulo. Harbra, 1986.

	<p>BOOCK , A. M. B.; FURTADO, O. & TEIXEIRA, M. L. T. Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia. 13^a ed. São Paulo, Saraiva, 2002.</p> <p>ANDERY A. A. <i>et al.</i> Psicologia social: o homem em movimento. 11^a ed. São Paulo, Brasiliense, 1993.</p> <p>Complementar</p> <p>ATKINSON R.L. Introdução à Psicologia de Hilgard. 15 ed. Porto alegre: Artmed, 2009.</p> <p>BRAGHIROLI E. M. et al. Psicologia Geral. 28 ed. Porto Alegre: Editora Vozes, 2009.</p> <p>RAPPAPORT C. R; FIORI W. R. & DAVIS C. Psicologia do desenvolvimento. São Paulo, EPU, 1981.</p> <p>____. Teorias do desenvolvimento. São Paulo, EPU-EDUSP, 1981.</p>
--	--

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Bacharelado
Disciplina	<i>Fisiologia</i>
Caráter da disciplina	Obrigatória
Pré-Requisito	Não tem
Código	0020038
Departamento	Fisiologia e Farmacologia
Carga horária semestral	68 horas/aula
Créditos	04 créditos
Natureza da carga horária	Teóricas: 68 horas/aula
Ano/Semestre	1º ano / 2º semestre
Professor responsável	Silvia Maria Lannes de Campos da Costa
Objetivos	<p>Conhecer os princípios fisiológicos envolvendo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Excitação e condução em fibras nervosas;- Transmissão sináptica; - Mecanismo da contração muscular e sua energética; - Reflexos espinhais; - Mecanismo da dor; - Sistema nervoso autônomo: organização anatômica e funcional do simpático e parassimpático; - Controle de temperatura corporal; - Sangue; - Função renal; - Endocrinologia; - Fisiologia cardiovascular; - Fisiologia do sistema respiratório.
Ementa	<p>Princípios fisiológicos. Excitação e condução em fibras nervosas. Transmissão sináptica. Contração muscular. Reflexos espinhais. Dor. Sistema nervoso autônomo: Organização anatômica e funcional do simpático e parassimpático. Controle de temperatura corporal. Sangue. Função renal. Endocrinologia. Fisiologia cardiovascular. Fisiologia do sistema respiratório.</p>
	- Introdução à Fisiologia – células

Programa	<ul style="list-style-type: none"> - Membrana – Líquidos corporais – Homeostasia - Transportes - Potenciais - Sistema Nervoso - Reflexos - Sistema Nervoso Autônomo - Dor - Músculo esquelético – Músculo liso - Termorregulação - Fisiologia cardiovascular e do sistema respiratório - Sangue - Função renal - Introdução à Endocrinologia - Hipófise - Tireóide - Adrenais - Pâncreas - Metabolismo cálcio e fósforo - Sistema reprodutor masculino e feminino
Bibliografia	<p>Básica</p> <p>AIRES, M. Fisiologia. 4ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.</p> <p>GUYTON, A. C. & HALL, J. E. Tratado de Fisiologia Médica. 12ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.</p> <p>MCARDLE, W; KATCH F KATCH V- Fisiologia do Exercício – Energia, Nutrição e Desempenho. 6^a. Ed. Guanabara Koogan, 2008.</p> <p>Complementar</p> <p>BERNE, R.N. & LEVY, M.N. Fisiologia Humana. 6 ed. Elsevier Editora Ltda. Rio de Janeiro, RJ. 2009.</p> <p>CARROLL, R.G. Fisiologia. 1 ed. Elsevier Editora Ltda. Rio de Janeiro, RJ, 2007.</p> <p>CONSTANZO, L.S. Fisiologia. 3 ed. Elsevier Editora Ltda. Rio de Janeiro, RJ, 2007.</p> <p>POWERS, C; EDWARD, H. Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 8 ed. Manole, 2014.</p>

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DE DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Bacharelado
Disciplina	<i>Pedagogia do Esporte</i>
Caráter da disciplina	Obrigatória
Pré-requisito	Não tem
Código	0370137
Departamento	Ginástica e Saúde
Carga horária semestral	51 horas/aula
Créditos	02 créditos + 01 crédito (PCC)
Natureza da carga horária	Teóricas: 17 horas/aula Práticas: 17 horas/aula PCC: 17 horas/aula
Ano/Semestre	1º ano / 2º semestre
Professor responsável	Mario Renato de Azevedo Júnior
Objetivos	a) Propiciar capacidade crítica sobre o Esporte enquanto fenômeno cultural, sócio-histórico e pedagógico. b) Propiciar aos alunos o conhecimento teórico e prático dos principais métodos de ensino do esporte, com ênfase à iniciação esportiva. c) Articular a ligação entre teoria e prática através das práticas pedagógicas como componente curricular.
Ementa	O esporte enquanto fenômeno plural. Diferentes abordagens metodológicas de ensino do esporte. Iniciação esportiva.
Programa	Unidade I - Introdução aos estudos do esporte - O esporte e sua pluralidade de significados Unidade II - Iniciação esportiva - Aspectos motores, físicos, cognitivos e emocionais - A estrutura temporal na formação do desportista - Métodos de ensino no esporte Unidade III - Práticas pedagógicas em pedagogia do esporte.
Bibliografia	Básica GAYA, A; MARQUES, A; TANI, G (org). Deporto para crianças e jovens:

	<p>razões e finalidades. Porto Alegre: UFRGS, 2007. 607p. (BEF)</p> <p>GRECO, P. J.; BENDA, R. N. Iniciação Esportiva Universal I: da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.</p> <p>SCALIA, A; REVERDITO, RS, pedagogia do esporte jogos de invasão. São Paulo: Phorte Editora, 2009.</p> <p>Complementar</p> <p>BENTO, J., GARCIA, R.E GRAÇA, A . Contextos da Pedagogia do Desporto. Lisboa: Livros Horizonte, 1999.</p> <p>DAOLIO, J. "Jogos esportivos Coletivos: dos princípios operacionais aos gestos técnicos – modelo pendular a partir das ideias de Claude Bayer". Revista Brasileira de Ciência e Movimento, Brasília, v 10 n. 4, p. 99-103,2002</p> <p>GRAÇA, A. "Os comos e os quando no ensino dos jogos desportivos coletivos"</p> <p>GRECO, P. J.; BENDA, R. N. Iniciação Esportiva Universal II: da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.</p> <p>SCAGLIA, A; REVERDITO, RS; MONTAGNER, PC. Pedagogia do esporte – Aspectos Conceituais da Competição e Estudo Aplicados. São Paulo, 2013.</p>
--	--

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELotas
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Bacharelado
Disciplina	<i>Antropologia e Sociologia da Educação Física</i>
Caráter da disciplina	Obrigatória
Pré-Requisito	Não tem
Código	0370116
Departamento	Ginástica e Saúde
Carga horária semestral	51 horas
Créditos	03 créditos
Natureza da carga horária	Teóricas: 51 horas
Ano/Semestre	1º ano / 2º semestre
Professor responsável	Marcelo Olivera Cavalli
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> - Explicitar a relação intrínseca da educação física com a sociedade – aspectos históricos, culturais, econômicos, sociais, esportivos, educacionais, políticos; - Apresentar uma perspectiva sociopolítica e educacional das ações teóricas e práticas da educação física; - Fomentar a capacidade de reflexão e compreensão dos valores, crenças e práticas implícitos nos conteúdos e escolhas metodológicas da educação física; - Conscientizar os acadêmicos da importância de reflexão, planejamento, e avaliação dos objetivos e contextos da prática da educação física; - Oferecer subsídios para a compreensão da importância pedagógica da educação física na construção de parâmetros socioeducacionais.
Ementas	Estudo crítico-reflexivo da construção sociocultural da educação física e suas relações com a sociedade. Investigação antropológica e sociológica da educação física. A educação física na vida cotidiana: o paradoxo do senso comum e da ciência. O fenômeno

	social do esporte e suas representações e/ou implicações na sociedade, em geral, e na educação física, em particular.
Programa:	<ul style="list-style-type: none"> - Antropologia, Sociologia e Educação física; - Tendências histórico-culturais da educação física; - Paradigmas de abordagem da educação física; - Reflexão: sociedades e educação física; - Análise do sistema esportivo; - Imagens do corpo na educação física: ética, estética, gênero, etnia/raça, relações étnico-raciais, cultura indígena, afro-brasileira e africana; - A educação física na sociedade atual: reflexões sócio-filosóficas; - Perspectivas da sociedade e da educação física.
Bibliografia	<p>Básica:</p> <p>BAUMAN, Zygmunt; MAY, Tim. Aprendendo a pensar com a sociologia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010. Tradução de Alexandre Werneck. 301 p.</p> <p>MURAD, Mauricio. Sociologia e educação física: diálogos, linguagens do corpo, esportes. RJ: FGV, 2009.</p> <p>STIGGER, Marco Paulo. Educação física, esporte e diversidade. Campinas: Autores Associados, 2005. 134 p.</p> <p>Complementar:</p> <p>BRACHT, Valter. Sociologia crítica do esporte: Uma introdução. 3 ed. rev., Ijuí: Unijuí, 2004. 136 p. (Coleção Educação Física).</p> <p>CHAVES, Simone F. No Labirinto dos espelhos: o corpo e os esteróides anabolizantes. Niterói, RJ: Nitpress, 2009.</p> <p>FERREIRA, Vanja. Educação Física: interdisciplinaridade, aprendizagem e inclusão. 1 ed., Rio de Janeiro: Sprint, 2006. 92 p.</p> <p>GEBARA, Ademir; PILATTI, Luiz Alberto. Ensaio sobre História e Sociologia nos Esportes. Jundiaí: Fontoura, 2006. 199 p.</p> <p>GEBARA, Ademir. Conversas Sobre Norbert Elias: depoimentos para uma história do pensamento sociológico. Piracicaba: Biscalchin Editor, 2005.</p> <p>GOELLNER, Silvana Vilodre et al. Gênero e raça: inclusão no esporte e lazer. Porto Alegre: Ministério do Esporte e Gráfica da UFRGS, 2009. 33 p.</p> <p>MYERS, Thomas W.; JARMEY, Chris. O Corpo em Movimento: Uma Abordagem Concisa. 1 ed., São Paulo: Manole, 2008. 192 p.</p>

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Bacharelado
Disciplina	<i>Atividades Físicas de Ação na Natureza</i>
Caráter da disciplina	Obrigatória
Pré-Requisito	Não tem
Código	0380063
Departamento	Desportos
Carga horária semestral	51 horas/aula
Créditos	03 créditos
Natureza da carga horária	Teóricas: 17 horas/aula Práticas: 34 horas/aula
Ano/Semestre	1º ano / 2º semestre
Professor responsável	César Augusto Otero Vaguetti
Objetivos	Estabelecer estudos e discussões sobre a prática de atividades físicas no meio ambiente natural. Identificar a importância da preservação do meio ambiente e sua relação com a Educação Física e outras áreas de conhecimento. Conhecer, organizar e praticar Atividades Físicas de Aventura na Natureza.
Ementa	Atividades Físicas de aventura e ação na Natureza e suas relações com o meio ambiente. Esportes de aventura, Esportes radicais. Turismo de aventura, turismo rural, eco turismo e suas relações com a Educação Física. Modalidades de Atividades Físicas e Esportes na Natureza.
Programa	<ul style="list-style-type: none"> - Atividades físicas e esportes no meio natural; - Excursionismo, acampamentos, caminhadas, pedaladas e remadas; - Condutas de mínimo impacto no ambiente natural; - Equipamentos e material alternativo; - Trilhas, orientação, mapas, condições climáticas; - Alimentação, água, fogo, lixo; - Prevenção de acidentes e primeiros socorros; - Modalidades de esportes na natureza; - Planejamento e organização de Atividades Físicas na Natureza.

Bibliografia	<p>Básica BECK, S. Convite à aventura. S.Paulo. Summus, 1997. MARINHO, A. & BRUHNS, E.. Turismo, lazer e natureza. São Paulo. Manole, 2003. REQUIÃO, C. Manual do Excursionista. São Paulo, Nobel, 1991.</p> <p>Complementar MARINHO, A. & BRUHNS, E. Viagens, lazer e esporte. São Paulo, Manole, 2006. SCHWARTZ, G. M. (Org.). Aventuras na natureza. S. Paulo, Fontoura, 2006. PEREIRA, D. W. & ARMBRUST, I. Pedagogia da Aventura: os esportes radicais, de aventura e de ação na escola. Jundiaí: Fontoura, 2010. PEREIRA, D. W.; ARMBRUST, I; RICARDO, D. P. Esportes Radicais de Aventura e Ação, conceitos, classificações e características. Corpoconsciência, 12; (2008): 37-55.</p>
--------------	--

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DE DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Bacharelado
Disciplina	<i>Atividades Aquáticas</i>
Caráter da disciplina	Obrigatória
Pré-Requisito	Não tem
Código	D000671
Departamento	Desportos
Carga horária semestral	68 horas/aula
Créditos	03 créditos + 01 crédito (PCC)
Natureza da carga horária	Teóricas: 34 horas/aula Práticas: 17 horas/aula PCC: 17 horas/aula
Ano/Semestre	1º ano / 2º semestre
Professor responsável	Alexandre Carriconde Marques
Objetivos	a) Propiciar aos alunos o conhecimento teórico e prático de atividades em meio líquido, através de experiências didático-pedagógicas na intenção de conhecer suas origens, relações e contradições, de forma a praticá-lo na sua amplitude no contexto educacional e profissional; e b) Articular a ligação entre teoria e prática através das práticas pedagógicas como componente curricular.
Ementa	Introdução ao ensino Natação. Aspectos metodológicos do ensino da Natação. Adaptação ao meio líquido. Componentes básicos do ensino da Natação. Atividades aquáticas recreativas e técnicas do ensino dos estilos olímpicos: <i>crawl</i> e costas.
Programa	Unidade I - Introdução ao ensino natação: - Hidrostática; - Pressão e a impulsão hidrostática; - Equilíbrio; - Flutuabilidade; - Hidrodinâmica; - Força de arrasto; - Mecanismo ropulsivo´. Unidade II - Aspectos metodológicos do ensino da Natação:

	<ul style="list-style-type: none"> - Adaptação ao meio líquido; - Atividades aquáticas recreativas; <p>Unidade III - Componentes básicos do ensino da Natação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Respiração, equilíbrio e propulsão. <p>Unidade IV - Técnicas do ensino dos estilos olímpicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Crawl e costas <p>Unidade V – Práticas pedagógicas em atividades aquáticas</p>
Bibliografia	<p>Básica</p> <p>ABRANTES, J. Biomecânica e natação. Ludens. 4 (1) 30-34. 1979.</p> <p>BARBOSA, T & QUEIRÓS, T. Manual prático de actividade aquáticas e hidrogenástica. Lisboa. Xistarca. 2000.</p> <p>CHOLLET, D. Approche acientifique de la Natation. Paris, Vigot.. 1990.</p> <p>Complementar</p> <p>COLWIN. C. Swimming into the 21 st century. Leisure Press. Champaign, 1992.</p> <p>COSTILL, D.; MAGLISCHO, E. & RICHARDSON, A. Swimming. Blackwell Scientific. Oxford. 1992.</p>

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Bacharelado
Disciplina	<i>Recreação e Lazer</i>
Caráter da disciplina	Obrigatória
Pré-Requisito	Não tem
Código	0370117
Departamento	Ginástica e Saúde
Carga horária semestral	68 horas/aula
Créditos	03 créditos + 01 crédito (PCC)
Natureza da carga horária	Teóricas: 34 horas/aula Práticas: 17 horas/aula PCC: 17 horas/aula
Ano/Semestre	1º ano / 2º semestre
Professor responsável	Luiz Fernando Camargo Veronez
Objetivos	Favorecer o desempenho do futuro profissional de Educação Física no âmbito das atividades lúdicas e do jogo; Promover e aprimorar discussões relacionadas ao lazer e ao seu campo de problematização: políticas públicas, espaços urbanos, cidadania, bem como classificar as atividades de lazer segundo seus processos sócio-históricos; Propiciar ao aluno o conhecimento quanto ao planejamento, organização, execução e avaliação das atividades relacionadas ao setor de lazer e da recreação. Articular a ligação entre teoria e prática através das práticas pedagógicas como componente curricular.
Ementa	Introdução ao estudo do lazer e das atividades lúdicas. O significado da palavra lazer em tempos “modernos”. A atuação do profissional de Educação Física no setor do lazer e da recreação. O profissional de Educação Física e a animação cultural. O lúdico na vida infantil. A recreação nos diferentes campos de trabalho do profissional da Educação Física e o jogo como componente da cultura lúdica.
	Unidade I: A noção de lazer e recreação;

Programa	<p>Unidade II: O jogo, o lazer e a Educação Física; Unidade III: Planejamento, organização, execução e avaliação das atividades de lazer e a Educação Física; Unidade IV: Práticas Pedagógicas em Recreação e Lazer</p>
Bibliografia	<p>Básica BRUHNS, H. T. O corpo parceiro e o corpo adversário. Campinas: Papyrus, 1993. BRUHNS, H. T. & GUTIERREZ, G. L. (Orgs.). Representações do lúdico – II Ciclo de Debates: lazer e motricidade. Campinas: Autores Associados, 2001. KISHIMOTO, T. M. (Org.). O brincar e suas teorias. São Paulo: Pioneira, 1998.</p> <p>Complementar HUIZINGA, J. Homo ludens. São Paulo: Perspectiva, 1996. LAFARGUE, P. O direito à preguiça. São Paulo: Hucitec, 1999. OLIVEIRA, P. S. O lúdico na cultura solidária. São Paulo, Hucitec, 2001. GOMES, C. L. (Org.) Dicionário crítico do Lazer. Belo Horizonte, Autêntica, 2004.</p>

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DE DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Bacharelado
Disciplina	<i>Primeiros Socorros</i>
Caráter da disciplina	Obrigatória
Pré-Requisito	Não tem
Código	D000692
Departamento	Ginástica e Saúde
Carga horária semestral	51 horas/aula + 17 horas/aula (PCC)
Créditos	03 créditos + 01 crédito (PCC)
Natureza da carga horária	Teóricas: 17 horas/aula Práticas: 34 horas/aula PCC: 17 horas/aula
Ano/Semestre	1º ano/ 2º semestre
Professor responsável	Fernando Carlos Vinholes Siqueira
Objetivos	a) Auxiliar o profissional de Educação Física a reconhecer situações que coloquem em risco a vida da vítima, e tomar as atitudes adequadas para manter a vítima viva e na melhor condição possível até que chegue o atendimento especializado. b) Articular a ligação entre teoria e prática através das práticas pedagógicas como componente curricular.
Ementa	Introdução aos Primeiros Socorros. Avaliação da vítima. Habilidades do socorrista. Aspectos legais dos Primeiros Socorros. Transmissão de doenças infecciosas. Emergências na água; Emergências por queimaduras. Exame neurológico. Sinais vitais. Angústia respiratória. Respiração de salvamento. Emergência por obstrução de vias aéreas. Ressuscitação cardiopulmonar. Compressões torácicas. Mordidas e picadas. Hemorragia. Choque. Lesões fechadas e lesões abertas. Curativos. Bandagens. Lesões músculo-esqueléticas. Tipos de traumatismo craniano. Emergências por envenenamento. Emergência relacionada a drogas e álcool. Emergências respiratórias. Crises convulsivas. Emergências relacionadas à temperatura.
Programa	- Introdução aos Primeiros Socorros; - Habilidades do socorrista e aspectos legais; - Transmissão de doenças infecciosas;

	<ul style="list-style-type: none"> - Emergências na água, queimaduras e envenenamento; - Exame neurológico e sinais vitais; - Angústia respiratória e respiração de salvamento; - Desobstrução de vias aéreas e ressuscitação cardiopulmonar; - Compressões torácicas; - Mordidas e picadas; - Hemorragia e choque; - Curativos e bandagens; - Traumas e fraturas - Crises convulsivas - Lesões nas diferentes estruturas articulares e músculo-esquelético - Prática Pedagógicas em Primeiros Socorros
Bibliografia	<p>Básica</p> <p>BERGERON, J. David. Primeiro Socorros.2. ed. São Paulo: Atheneu, 2007.</p> <p>HAFEN, B. Q., KARREN, K. J. & FRANDSEN, K. J. Primeiros Socorros para estudantes. São Paulo. Manole, 1999.</p> <p>PETERSON L; RENSTROM P.; Lesões no Esporte Prevenção e Tratamento, 3 ed.; Manoele ; 2010</p> <p>Complementar</p> <p>NAZÁRIO, NAZARÉ OTÍLIO; LEONARDI, DILMAR FRANCISCO (Org). Queimaduras; atendimento pré-hospitalar. Palhoça(SC): Ed. Unisul, 2012. 208 p.FLEGEL, Melinda J. Primeiro Socorros no esporte. 4. Ed. São Paulo: Monole, 2012.</p> <p>MIES, S. Manual de Primeiro socorros. Madrid, Europa-América, 1970.</p> <p>CARAZZATO J.C.; Incidência de lesões traumáticas em atletas competitivos de dez tipos de modalidades esportivas; Rer. Bras. Ortop.; 1992.</p> <p>GUELER, RODOLFO FERNANDO, Atlas de enfaixamentos Rodolfo Fernando Gueler. São Paulo; 1980. 118p.</p> <p>NUNES, RODOLFO DE ALKMIM MOEIRA. Guia de primeiro socorros; atendimento pré-hospitalas, 258p, Rio de Janeiro: Shape, 2006.</p>

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Bacharelado
Disciplina	<i>Dança I</i>
Caráter da disciplina	Obrigatória
Pré-Requisito	Não tem
Código	0370118
Departamento	Ginástica e Saúde
Carga horária semestral	68 horas
Créditos	04 créditos
Natureza da carga horária	Teóricas: 17 horas - Práticas: 34 horas - PCC: 17 horas
Ano/Semestre	1º ano / 2º semestre
Professor responsável	Maria Helena Klee Oehlschlaeger
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> ⊙ Propor experiências de aprendizagem que propiciem ao aluno adquirir conhecimentos dos princípios teóricos e práticos do movimento corporal aplicados à dança e capacitar-se para sua execução e aplicação a nível escolar, como auxílio no processo de ensino aprendizagem. ⊙ Propor vivências para aprendizagem de movimentos direcionados aos diferentes estilos de dança, bem como os processos pedagógicos e a cultura da modalidade. ⊙ Promover reflexões sobre a dança no mercado não formal de ensino, bem como sua absorção e contribuição das técnicas regionais tradicionalistas e afro brasileiras. ⊙ Discussão sobre os processos avaliativos em dança como proposta de avanço técnico e científico. ⊙ Vivenciar práticas de observações de aulas, apresentações de grupos, análise de vídeos, artigos e espetáculos como componente curricular ⊙ Dança e diversidade humana. A inclusão social. ⊙ Articular a ligação entre teoria e prática através das práticas pedagógicas como componente curricular
Ementas	Introdução ao universo da Dança, histórico e conceitos. A dança e

	<p>a inserção nos ambientes não formais de ensino. As relações do conteúdo da Educação Física com a dança. Aplicabilidade dos diferentes estilos do coró histórico da dança. Relato de experiências.</p> <p>Práticas como componente curricular em Dança</p>
<p>Programa:</p>	<ul style="list-style-type: none"> • UNIDADE I: A DANÇA • Conceito e características, aspectos históricos, tipos de danças • UNIDADE II • balé classico • dança contemporânea e moderna • dança jazz • sapateado americano • dança de salão • dança afro-brasileira • UNIDADE III • a expressão corporal: aspectos gerais, técnicas e dança criativa • UNIDADE IV • danças folclóricas • danças de salão • danças urbanas • UNIDADE V • a inserção da dança nos currículos da educação infantil, fundamental e médio no ensino público e particular • UNIDADE V • Sistema CREF/CONFEEF e a Dança • Dança Universidade e mercado de trabalho • Processo coreográfico e armadilhas coreográficas • apresentações de vídeos disponíveis • relato de experiências
<p>Bibliografia</p>	<p>Básica:</p> <p>CLARO, Edson E. Método Dança Educação Física, uma reflexão sobre consciência corporal e Profissional, São Paulo, Robe,1995.</p> <p>NANNI, Dionísia. Dança Educação. Princípios Métodos e Técnicas. Rio de Janeiro, Sprint, 1995.</p> <p>MARQUES, Isabel. Linguagem da dança: arte e ensino. São Paulo: Digitexto, 2010</p> <p>Complementar:</p> <p>GARALDY, R. Dançar a Vida.Rio de Janeiro, Nova Fronteira,1980</p> <p>STRAZZACAPPA, M; MORANDI, C. Entre a arte e a docência: formação do artista na dança. Campinas, SP: Papyrus, 2006</p> <p>TOLOCKA, RE; VERLENGUIA. Dança e Diversidade</p>

	<p>Humana.Campinas, SP: Papyrus, 2006</p> <p>MOZZINI,C. FERRAZ, W.(org) .Estudos do Corpo: Encontros com Arte e Educação.Porto alegre:INDEPIN, 2003.</p> <p>MARQUES, i. Brazil, F. Arte em Questões. São Paulo: Digitexto, 2012.</p>
--	--

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Bacharelado
Disciplina	<i>Bioquímica</i>
Caráter da disciplina	Obrigatória
Pré-Requisito	Não Tem
Código	0160023
Departamento	Bioquímica
Carga horária semestral	51 horas
Créditos	03 créditos
Natureza da carga horária	Teóricas: 51 horas
Ano/Semestre	2º ano / 3º semestre
Professor responsável	Alethéa Gatto Barschak
Objetivos	Ao final do semestre os alunos deverão ser capazes de reconhecer a estrutura, a função e a importância das macromoléculas biológicas e compostos químicos biologicamente importantes, correlacionando-os com as principais vias do metabolismo primário.
Ementa	Estrutura e organização celular dos organismos vivos. Química de glicídios, lipídios e proteínas. Enzimas. Vitaminas e coenzimas. Nucleotídeos e ácidos nucleicos. Bases moleculares da expressão gênica. Oxidações biológicas. Metabolismo de glicídios, de lipídios e de aminoácidos e proteínas.
Programa	<ul style="list-style-type: none"> - Estrutura e organização celular dos organismos vivos; - Química de glicídios; - Química de lipídios; - Química de aminoácidos e proteínas; - Enzimas; - Vitaminas e coenzimas; - Nucleotídeos e ácidos nucleicos; - Oxidações biológicas; - Metabolismo de glicídios; - Metabolismo de lipídios;

	- Metabolismo de aminoácidos e proteínas.
Bibliografia	<p>Básica</p> <p>CHAMPE, P. C.; HARVEY, R. A., & FERRIER, D. R. Bioquímica ilustrada. 3ªed. Porto Alegre. ArtMed. 2006.</p> <p>DEVLIN, T. Manual de Bioquímica com correlações clínicas. 5ª ed. São Paulo. Edgard Blücher. 2007.</p> <p>LEHNINGER, A. L. Princípios de bioquímica. São Paulo. Sarvier. 1995</p> <p>Complementar</p> <p>CAMPBELL, M. K. Bioquímica. Porto Alegre. ArtMed. 2000.</p> <p>MARZZOCCO, A. & TORRES, B. B. Bioquímica básica. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 1990.</p> <p>MURRAY R. K.; GRANNER D. K.; MAYES P. A., & RODWELL V. W. Harper: Bioquímica ilustrada. 27ª ed. São Paulo. McGraw-Hill. 2007.</p> <p>STRYER, L. Bioquímica. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan. 1996.</p> <p>VOET, D.; VOET, J. G. & PRATT, C. W. Fundamentos de Bioquímica. Porto Alegre, ArtMed. 2000.</p>

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DE DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Bacharelado
Disciplina	<i>Ginástica</i>
Caráter da disciplina	Obrigatória
Pré-requisito	Não tem
Código	0370119
Departamento	Ginástica e Saúde
Carga horária semestral	51 horas/aula
Créditos	03 créditos
Natureza da carga horária	Teóricas: 34 horas/aula Práticas: 17 horas/aula
Ano/Semestre	2º ano / 3º semestre
Professor responsável	Flávio Medeiros Pereira
Objetivos	Identificar, diferenciar e conceituar o fenômeno ginástico, seus fundamentos, essência e desenvolvimento. Caracterizar a ginástica nas suas dimensões culturais, sociais, históricas, políticas e pedagógicas. Analisar as práticas ginásticas na cotidianidade. Articular a ligação entre teoria e prática através da Prática Pedagógicas como Componente Curricular.
Ementa	Ginástica: conceitos, identificações e diferenciações. Ginástica e dialética: prática, fundamentos, essência, fenômeno e desenvolvimento. Movimento, atividade e exercícios físico. A ginástica como fenômeno social, histórico político e cultural. A pedagogia da Ginástica. As práticas gímnicas em diferentes ambientes sócio-culturais. Ligação teoria e prática da ginástica através da Prática como Componente Curricular.
Programa	Unidade I - Introdução à ginástica. Conceitos, origem e desenvolvimento. Unidade II – Bases filosóficas, sociais, históricas, políticas e culturais da Ginástica. Unidade III – Fundamentos pedagógicos da Ginástica. Unidade IV – A prática ginástica no cotidiano. Unidade V – A Prática como Componente Curricular e a Ginástica.
Bibliografia	Básica MARINHO. I. P. Sistemas e métodos de Educação Física . São Paulo, Brasil, sd. GAIO, R, GOIS, M. A. F., BATISTA, J. C. F. (Orgs). A ginástica em questão: corpo e movimento . São Paulo, Phorte, 2010. PEREIRA, F. M. Dialética da cultura física: introdução à crítica da Educação Física, esporte e recreação . São Paulo, Ícone, 1988. Complementar COSTA, M. G. Ginástica localizada . Rio de Janeiro; Sprint, 1996. PEREIRA, F. M. Movimento, atividade e exercício físico. Kinesis , Santa Maria, v. 7, p. 65-75, 1991.

	<p>____. A ginástica intervalada: exercite-se pensando. Pelotas, Universitária, 2005.</p> <p>SABA, F. A importância da atividade física para a sociedade e o surgimento das academias de ginástica. Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde. v. 3, nº 2, 80-87, 1998.</p> <p>www.ginasticas.com</p>
--	--

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DE DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Bacharelado
Disciplina	<i>Cinesiologia</i>
Caráter da disciplina	Obrigatória
Pré-requisito	Não tem
Código	D000677
Departamento	Ginástica e Saúde
Carga horária semestral	51 horas/aula + 17 horas/aula (PCC)
Créditos	03 créditos + 01 crédito (PCC)
Natureza da carga horária	Teóricas: 34 horas/aula Práticas: 17 horas/aula PCC: 17 horas/aula
Ano/Semestre	2º ano / 3º semestre
Professor responsável	Francisco José Pereira Tavares
Objetivos	Introduzir os fundamentos da Cinesiologia ao profissional de Educação Física, tornando-o capaz de interpretar os movimentos articulares, tipos de contração e motores primários dos membros superiores, inferiores e do tronco em diferentes posturas, situações do cotidiano e exercícios físicos.
Ementa	A disciplina de Cinesiologia compreende o estudo da análise do movimento humano nos aspectos estruturais (anatômicos) e funcionais (fisiológicos) dos membros superiores, inferiores e tronco com aplicação na Educação Física e Esportes.
Programa	<ul style="list-style-type: none"> - Introdução a cinesiologia; - Artrologia: terminologia dos movimentos articulares gerais e específicos; - Miologia: estrutura macro e microscópica; funções que os músculos podem desempenhar; tipos de contração muscular; mecanismo da contração muscular. - Fundamentos da análise de movimento: descrição e análise funcional de movimentos; - Análise cinesiológica do ombro e cintura escapular; - Análise cinesiológica do cotovelo e rádio-ulnar; - Análise cinesiológica do punho; - Análise cinesiológica do quadril e cintura pélvica; - Análise cinesiológica do joelho;

	<ul style="list-style-type: none"> - Análise cinesiológica do tornozelo; - Análise cinesiológica da coluna vertebral.
Bibliografia	<p>Básica</p> <p>RASCH, P. J. Cinesiologia e anatomia aplicada. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.</p> <p>SMITH, L.K., WEISS, E.L.; LEHMIKUHL, L.D. Cinesiologia clínica de Brunnstrom. São Paulo: Manole, 1997.</p> <p>TAVARES, F. J. P. Fundamentos de Cinesiologia e de Biomecânica para estudantes de Educação Física. Pelotas: Editora e Gráfica Universitária, 2009.</p> <p>Complementar</p> <p>LIMA, C. S.; PINTO, R. S. Cinesiologia da musculação. Porto Alegre: Artmed, 2006.</p> <p>SETTINERI, L. I. C.; RODRIGUES, R. B. Fundamentos de Cinesiologia. Porto Alegre: Movimento-UFRGS, 1976.</p> <p>VIEL, E. (coord). A marcha humana, a corrida e o salto. São Paulo: Manole, 2001.</p> <p>WHIRED, R. Atlas de Anatomia do Movimento. Rio de Janeiro: Manole, 1990.</p>

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DE DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Bacharelado
Disciplina	<i>Aprendizagem Motora</i>
Caráter da disciplina	Obrigatória
Pré-Requisito	Não tem
Código	D000670
Departamento	Ginástica e Saúde
Carga horária semestral	51 horas/aula + 17 horas/aula (PCC)
Créditos	03 créditos + 01 crédito (PCC)
Natureza da carga horária	Teóricas: 34 horas/aula Práticas: 17 horas/aula PCC: 17 horas/aula
Ano/Semestre	2º ano / 3º semestre
Professor responsável	Suzete Chiviakowsky Clark
Objetivos	a) Proporcionar ao aluno oportunidades para adquirir uma visão abrangente e coerente da fundamentação teórica básica sobre aprendizagem motora. b) Aplicar os conhecimentos adquiridos a situações práticas de ensino-aprendizagem. c) Articular a ligação entre teoria e prática através das práticas pedagógicas como componente curricular.
Ementa	Estudar o processo de aprendizagem motora do ser humano e os fatores que o afetam, com enfoque na teoria de processamento de informações.
Programa	Unidade I - Introdução à aprendizagem e à performance motora <ul style="list-style-type: none"> - Caracterização da área de estudo - Habilidades motoras, diferenças entre performance e aprendizagem Unidade II - Princípios da performance humana <ul style="list-style-type: none"> - Processando informação e tomando decisões - Produção do movimento e programas motores - Memória, estágios e avaliação da aprendizagem motora

	<p>Unidade III - Princípios da aprendizagem de habilidades motoras</p> <ul style="list-style-type: none"> - Preparando para a experiência de aprendizagem - Suplementado a experiência de aprendizagem - Estruturando a experiência de aprendizagem - Fornecendo feedback durante a experiência de aprendizagem <p>Unidade IV – Práticas pedagógicas em aprendizagem motora</p> <ul style="list-style-type: none"> - Organização da prática - Foco de atenção - Instrução, demonstração, observação - Fatores sócio-cognitivo-afetivos
Bibliografia	<p>Básica</p> <p>Schmidt, R. A., Wrisberg, C. A. Aprendizagem e performance motora: Uma abordagem da aprendizagem baseada no problema. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.</p> <p>Magill, R. A. Aprendizagem motora: Conceitos e aplicações. São Paulo: Edgar Blücher, 2000.</p> <p>Tani, G. Comportamento motor: Aprendizagem e desenvolvimento, Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2005.</p> <p>Complementar</p> <p>Tani, G., Meira Jr., C.M., Ugrinowitsch, H., Benda, R., Chiviacowsky, S., Corrêa, U. Pesquisa na área de comportamento motor: modelos teóricos, métodos de investigação, instrumentos de análise, desafios, tendências e perspectivas. Revista da Educação Física, 21, 329, 380, 2010.</p> <p>Catuzzo, M.T.; Tani, G. Estudo da aprendizagem motora: uma pequena síntese histórica e algumas perspectivas para o seu desenvolvimento. Em: M.T. Catuzzo & G. Tani, Leituras em biodinâmica e comportamento motor: conceitos e aplicações. Pernambuco, EDUPE, 2009.</p> <p>Tani, G. Aprendizagem Motora: tendências, perspectivas e problemas de investigação. Em: Go Tani (Ed.). Comportamento motor: Aprendizagem e desenvolvimento, Rio de Janeiro, Guanabara Koogan: 2005.</p> <p>Wulf, G., Shea, C., & Lewthwaite, R. Motor skill learning and performance: a review of influential factors. <i>Medical education</i>, 44(1), 75-84, 2010.</p> <p>Lewthwaite, R; Wulf, G. Motor learning through a motivational lens. <i>Skill Acquisition in Sport: Research, Theory and Practice</i>, 2010.</p>

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DE DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Bacharelado
Disciplina	<i>Atividade Física Adaptada</i>
Caráter da disciplina	Obrigatória
Pré-Requisito	Não tem
Código	0370120
Departamento	Ginástica e Saúde
Carga horária semestral	51 horas/aula + 17 horas/aula (PCC)
Créditos	03 créditos + 01 crédito (PCC)
Natureza da carga horária	Teóricas: 17 horas/aula Práticas: 34 horas/aula PCC: 17 horas/aula
Ano/Semestre	2º ano / 3º Semestre
Professor responsável	Alexandre Carricone Marques
Objetivos	Caracterizar os tipos de deficiências. Identificar as questões de mudança de estilo de vida e compreender a necessidade da atividade física na vida das pessoas com deficiência. Discutir sobre as ações governamentais, refletindo sobre o papel de futuro profissional de Educação Física junto ao processo inclusivo. Articular a ligação entre teoria e prática através das práticas pedagógicas como componente curricular.
Ementa	Caracterização do deficiente e a preparação para a prática de atividades físicas e esportivas no contexto da educação física, alicerçado pelas diretrizes do processo inclusivo.
Programa	Unidade 1: Deficiência; o que é, quantos são e tipos de deficiência? Deficiente e a sociedade; Atividade física adaptada: o que é? Como trabalhar? Como adaptar? Unidade 2: Atividade física, promoção da saúde e qualidade de vida: aspectos individuais, culturais e ambientais; Benefícios da atividade física adaptada: (esportivas, aquáticas, recreativas, dança e lazer); Planejamento e avaliação das atividades; Atividade física da vida diária (ADLs e IADLs); Esporte adaptado; Avaliações físicas. Unidade 3: Tipos de deficiências: visual, mental, auditiva e física; Atividades físicas e jogos esportivos; Mudança dos paradigmas: Futuro da Atividade Física Adaptada.

Bibliografia	<p>Básica</p> <p>GORGATTI, M.G. & DA COSTA, R.F. Atividade Física Adaptada, qualidade de vida para pessoas com necessidade especiais.2.ed.rev.- Barueri, SP Manole, 2008</p> <p>CASTRO, E. M. Atividade Física adaptada. São Paulo. TECMED, 2006.</p> <p>WINNICK, J. P. Educação Física e esportes adaptados. São Paulo, Manole, 2002.</p> <p>Complementar</p> <p>BONFIM, R. V. Educação Física e a criança com síndrome de Down: algumas considerações. Revista Sprint. Rio de Janeiro: 32-39, Jan./Fev.,1996.</p> <p>FONSECA, V. Educação especial: programa de estimulação precoce: uma introdução às idéias de Feurstein. 2ª.ed. Porto Alegre: ArtMed, 1995.</p> <p>GORLA, J.I. -Educação Física Adaptada - O Passo a Passo da Avaliação 2a .Ed.Phorte pp. 160, 2013.MARQUES, A. C.; CIDADE, R. E.; LOPES, K. A. T. Questões da deficiência e as ações no Programa Segundo Tempo. In: OLIVEIRA, A. A. B; PERIM, L. P. (Org.). Fundamentos pedagógicos do Programa Segundo Tempo: da reflexão à prática. Editora da Universidade Estadual de Maringá. Maringá, 2009. P. 115-162. PACHECO, J. Caminhos para a inclusão: um guia para o aprimoramento da equipe escolar. Porto Alegre, ArtMed, 2006.</p> <p>ROSADAS, Sidney. C. Atividade Física Adaptada e Jogos Esportivos para o Deficiente. Eu posso. Vocês duvidam? Livraria Atheneu – Rio de Janeiro. São Paulo. 1989.</p>
--------------	--

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DE DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Bacharelado
Disciplina	<i>Capacidades Físicas</i>
Caráter da disciplina	Obrigatória
Pré-Requisito	Não tem
Código	D000674
Departamento	Ginástica e Saúde
Carga horária semestral	51 horas/aula + 17 horas/aula (PCC)
Créditos	03 créditos + 01 crédito (PCC)
Natureza da carga horária	Teóricas: 34 horas/aula Práticas: 17 horas/aula PCC: 17 horas/aula
Ano/Semestre	2º Ano/ 3º Semestre
Professor responsável	Volmar Geraldo da Silva Nunes
Objetivos	a) Capacitar o futuro profissional da área da Educação Física a identificar, conceituar e analisar as capacidades físicas, bem como, instrumentalizá-lo a selecionar exercícios, métodos de treinamento e atividades em função das classificações das capacidades físicas, da individualidade biológica e de outras características de grupos específicos b) Articular a ligação entre teoria e prática através das práticas pedagógicas como componente curricular.
Ementa	Introdução ao estudo das Capacidades Físicas. Classificações; tipos: força, potência, resistência, flexibilidade, equilíbrio e velocidade. Conceitos específicos; características fisiológicas envolvidas; fatores limitantes e condicionantes. Avaliação, prescrição e aplicação do trabalho das capacidades físicas em pré- e pós-pubescentes e pessoas com necessidades especiais.
Programa	Unidade I - Capacidades físicas: conceitos, classificações e princípios Unidade II – Força Muscular Unidade III – Resistência Cardiorrespiratória Unidade IV – Flexibilidade Unidade V – Equilíbrio Unidade VI – Velocidade e agilidade

	<p>Unidade VII – Coordenação</p> <p>Unidade VIII – Práticas pedagógicas com diferentes capacidades físicas e contextos</p>
Bibliografia	<p>Básica</p> <p>MORROW J.R., JACKSON A.W. DISCH J.G., MOOD D. Medida e Avaliação do Desempenho Humano. 2ª ed., Porto Alegre: Artmed, 2003.</p> <p>NUNES, V. G. S e BRANDÃO, A. G. Capacidades motoras condicionantes e coordenativas, Pelotas. Universitária, 2004.</p> <p>WEINECK J. Treinamento ideal: instruções técnicas sobre o desempenho fisiológico, incluindo considerações específicas de treinamento infantil e juvenil. 9ª ed., São Paulo: Manole, 1999.</p> <p>Complementar</p> <p>FOX EL, BOWERS RW, FOSS ML. Bases Fisiológicas da Educação Física e dos Desportos. 4ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.</p> <p>KOMI PV. Força e Potência no Esporte. 2ª ed., Porto Alegre: Artmed, 2006.</p> <p>MINGO SOLÍS R, ADELL PLÁ L. Educación Física: Contenidos Conceptuales Nuevas Bases Metodológicas. Barcelona: Paidotribo, 2012.</p> <p>POWERS SK, HOWLEY ET. Fisiologia do Exercício: Teoria e Aplicação ao Condicionamento e ao Desempenho. 5ª ed., Barueri: Manole, 2005.</p> <p>WEINECK J. Biologia do Esporte. 7ª ed., Barueri: Manole, 2005.</p>

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DE DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Bacharelado
Disciplina	<i>Cineantropometria</i>
Caráter da disciplina	Obrigatória
Pré-Requisito	Não tem
Código	D000676
Departamento	Ginástica e Saúde
Carga horária semestral	51 horas/aula + 17 horas/aula (PCC)
Créditos	03 créditos + 01 crédito (PCC)
Natureza da carga horária	Teóricas: 34 horas/aula Práticas: 17 horas/aula PCC: 17 horas/aula
Ano/Semestre	2º Ano / 4º Semestre
Professor responsável	Volmar Geraldo da Silva Nunes
Objetivos	a) Conhecer os princípios e objetivos das medidas e avaliação em Educação Física. b) Utilizar parâmetros antropométricos e morfológicos para prescrição de exercícios físicos. c) Utilizar as técnicas e instrumentos de avaliação antropométrica e de composição corporal. d) Aplicar os procedimentos estatísticos para criação de parâmetros físicos e motores. e) Articular a ligação entre teoria e prática através das práticas pedagógicas como componente curricular.
Ementa	Fundamentos antropométricos, morfológicas e funcionais-motoras; avaliação e prescrição de programas de exercícios físicos; somatótipo, composição corporal, parâmetros cineantropométricos, saúde e qualidade de vida.
Programa	Unidade I - Antropometria e morfologia corporal - Medidas biométricas e somáticas; - Estudo biométrico do crescimento; - Principais índices antropométricos. Unidade II - Generalidades das medidas e avaliação - Definição de teste, medida e avaliação;

	<ul style="list-style-type: none"> - Objetivos, tipos e princípios de medidas e avaliação; - Medidas antropométricas e composição corporal; <p>Unidade III – Técnica e Instrumentos de avaliação</p> <ul style="list-style-type: none"> - Observação, Inquirição e Testagem; - Bateria de testes de aptidão física <p>Unidade IV - Aplicação dos testes</p> <ul style="list-style-type: none"> - Princípios metodológicos e procedimentos na execução de um teste; - Problemas especiais na execução de testes; - Principais aspectos sobre o desenvolvimento e construção de testes. <p>Unidade V - Procedimentos estatísticos para criação de parâmetros</p> <ul style="list-style-type: none"> - Média aritmética e desvio padrão; - Técnicas para a construção de parâmetros e sua construção. <p>Unidade VI – Práticas pedagógicas com medidas e parâmetros cineantropométricos</p>
Bibliografia	<p>Básica</p> <p>GUEDES, D.P.; GUEDES, J.E.R.P. Manual prático para avaliação em educação física. Barueri, Manole, 2006</p> <p>NUNES, V.G.S.; CAMPOS, A.L.P. Manual prático para medir e avaliar em educação física. Pelotas, Editora e Gráfica Universitária/UFPel, 2010.</p> <p>NUNES, V.G.S. Bioestatística aplicada a Educação Física. Bagé: URCAMP, 1998.</p> <p>Complementar</p> <p>ALDUINO, Z. Treinamento físico: terminologia. 2ª ed., Canoas: Ed. ULBRA, 2005.</p> <p>GUEDES, D.P. Crescimento, composição corporal e desempenho motor de crianças e adolescentes. São Paulo_ CLR Balieiro, 1997.</p> <p>HEYWARD, V.H. Avaliação da composição corporal aplicada. São Paulo: Manole, 2000.</p> <p>HEYWARD, V.H. Avaliação física e prescrição de exercício: técnicas avançadas. 4ª ed., Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>THOMAS, J.R. Métodos de pesquisa em atividade física. 3ª ed., Porto Alegre: 2002.</p>

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Bacharelado
Disciplina	<i>Atividades de Academia</i>
Caráter da disciplina	Obrigatória
Pré-Requisito	Não tem
Código	0370072
Departamento	Ginástica e Saúde
Carga horária semestral	51 horas/aula
Créditos	03 créditos
Natureza da carga horária	Teóricas: 17 horas/aula Práticas: 34 horas/aula
Ano/Semestre	2º ano / 4º semestre
Professor responsável	Felipe Fossati Reichert
Objetivos	Propor experiências de aprendizagem que propiciem ao aluno adquirir conhecimentos voltados para a cultura da academia. Identificar terminologias próprias e técnicas usuais assim como desenvolver práticas junto à instituições particulares que desenvolvam atividades físicas voltadas para a saúde. Análise dos programas de treinamento e emagrecimento oferecidos pelas academias. Reflexões sobre as práticas alternativas e modismos oferecidos pelas academias; Educação Física e a academia.
Ementa	Estudo vivenciado das diversas práticas corporais na cultura de Academia.
Programa	<ul style="list-style-type: none"> - A academia: características, aspectos históricos, tipos de práticas das Academias, estruturas de aula e métodos de treinamento em academia; - Reflexões sobre a prática de academia: <i>Body Systems</i>: modismos e a mídia; - Musculação; - Os aparelhos alternativos; - Esteiras e bicicletas: uma alternativa para desenvolvimento cardiovascular;

	<ul style="list-style-type: none"> - Conceito de estética; - Os profissionais, os estágios e o mercado de trabalho; - Perfil do freqüentador de academias específicas; - Treinamento e aspectos posturais na academia.
Bibliografia	<p>Básica</p> <p>NOVAES, J. S. & VIANA, J. M.; Personal training e condicionamento físico em academia. 3ª ed. São Paulo: Shape, 2003.</p> <p>MONTEIRO, A. G.; Treinamento personalizado: uma abordagem didático-metodológica. São Paulo: Phorte, 2000.</p> <p>BLOISE, D. M. Ginástica localizada: 1000 exercícios com acessórios. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.</p> <p>Complementar</p> <p>COSTA, M. C.; Ginástica localizada. Rio de Janeiro: Sprint, 1996.</p> <p>MONTEIRO, W. D. Personal training: manual para avaliação e prescrição de condicionamento físico. 3º ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.</p> <p>FLECK, S. J. Treinamento de força para fitness e saúde. São Paulo: Phorte, 2003.</p> <p>WEINECK, J. Manual do treinamento desportivo. São Paulo: Manole, 1986.</p>

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DE DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Bacharelado
Disciplina	<i>Biomecânica</i>
Caráter da disciplina	Obrigatória
Pré-requisito	D000677
Código	0370063
Departamento	Ginástica e Saúde
Carga horária semestral	51 horas/aula
Créditos	03 créditos
Natureza da carga horária	Teóricas: 34 horas/aula Práticas: 17 horas/aula
Ano/Semestre	2º ano / 4º semestre
Professor responsável	Cristine Lima Alberton
Objetivos	Introduzir os fundamentos da Biomecânica ao profissional de Educação Física, tornando-o capaz de compreender os princípios básicos da mecânica aplicados ao estudo do movimento humano.
Ementa	Estudo do movimento humano, com análise das forças internas e externas que atuam no corpo humano e seus efeitos e implicações sobre a <i>performance</i> motora.
Programa	<ul style="list-style-type: none"> - Introdução a biomecânica; - Mecânica muscular; - Cinética linear; - Centro de gravidade e equilíbrio estático e dinâmico; - Cinética angular; - Cinemática linear; - Cinemática angular; - Métodos de medição: eletromiografia, dinamometria, cinemetria.
Bibliografia	<p>Básica</p> <p>HALL, S. J. Biomecânica básica. Rio de Janeiro: Sprint, 1993.</p> <p>HAMILL, J.; KNUTZEN, K. Bases biomecânicas do desenvolvimento humano. 3 ed. São Paulo: Manole, 2013.</p> <p>OKUNO, E.; FRATIN, L. Desvendando a física do corpo humano: Biomecânica. São Paulo: Manole, 2003.</p> <p>Complementar</p> <p>HAY, J. G. ; REID, J. G. As Bases Anatômicas e Mecânicas do Movimento Humano. Rio de Janeiro: Prentice-Hall do Brasil, 1985.</p>

	<p>NORDIN, M.; FRANKEL, V. H. Biomecânica básica do sistema musculoesquelético. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.</p> <p>SMITH, L. K.; LEHMKUHL, E. W. Cinesiologia Clínica de Brunnstrom. São Paulo: Manole, 1997.</p> <p>ZATSIORSKY, V. M. Biomecânica no esporte: performance do desempenho e prevenção de lesão. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.</p>
--	--

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Bacharelado
Disciplina	<i>Didática da Educação Física</i>
Caráter da disciplina	Obrigatória
Pré-Requisito	Não tem
Código	0370121
Departamento	Ginástica e Saúde
Carga horária semestral	51 horas/aula + 17 horas/aula (PCC)
Créditos	03 créditos + 01 crédito (PCC)
Natureza da carga horária	Teóricas: 34 horas/aula Práticas: 17 horas/aula PCC: 17 horas/aula
Ano/Semestre	2º ano / 4º semestre
Professor responsável	Flávio Medeiros Pereira
Objetivos	Proporcionar pensamento crítico, habilidades e competências para lecionar na Educação Física não-escolar. Capacitar didaticamente acadêmicos para desenvolver processos ensino-aprendizagem, considerando a interação entre objetivos, planejamentos, conteúdos e avaliação. Analisar e compreender criticamente os procedimentos de ensino no cotidiano da cultura física urbana.
Ementa	Procedimentos de ensino em Educação Física e a interação didática entre objetivos, planejamento, conteúdos, competências e processos avaliativos Técnicas, métodos e estilos de ensino. Análise do ensino de Educação Física no cotidiano da cultura física urbana.
Programa	Cultura física e Educação Física: - Introdução à pedagogia e aos fundamentos de didática geral: objetivos, planejamento, conteúdos, competências, procedimentos de ensino e processos avaliativos; - O sucesso pedagógico e os "bons professores" de Educação Física e o ensino reflexivo; -Tipos de aulas de Educação Física, práticas pedagógicas, valores, competências e habilidades de ensino.

	<p>Métodos de ensino, técnicas de ensino e estilos de ensino: o <i>spectrum</i> de Mosston. Planejamentos e planos sequenciais de aulas.</p>
Bibliografia	<p>Básica. CARREIRO da COSTA, F. Formação de professores; objetivos, conteúdos e estratégias. <i>In: CARREIRO da COSTA, F. et alii. Formação de professores em Educação Física: concepções, investigação, prática.</i> Lisboa, FMH, 1996. PIÉRON, M. Para una enseñanza eficaz de las actividades físico-deportivas. Barcelona, INDE, 1999. MOSSTON, M. & ASHWORTH, S. The spectrum of teaching styles: from command to discovery. New York, Longman, 1990.</p> <p>Complementar LIBÂNIO, J. C. Didática. São Paulo. Cortez, 1999. PEREIRA, F. M. Dialética da cultura física: introdução à crítica da Educação Física, do esporte e da recreação. São Paulo, Ícone, 1988. SCHEMPP, P. G. La naturaleza del conocimiento en la pedagogía del deporte. Revista Educación Física. Edición extra, 52 e 53, 37-44. 1994. PERRENOUD, P. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre, Artes Médicas, 2000.</p>

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Bacharelado
Disciplina	<i>Métodos para Aptidão Física</i>
Caráter da disciplina	Obrigatória
Pré-Requisito	Não tem
Código	0380062
Departamento	Desportos
Carga horária semestral	51 horas/aula
Créditos	03 créditos
Natureza da carga horária	Teóricas: 17 horas/aula Práticas: 34 hora/aula
Ano/Semestre	2º ano / 4º semestre
Professor responsável	Fabrizio Boscolo Del Vecchio
Objetivos	Proporcionar aos acadêmicos o conhecimento sobre os métodos de treinamento e suas implicações sobre a Aptidão Física.
Ementa	Aptidão Física, saúde e rendimento. Componentes da Aptidão Física. Aspectos metodológicos dos métodos para Aptidão Física. Organização dos exercícios e métodos para Aptidão Física.
Programa	<ul style="list-style-type: none"> - Aptidão Física, saúde e rendimento; - Histórico dos métodos de treinamento; - Treinamento Aeróbio: método contínuo, método Intervalado, controle do peso corporal, caminhada, corrida, etc; - Treinamento de Força: método de sobrecarga, musculação, exercícios com o próprio peso, circuito; - Treinamento de Flexibilidade: método ativo, passivo, dinâmico, estático, FNP; - Ginásticas: aeróbica, localizada, hidroginástica; - Métodos alternativos: método de jogo, pliometria, método de repetição; - Treinamento da Aptidão Física em populações especiais.

<p>Bibliografia</p>	<p>Básica ACHOUR Jr, A. Bases para exercícios de alongamento relacionado a saúde e no desempenho atlético. Londrina, Phorte, 1999. AMERICAN COLLEG OF SPORTS MEDICINE. ACM'S guidelines for exercise testing and prescription. Baltimore: Williams & Wilkins, 2000. FORTEZA, A. R. Direções de treinamento: novas concepções metodológicas. São Paulo, PH, 2006.</p> <p>Complementar BARBANTI, V. Treinamento físico: bases científicas. São Paulo, 2001. GUEDES, D. P. & GUEDES, J. E. R. P. Controle do peso corporal: composição corporal, atividade física e nutrição. Londrina, Mediograf, 1998. WEINECK, J. Biologia do esporte. São Paulo, Phorte, 2000. ____. O treinamento ideal. São Paulo, Phorte, 1999. ZAKHAROV, A. & GOMES, A. C. Ciência do treinamento desportivo. Rio de Janeiro, Palestra, 2003.</p>
---------------------	--

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DE DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Bacharelado
Disciplina	<i>Fisiologia do Exercício I</i>
Caráter da disciplina	Obrigatória
Pré-requisito	Não tem
Código	D000682
Departamento	Ginástica e Saúde
Carga horária semestral	51 horas/aula + 17 horas/aula (PCC)
Créditos	03 créditos + 01 crédito (PCC)
Natureza da carga horária	Teóricas: 34 horas/aula Práticas: 17 horas/aula PCC: 17 horas/aula
Ano/Semestre	2º ano / 4º semestre
Professor responsável	Airton José Rombaldi
Objetivos	a) Capacitar o(a) estudante a entender, reconhecer e interpretar as respostas fisiológicas e bioquímicas agudas e crônicas específicas decorrentes do exercício físico e habilitá-lo(a) para o desenvolvimento de programas de exercício físico. b) Articular a ligação entre teoria e prática através das práticas pedagógicas como componente curricular.
Ementa	Histórico (nível internacional e no Brasil). Controle do ambiente interno. Bioenergética. Metabolismo muscular e hepático durante repouso e exercício. Regulação hormonal durante exercício. Adaptações bioquímicas produzidas pelo exercício aeróbio e anaeróbio. Adaptações musculares produzidas pelo exercício aeróbio e anaeróbio.
Programa	- Histórico: nível internacional e no Brasil; - Controle do ambiente interno; - Bioenergética; - Metabolismo muscular e hepático durante repouso e exercício; - Sistema cardiovascular e exercício físico; - Sistema termorregulador e exercício físico;

	<ul style="list-style-type: none"> - Regulação hormonal durante exercício; - Adaptações bioquímicas produzidas pelo exercício aeróbio e anaeróbio; - Adaptações musculares produzidas pelo exercício aeróbio e anaeróbio. - Práticas pedagógicas em respostas fisiológicas a diferentes situações e intensidades de atividades físicas
Bibliografia	<p>Básica</p> <p>FOX, E. L.; BOWERS, R. W. & FOSS, M. L. Bases fisiológicas da educação física e dos desportos. 4ª ed., Rio de Janeiro, Guanabara. 1991.</p> <p>LEHNINGER, A. L. Princípios de bioquímica. São Paulo, Sarvier. 1995.</p> <p>POWERS, S. K. & HOWLEY, E. T. Fisiologia do Exercício teoria e aplicações à aptidão e ao treinamento. 6ª. Ed, São Paulo, Manole, 2009.</p> <p>Complementar</p> <p>DORLAND. Dicionário Médico Ilustrado. 28ª ed. São Paulo: Manole, 1999.</p> <p>GUEDES D.P., GUEDES J.E.R.P. Manual prático para avaliação em Educação Física. Barueri: Manole, 2006.</p> <p>GUYTON A.C., HALL J.E. Tratado de fisiologia médica. 12ª ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.</p> <p>MCARDLE, W. D.; KATCH, F. I. & KATCH, V. L. Fisiologia do Exercício: energia, nutrição e desempenho humano. 3ª ed., Rio de Janeiro, Interamericana. 1992.</p> <p>POLLOCK, M. L.; WILMORE, J. H. & FOX III, S. M. <i>Exercícios na saúde e na doença</i>. Rio de Janeiro, Medsi. 1986.</p>

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Bacharelado
Disciplina	<i>Estatística Aplicada à Educação Física</i>
Caráter da disciplina	Obrigatória
Pré-Requisito	Não tem
Código	0380096
Departamento	Desportos
Carga horária semestral	51 horas
Créditos	03 créditos
Natureza da carga horária	Teóricas: 51 horas
Ano/Semestre	3º ano / 5º semestre
Professor responsável	Felipe Fossati Reichert
Objetivos	Capacitar os alunos a compreender e utilizar métodos básicos da bioestatística aplicados à Educação Física.
Ementas	A estatística aplicada à Educação Física. O raciocínio estatístico. Organização e apresentação dos dados. Estatística descritiva e inferencial. Interpretação de artigos científicos.
Programa:	<ul style="list-style-type: none"> - Introdução à estatística - Tipos de variáveis - Organização e apresentação de dados estatísticos - Distribuição de variáveis numéricas e categóricas - Medidas de tendência central, variabilidade e posição - População, amostra e intervalo de confiança - Testes de hipóteses e correlações - Tipos de erro - Cálculo do tamanho de amostra - Análise multivariável: princípios norteadores

<p>Bibliografia</p>	<p>Básica:</p> <p>BARROS, M.V.G.; REIS, R.S.; HALLAL, P.C.; FLORINDO, A.A.; FARIAS JR, J.C. Análise de dados em Atividade Física e Saúde. 3ª edição. Londrina: Midiograf, 2012.</p> <p>THOMAS, J.R. e NELSON, J.K. Métodos de pesquisa em atividade física. 6ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2012.</p> <p>VIEIRA, S. Introdução a Bioestatística. 4ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011</p> <p>Complementar:</p> <p>BARBETTA, P. A. Estatística Aplicada às Ciências Sociais. 7ª ed. Florianópolis: Ed. UFSC, 2010.</p> <p>FIELD, A. Descobrimdo a estatística utilizando o SPSS. Porto Alegre: Artmed, 2ª ed, 2009.</p> <p>BUSSAB, W., MORETTIN, P. Estatística Básica. São Paulo: Saraiva, 5ª ed, 2002.</p> <p>MAGALHÃES, A. N., LIMA, A. C. P. – Noções de probabilidade e estatística. 6 ed. São Paulo: EDUSP, 2005.</p> <p>REICHERT, F.F., ROMBALDI, A.J. Frequência cardíaca de deflecção e limiar de lactato em ciclistas: dados originais e considerações estatísticas. Revista Brasileira de Ciência e Movimento, v.14, p.7 - 14, 2007.</p>
---------------------	--

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Bacharelado
Disciplina	<i>Musculação</i>
Caráter da disciplina	Obrigatória
Pré-Requisito	Não tem
Código	0370122
Departamento	Ginástica e Saúde
Carga horária semestral	68 horas/aula
Créditos	03 créditos + 01 crédito (PCC)
Natureza da carga horária	Teóricas: 17 horas/aula Práticas: 34 horas/aula PCC: 17 horas/aula
Ano/Semestre	3º ano / 5º semestre
Professor responsável	Stephanie Santana Pinto
Objetivos	<p>Geral: Capacitar o futuro profissional da área da Educação Física para utilizar os métodos de treinamento de força, em função de objetivos, necessidades, possibilidades e peculiaridades que possam advir na execução dos mesmos, instrumentalizando-o para o planejamento de programas individualizados e/ou coletivos.</p> <p>Específicos: O aluno deverá, com decorrer da disciplina, ser capaz de: compreender a conceituação e estruturação dos métodos de musculação; reconhecer suas capacidades motoras; seus principais meios de desenvolvimento; reconhecer suas aplicar os princípios científicos de treinamento que regem tais métodos; organizar e elaborar exercícios de musculação para os diferentes grupos musculares; reconhecer a aplicação da musculação em seus aspectos de abrangência; identificar resistências e recursos materiais utilizados na musculação; elaborar séries de musculação utilizando os diferentes tipos de montagem; elaborar exercícios de musculação em estações de módulos e aglomerados além dos habitualmente realizados nos</p>

	mesmos; utilizar os procedimentos necessários à metodologia da montagem de programas de musculação na elaboração de um planejamento. Apresentar temas previamente selecionados sobre conteúdos pertinentes à disciplina (artigos científicos, capítulos de livros, monografias, etc). Articular a ligação entre teoria e prática através das práticas pedagógicas como componente curricular.
Ementa	Estudo do treinamento de força; métodos utilizados para o desenvolvimento e/ou manutenção de capacidades motoras ligadas às estruturas músculo - esqueléticas; princípios específicos da musculação; metodologia da montagem de programas de musculação; planejamento de séries de musculação de acordo com os interesses, necessidades, possibilidades e peculiaridades de diferentes indivíduos.
Programa	<ul style="list-style-type: none"> - Princípios do treinamento esportivo aplicados à musculação; - Meios e métodos do treinamento de força; - Conceituação e aplicação da musculação; - Capacidades motoras na musculação; - Levantamentos básicos (<i>Powerlifting</i>); - Levantamentos Olímpicos de Peso; - Resistências e equipamentos utilizados na musculação; - Metodologia da montagem, acompanhamento e avaliação de programas de musculação. - Musculação para populações específicas e especiais. - Práticas Pedagógicas em Musculação.
Bibliografia	<p>Básica</p> <p>BOSCO, Carmelo. A força muscular: aspectos fisiológicos e aplicações práticas . São Paulo, SP: Phorte, 2007.</p> <p>DELAVIER, Frederic. Guia dos movimentos de musculação: abordagem anatômica. 4. ed. Barueri: Manole, 2006</p> <p>KRAEMER, William J. Treinamento de força para o esporte. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>Complementar</p> <p>EVANS, Nick. Anatomia da musculação. 1. ed. São Paulo: Manole, 2007.</p> <p>BOMPA, Tudor O. Periodização: teoria e metodologia do treinamento . 4. ed. São Paulo, SP: Phorte, 2002.</p> <p>SIMON, Felipe Calderon. Técnicas de musculação: guia passo a passo. São Paulo: Marco Zero, 2006.</p> <p>ZATSIORSKY, Vladimir M.; KRAEMER, William J. Ciência e prática do treinamento de força. 2. ed. São Paulo, SP: Phorte, 2008.</p>

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Bacharelado
Disciplina	<i>Sistema Único de Saúde e Educação Física</i>
Caráter da disciplina	Obrigatória
Pré-Requisito	Não tem
Código	0370128
Departamento	Ginástica e saúde
Carga horária semestral	51 horas/aula
Créditos	03 créditos
Natureza da carga horária	Teóricas: 34 horas/aula Práticas: 17 horas/aula
Ano/Semestre	3º ano / 5º semestre
Professor responsável	Fernando Carlos Vinholes Siqueira
Objetivos	Capacitar o aluno a compreender o SUS, suas normas e organização. Conhecer as diferentes estratégias de promoção à saúde e participação do educador físico no contexto do SUS.
Ementas	A saúde no Brasil e a criação do SUS. Normas e portarias voltadas à organização e implementação do SUS. Recursos humanos, controle social e o processo de gestão. A participação do educador físico na atenção.
Programa	<ol style="list-style-type: none"> 1. Histórico do sistema de saúde e dos movimentos sanitários. 2. Princípios do SUS e leis relacionadas ao SUS. 3. Níveis de atenção. 4. Recursos humanos. 5. Financiamento. 6. Controle social. 7. Gestão do SUS. 8. Vigilância epidemiológica. 9. Vigilância ambiental e sanitária. 10. Programa de Saúde da Família 11. Núcleo de apoio à saúde da família. 12. Estratégias de promoção da saúde adotadas pelo ministério da

	<p>saúde.</p> <p>13. Programas de atividade física existentes e em implementação no Brasil.</p> <p>14. Papel do profissional de educação física no Sistema Único de Saúde.</p>
Bibliografia	<p>Básica</p> <p>BRASIL. O SUS de A a Z. 3ª ed. Brasília-MS 2009.</p> <p>Zenaide Aguiar Neto, SUS: antecedentes, percurso, perspectivas e desafios. São Paulo: MARTINARI, 2011.</p> <p>Zulmira Hartz, Meta-análise da atenção básica à saúde-teoria e prática. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008.</p> <p>Complementar</p> <p>Maria de Fátima Souza. Saúde da Família nos municípios brasileiros: Os reflexos dos 20 anos no espelho do futuro. São Paulo. Saberes, 2014.</p> <p>BRASIL. Carta dos direitos dos usuários da Saúde, 1ª ed. Brasília, MS, 2006.</p> <p>____. Lei nº. 8.080, 1990.</p> <p>____. Cadernos de atenção básica. Diretrizes do NASF. Brasília, MS. 2010. Disponível em: http://www.dab.saude.gov.br</p> <p>____. Lei nº. 8.142, Brasília, MS, 1990. Portaria 719 de 7 de abril 2011. MS</p>

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Bacharelado
Disciplina	<i>Aspectos Nutricionais em Educação Física</i>
Caráter da disciplina	Obrigatória
Pré-requisito	Não tem
Código	0400061
Departamento	Nutrição
Carga horária total	51 horas/aula
Créditos	03 créditos
Natureza da carga horária	Teóricas: 34 horas/aula Práticas: 17 horas/aula
Ano/Semestre	3º ano / 5º semestre
Professor responsável	Márcia Rúbia Duarte Buchweitz
Objetivos	Propiciar ao estudante ensino e estudos relativos à alimentação e nutrição, voltados à saúde humana e, principalmente, ao melhor desempenho na prática do exercício físico.
Ementa	Estudo dos alimentos e dos nutrientes. Processos digestório, absorptivo e metabólico dos nutrientes. Consequências de má-alimentação e carências nutricionais. Recomendações alimentares e nutricionais à saúde humana e no desporto. Termorregulação no exercício físico e reposição hidroeletrólítica. Suplementação alimentar.
Programa	<ul style="list-style-type: none"> - Classificação dos alimentos e sua composição nutricional; - Digestão dos alimentos; - Carboidratos, proteínas, lipídeos, vitaminas, minerais, fibras: fontes alimentares, absorção e biodisponibilidade, metabolismo, funções no organismo humano; - Combinações alimentares e nutricionais adequadas à saúde; humana: balanceamento de nutrientes; - Demandas alimentares e nutricionais ao exercício físico e nas

	<p>modalidades competitivas no desporto;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Papel dos nutrientes em relação ao estresse oxidativo; - Termorregulação no exercício e reposição hidroeletrólítica; - Suplementação alimentar; - Recursos ergogênicos no exercício físico.
Bibliografia	<p>Básica</p> <p>MAUGHAN, Ronald. J.; BURKE, Louise M. Nutrição esportiva. Porto Alegre. ArtMed, 2004.190p.</p> <p>BACURAU, Reury Frank Pereira. Nutrição e suplementação esportiva. 6. ed. São Paulo: Phorte, 2009. 295 p.</p> <p>CLARK, Nancy. Guia de nutrição desportiva: alimentação para uma vida ativa. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 352p.</p> <p>Complementar</p> <p>DUTRA-DE-OLIVEIRA, J.E; MARCHINI, J. Ciências nutricionais. São Paulo: SARVIER, 2000.</p> <p>KATCH, F. I.; MCARDLE, W. D.; ROCHA, M. I. Nutrição, controle de peso e exercício. 4^a ed. São Paulo, Medsi, 1996.</p> <p>KAMEL, Dilson Cattar. Nutrição e atividade física. 4. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2003. 120 p. (Coleção Sport Medicine).</p> <p>LANCHA JÚNIOR, Antonio Herbert; LANCHAS, Luciana Oquendo Pereira. Nutrição e metabolismo: aplicado à atividade motora. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2012. 236p.</p> <p>SGARBIERI, Valdemiro C. Alimentação e nutrição: fator de saúde e desenvolvimento. Campinas: UNICAMP, 1987. 387 p.</p> <p>Sociedade Brasileira de Medicina do Esporte. Modificações dietéticas, Reposição hídrica, suplementos alimentares e drogas: comprovação de ação ergogênica e potenciais riscos para a saúde. Rev. Bras. Med. Esporte. março/abril, suplemento;15 (2): 3-12, 2009.</p> <p>American Dietetic Association. Dietitians of Canada, American College of Sports Medicine of Position Stand: nutrition and athletic performance. Med Sci Sports Exerc. Mar;41(3):709-31, 2009.</p>

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DE DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Bacharelado
Disciplina	<i>Treinamento Desportivo I</i>
Caráter da disciplina	Obrigatória
Pré-Requisito	Não tem
Código	0380022
Departamento	Desportos
Carga horária semestral	51 horas/aula
Créditos	03 créditos
Natureza da carga horária	Teóricas: 17 horas/aula Práticas: 34 horas/aula
Ano/Semestre	3º ano / 5º semestre
Professor responsável	Marlos Rodrigues Domingues
Objetivos	Proporcionar aos estudantes condições de conhecer as diferentes de Treinamento Desportivo propostas por diferentes escolas de treinamento. Conhecer e diferenciar os diferentes princípios do Treinamento Desportivo. Aprender e relacionar os períodos empregados na prescrição de exercícios físicos. Diferenciar e relacionar as distintas etapas do planejamento da preparação física.
Ementa	Aspectos fisiológicos e princípios científicos do Treinamento Desportivo. Periodização. Planejamento da preparação física. Elaboração de plano de treinamento para uma temporada.
Programa	<ul style="list-style-type: none"> - Definições; - Princípios científicos do Treinamento Desportivo; - Periodização do treinamento: macrociclo, mesociclo e microciclo; - Planejamento da preparação física; - Plano de treinamento; - Testes físicos; - Escolha dos métodos: contínuos, intervalados, musculação, etc.

Bibliografia	<p>Básica</p> <p>Platonov, VN. Tratado Geral de Treinamento desportivo. São Paulo. Editora Phorte. 1ª ed 2008.</p> <p>Bompa, TO. Periodização – Teoria e Metodologia do Treinamento. São Paulo. Editora Phorte. 4ª ed. 2002.</p> <p>Gaya, A.L.B.M R, W. Bases e Métodos do treinamento Físico desportivo. Sulina . 1979.</p> <p>Complementar</p> <p>BATISTA, A. F. Resistência específica para corredores de 5.000 metros. Campinas, UNICAMP. 1992</p> <p>Martin D. Carl, K e Lehnetz, K. Manual de Teoria do Treinamento esportivo.</p> <p>Böhme, M. T. S. Esporte infanto juvenil: treinamento a longo prazo e talento esportivo. São Paulo: Phorte, 2011.</p> <p>Newsholme, E. Leech,T. Duester G. Corrida: ciência do treinamento e desempenho. São Paulo. Editora Phorte, 2006.</p> <p>COLÉGIO AMERICANO DE MEDICINA DESPORTIVA. Prova de esforço e prescrição de exercício. Rio de Janeiro, Revinter. 2004.</p>
--------------	---

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELotas
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Bacharelado
Disciplina	<i>Fisiologia do Exercício II</i>
Caráter da disciplina	Obrigatória
Pré-Requisito	Não tem
Código	0370050
Departamento	Ginástica e Saúde
Carga horária semestral	51 horas/aula
Créditos	03 créditos
Natureza da carga horária	Teóricas: 34 horas/aula Práticas: 17 horas/aula
Ano/Semestre	3º ano / 5º semestre
Professor responsável	Airton José Rombaldi
Objetivos	Capacitar o(a) estudante a entender, reconhecer e interpretar as respostas fisiológicas e bioquímicas agudas e crônicas específicas decorrentes do exercício físico e habilitá-lo(a) para o desenvolvimento de programas de exercício físico.
Ementa	Déficit de oxigênio e EPOC. Sistema respiratório durante exercício. Sistema de controle da temperatura corporal durante exercício. Energia, trabalho e potência. Sistema ácido-base durante exercício
Programa	- Déficit de oxigênio e EPOC; - Sistema respiratório durante exercício; - Sistema de controle da temperatura corporal durante exercício; - Energia, trabalho e potência; - Sistema ácido-base durante exercício.
Bibliografia	Básica: POWERS, S. K. & HOWLEY, E. T. Exercise physiology: theory and applications to fitness and performance. Madison, Brown & Benchmark. 1994. FOX, E. L.; BOWERS, R. W. & FOSS, M. L. Bases fisiológicas da educação física e dos desportos. 4ª. ed., Rio de Janeiro,

	<p>Guanabara – Koogan, 1991. LEHNINGER, A. L. Princípios de bioquímica. S P, Sarvier. 1995.</p> <p>Complementar: McARDLE, W. D.; KATCH, F. I. & KATCH, V. L. Fisiologia do Exercício: energia, nutrição e desempenho humano. 3ª. ed. Rio de Janeiro, Interamericana. 1992. POLLOCK, M. L.; WILMORE, J. H. & FOX III, S. M. Exercícios na saúde e na doença. Rio de Janeiro, Medsi. 1986 WEINECK, J. Biologia do esporte. São Paulo, Manole. 1991 MAIOR, A.S. Fisiologia dos exercícios resistidos. São Paulo, Phorte Editora, 2013.</p>
--	---

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DE DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Bacharelado
Disciplina	<i>Estágio Curricular Profissional Supervisionado 1</i>
Caráter da disciplina	Obrigatória
Pré-requisito	Capacidades Físicas Primeiros Socorros Fisiologia do Exercício I Didática da Educação Física Atividades de Academia
Código	0370123
Departamento	Ginástica e Saúde
Carga horária semestral	170 horas/aula
Créditos	10 créditos
Natureza da carga horária	Teóricas: 51 horas/aula Práticas: 119 horas/aula
Ano/Semestre	3º ano / 6º semestre
Professor responsável	
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> - Experimentar “in loco” a prática profissional bem como aprender a observar, diagnosticar, planejar, avaliar, relatar e analisar o campo de trabalho onde está inserido com ferramentas de análise construídas na formação. - Proporcionar condições de elaboração prática de programas de trabalho, diagnósticos, relatórios onde o estudante possa comparar os conhecimentos adquiridos nas suas mais diversas formas. - Propiciar aos estudantes espaços de discussão do mercado de trabalho para o graduado na perspectiva das ofertas e condições de trabalho, assistência social, regulamentação da profissão, etc. - Proporcionar ao estudante um espaço de formação onde ele estará recebendo orientação e supervisão de profissionais diferenciados bem como sendo avaliado e avaliando ao mesmo tempo a sua atuação e as condições concretas para a mesma.
Ementa	O Estágio Supervisionado é uma disciplina curricular do curso de Bacharelado em Educação Física da UFPel oferecida nos modos I, II e III. Pautada em pressupostos sócio-histórico-cultural — Transversalidade, Multiplicidade, Rede, Autonomia Relativa, Avaliação permanente e compartilhada, Diversidade, Flexibilidade, Experimentação, Processo, Registro, Arquivo, Articulação ensino, pesquisa e extensão — a disciplina aponta como práticas prioritárias os esportes, a dança, as lutas, a

	<p>ginástica, a musculação. O estagiário cumpre horas em reuniões conjuntas de orientação focadas em ações que implicam observações orientadas, elaboração de diagnóstico, Plano de trabalho, relatórios parcial e final, organização de eventos, debates do mercado de trabalho, entre outras. Também há horas destinadas para atuação do discente em unidades concedentes, sob supervisão de um profissional da área e do local — instituições e espaços formais e informais, que oportunizam a prática de exercícios e atividades físicas, nas perspectivas do trabalho, do lazer, da recreação, do condicionamento físico, do rendimento atlético, da estética, da iniciação esportiva, da reabilitação e/ou da prevenção da saúde, da reeducação motora, da educação especial, da gestão empreendedora, da organização e promoção de eventos, e outras.</p>
<p>Programa</p>	<p>Gerais: Definições legais (estágio, formação profissional, supervisão e orientação, condições das partes envolvidas), mercado de trabalho, regulamentação da profissão, legislação, diagnóstico, planejamento, relatório, aspectos sócio-histórico-culturais da formação profissional. Específicos do ECPS I: Caracterização geral do Estágio Profissional: Estágio Profissional na UFPel; diferenciações estágio obrigatório e não-obrigatório; especificidades do ECPS da ESEF/UFPel. Aspectos legais do ECPS: documentação obrigatória; Lei do Estágio (09/2008). Modo de funcionamento do ECPS; encaminhamentos práticos. Práticas de observação e diagnósticos do Mercado de Trabalho.</p>
<p>Bibliografia</p>	<p><i>Básica</i></p> <p>BRASIL. Lei nº. 9.696, Brasília, 1998.</p> <p>LEMOS, Carla Pires Tavares. ESTÁGIO NA UFPEL. UFPEL, Pró-Reitoria de Graduação, Coletânea Pedagógica: Caderno Temático n. 3, 2010.</p> <p>UFPEL, Regulamento do Ensino de Graduação na UFPEL, Pró-Reitoria de Graduação, Coletânea Pedagógica: Caderno Temático n. 4, 2010.</p> <p><i>Complementar</i></p> <p>BRASIL. Resolução nº. 07. Conselho Nacional de Educação – Câmara de Educação Superior (CNE/CES), Brasília, 2004.</p> <p>____. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Orientação Normativa n. 7/2008. Estabelece orientação sobre a aceitação de estagiários no âmbito da Administração Pública Federal direta, autárquica e fundacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 31 out. 2008.</p> <p>____. Ministério do Trabalho e Emprego. Cartilha Esclarecedora sobre a lei do Estágio (Lei nº. 11.788/2008), Brasília: TEM, SPPE,DPJ, CGPI, 2008.</p> <p>____. Senado Federal. Lei 11788/2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências. Diário Oficial de União, Brasília, DF, 26 set. 2008.</p>

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Bacharelado
Disciplina	<i>Filosofia e Ética Profissional na Educação Física</i>
Caráter da disciplina	Obrigatória
Pré-Requisito	Não tem
Código	0380097
Departamento	Desportos
Carga horária semestral	51 horas
Créditos	03 créditos
Natureza da carga horária	Teóricas: 51 horas
Ano/Semestre	3º ano / 6º semestre
Professor responsável	Eliane Pardo
Objetivos	Fornecer aos futuros profissionais de Educação Física: — alguns conceitos de ética com os quais eles possam operar realidades no sentido de conduzir sua vida profissional na direção da construção de um estilo próprio de intervir, baseado na experiência, no conhecimento, na capacidade de decidir racionalmente sobre os rumos de seu trabalho e de sua vida; — outras ferramentas conceituais de cunho sócio-histórico-cultural importantes para a formação de contextos e de matrizes de razão prática com as quais eles possam, por um lado construir conceitos próprios de Saúde, Educação Física, Corpo, Ética e Estética condizentes com uma formação voltada para o desenvolvimento de princípios éticos e, por outro, compreenderem o campo profissional atual em sua complexidade.
Ementas	Disciplina teórica e prática organizada em torno do conceito de ética e seus desdobramentos nos planos individual, social e profissional.
Programa:	Aspectos teórico-metodológicos da disciplina. Conceituando a ética. Diferenças em relação à moral. A moral judaico-cristã. A moral do trabalho, da ciência, do sexo, da beleza, da raça, etc. moral eugênica e a Educação Física. A Ética e os gregos. Os gregos e nós. Epicuro: uma ética para contextos sociais difíceis. Espinosa e a Ética da Alegria. Nietzsche e a Ética da Vontade e da afirmação da Vida. Foucault e a Ética do Cuidado de

	<p>Si. A ética e o mercado de trabalho. A Bioética. A ética profissional: O código de ética da educação física. Dilemas éticos do campo esportivo. Dilemas Éticos do campo da modelagem corporal. A problematização dos prazeres e das paixões.</p>
<p>Bibliografia</p>	<p>Básica:</p> <p>VARELLA, D. Borboletas da Alma: escritos sobre ciência e saúde. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.</p> <p>CONFEEF/CREF's. Código de Ética. Resolução número 056/2003.</p> <p>CONFEEF. Intervenção do Profissional de EF. Resolução número 046/2002.</p> <p>Complementar:</p> <p>BARBOSA, C.L. Ética na Educação Física. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.</p> <p>DELEUZE, G. Espinosa: filosofia prática. São Paulo: Escuta, 2002.</p> <p>GARRAFA, V. e BERLINGER, G. O mercado humano. Estudo bioética da compra e venda de partes do corpo. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1996.</p> <p>WOLGANG, Welsh. O esporte visto esteticamente e mesmo como arte. In Ética e Estética. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 2001.</p>

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DE DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Licenciatura
Disciplina	<i>Lutas I</i>
Caráter da disciplina	Obrigatória
Pré-Requisito	Não tem
Código	D000689
Departamento	Desportos
Carga horária semestral	51 horas/aula + 17 horas/aula (PCC)
Créditos	03 créditos + 01 crédito (PCC)
Natureza da carga horária	Teóricas: 17 horas/aula Práticas: 34 horas/aula PCC: 17 horas/aula
Ano/Semestre	3º ano / 6º semestre
Professor responsável	Fabrizio Boscolo Del Vecchio
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> a) Explorar os conceitos básicos da área de Luta, Arte Marcial e Modalidades de Combate. b) Discutir a relação entre Luta, Arte Marcial e Modalidades de Combate. c) Apresentar subsídios básicos para identificação das modalidades e dos modos de ensino tradicional e alternativo. d) Estruturar práticas a partir dos princípios operacionais, regras de ação e gestos específicos. e) Articular a ligação entre teoria e prática através das práticas pedagógicas como componente curricular.
Ementa	Apresentação do conhecimento relacionado à prática de Luta, Arte Marcial e Modalidades de Combate a partir da Educação Física. Conceituar e definir estes conteúdos e discutir os procedimentos metodológicos específico das modalidades. Abordagem de temas pertinentes às Lutas, para a formação do professor de EF atuar nas diversas etapas da carreira e respectivas vivências.
Programa	<p>Unidade I: Origem e desenvolvimento das lutas; Conceito e classificação de Luta, Arte Marcial e Modalidade de Combate; Progressão Pedagógica dos Princípios Operacionais e das Regras de Ação das lutas; Violência, agressividade e lutas.</p> <p>Unidade II: A Prática da Defesa Pessoal; Lutas, Atividade Física</p>

	<p>e Aptidão Física; Progressão pedagógica e ensino fechado-aberto das lutas; Lutas nativas nacionais e internacionais.</p> <p>Unidade III: Práticas Pedagógicas em Lutas.</p>
Bibliografia	<p>Básica</p> <p>VIRGILIO, S. A arte do judô. 3ª ed. Campinas: Papyrus, 1984.</p> <p>ANDRAUS, M. B. M. Kungfu/ wWushu: luta e arte. São Paulo: Annablume, 2010.</p> <p>SILVA, G. O.; HEINE, V. Capoeira: um instrumento psicomotor para a cidadania. São Paulo, SP: Phorte, 2008.</p> <p>Complementar</p> <p>APES, R. R; BALBINO, H. F. Pedagogia do esporte: contextos e perspectivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.</p> <p>FREIRE, J. B. Educação de corpo inteiro: TEORIA E PRÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA. São Paulo: Sapiene, 1989.</p> <p>FRANCHINI, E.; Preparação física para atletas de judô. São Paulo: Phorte, 2008</p> <p>DARIDO, S.C; RANGEL, I. C. A. Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica. 2. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008</p> <p>DARIDO, S.C; SOUZA , J.O.M, Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola. 7. Ed. Campinas: Papyrus, 2011.</p>

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DE DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Licenciatura
Disciplina	<i>Metodologia da Pesquisa I</i>
Caráter da disciplina	Obrigatória
Pré-Requisito	Não tem
Código	D000690
Departamento	Ginástica e Saúde.
Carga horária semestral	51 horas/aula + 17 horas/aula (PCC)
Créditos	03 créditos + 01 crédito (PCC)
Natureza da carga horária	Teóricas: 17 horas/aula Práticas: 34 horas/aula PCC: 17 horas/aula
Ano/Semestre	3º ano / 6º semestre
Professor responsável	Mariangela da Rosa Afonso
Objetivos	a) Proporcionar aos estudantes um espaço para discussão das diferentes abordagens da pesquisa. b) Experimentar práticas de pesquisa no campo da Educação Física. c) Fornecer subsídios teórico/práticos para elaboração de projetos de pesquisa. d) Articular a ligação entre teoria e prática através das práticas pedagógicas como componente curricular.
Ementa	A disciplina de Metodologia da Pesquisa se propõe a trabalhar com diferentes conceitos de pesquisa e seus desdobramentos para a área de Educação Física.
Programa	- Discussão teórica sobre ciência e apresentação dos diferentes enfoques de pesquisa; - Classificação das pesquisas; - Delineamento de pesquisa; - Fases de pesquisa; - Instrumentos de pesquisa; - Metodologias e elaboração de trabalhos científicos: projetos, artigos e relatórios; - Práticas pedagógicas em pesquisa científica.
Bibliografia	Básica ALVES, R. Filosofia da ciência: introdução ao jogo a suas regras . São Paulo: Brasiliense, 1983. DEMO, P. Pesquisa: princípio científico e educativo . São Paulo:

	<p>Cortez, 1991. GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1989.</p> <p>Complementar ECO, U. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 1989. DEMO. P. Educar pela pesquisa. Campinas, Autores Associados: 1987. FAZENDA, I. (Org). Novos enfoques da pesquisa educacional. São Paulo: Cortez, 1992. PARDO, Maria Benedita Lima. A arte de realizar pesquisa: um exercício de imaginação e criatividade. São Cristovão: Editora UFS, 2006. THOMAS, J..R. Métodos de pesquisa em atividade física. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2002.</p>
--	--

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DE DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Bacharelado
Disciplina	<i>Estágio Curricular Profissional Supervisionado 2</i>
Caráter da disciplina	Obrigatória
Pré-requisito	Estágio Curricular Profissional Supervisionado 1 Pedagogia do Esporte Treinamento Desportivo I Musculação
Código	0370124
Departamento	Ginástica e Saúde
Carga horária semestral	187 horas/aula
Créditos	11 créditos
Natureza da carga horária	Teóricas: 51 horas/aula Práticas: 136 horas/aula
Ano/Semestre	4º ano / 7º semestre
Professor responsável	
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> - Experimentar “in loco” a prática profissional bem como aprender a observar, diagnosticar, planejar, avaliar, relatar e analisar o campo de trabalho onde está inserido com ferramentas de análise construídas na formação. - Proporcionar condições de elaboração prática de programas de trabalho, diagnósticos, relatórios onde o estudante possa comparar os conhecimentos adquiridos nas suas mais diversas formas. - Propiciar aos estudantes espaços de discussão do mercado de trabalho para o graduado na perspectiva das ofertas e condições de trabalho, assistência social, regulamentação da profissão, etc. - Proporcionar ao estudante um espaço de formação onde ele estará recebendo orientação e supervisão de profissionais diferenciados bem como sendo avaliado e avaliando ao mesmo tempo a sua atuação e as condições concretas para a mesma.
Ementa	O Estágio Supervisionado é uma disciplina curricular do curso de Bacharelado em Educação Física da UFPel oferecida nos modos I, II e III. Pautada em pressupostos sócio-histórico-cultural — Transversalidade, Multiplicidade, Rede, Autonomia Relativa, Avaliação permanente e compartilhada, Diversidade, Flexibilidade, Experimentação, Processo, Registro, Arquivo, Articulação ensino, pesquisa e extensão — a disciplina aponta como práticas prioritárias os esportes, a dança, as lutas, a ginástica, a musculação. O estagiário cumpre horas em reuniões

	<p>conjuntas de orientação focadas em ações que implicam observações orientadas, elaboração de diagnóstico, Plano de trabalho, relatórios parcial e final, organização de eventos, debates do mercado de trabalho, entre outras. Também há horas destinadas para atuação do discente em unidades concedentes, sob supervisão de um profissional da área e do local — instituições e espaços formais e informais, que oportunizam a prática de exercícios e atividades físicas, nas perspectivas do trabalho, do lazer, da recreação, do condicionamento físico, do rendimento atlético, da estética, da iniciação esportiva, da reabilitação e/ou da prevenção da saúde, da reeducação motora, da educação especial, da gestão empreendedora, da organização e promoção de eventos, e outras</p>
Programa	<p>Gerais: Definições legais (estágio, formação profissional, supervisão e orientação, condições das partes envolvidas), mercado de trabalho, regulamentação da profissão, legislação, diagnóstico, planejamento, relatório, aspectos sócio-histórico-culturais da formação profissional. Específicos do ECPS II: Discussão acerca do mercado de trabalho do bacharel em Educação Física. A supervisão nos estágios obrigatórios e não-obrigatórios em espaços de trabalho do Bacharel em Educação Física.</p>
Bibliografia	<p><i>Básica</i></p> <p>BRASIL. Lei nº. 9.696, Brasília, 1998.</p> <p>LEMOS, Carla Pires Tavares. ESTÁGIO NA UFPEL. UFPEL, Pró-Reitoria de Graduação, Coletânea Pedagógica: Caderno Temático n. 3, 2010.</p> <p>UFPEL, Regulamento do Ensino de Graduação na UFPEL, Pró-Reitoria de Graduação, Coletânea Pedagógica: Caderno Temático n. 4, 2010.</p> <p><i>Complementar</i></p> <p>BRASIL. Resolução nº. 07. Conselho Nacional de Educação – Câmara de Educação Superior (CNE/CES), Brasília, 2004.</p> <p>____. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Orientação Normativa n. 7/2008. Estabelece orientação sobre a aceitação de estagiários no âmbito da Administração Pública Federal direta, autárquica e fundacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 31 out. 2008.</p> <p>____. Ministério do Trabalho e Emprego. Cartilha Esclarecedora sobre a lei do Estágio (Lei nº. 11.788/2008), Brasília: TEM, SPPE,DPJ, CGPI, 2008.</p> <p>____. Senado Federal. Lei 11788/2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências. Diário Oficial de União, Brasília, DF, 26 set. 2008.</p>

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELotas
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Bacharelado
Disciplina	<i>Trabalho de Conclusão de Curso 1 – TCC 1</i>
Caráter da disciplina	Obrigatória
Pré-Requisito	Não tem
Código	0380098
Departamento	Desportos
Carga horária semestral	51 horas
Créditos	03 créditos
Natureza da carga horária	Teóricas: 51 horas
Ano/Semestre	4º ano / 7º semestre
Professor responsável	Eliane Ribeiro Pardo
Objetivos	Propiciar o aprofundamento acadêmico, com estímulo à produção textual, visando o aprimoramento das competências de análise, de redação e de crítica científica.
Ementa	Processo pedagógico de elaboração acadêmica individual, abrangendo temática pertinente a sua graduação com orientação de docente de ensino superior.
Programa	- Escolha de tema; - Elaboração de cronograma de orientações; - Estudos e análises de textos; - Orientações e redações; - Elaboração de anteprojeto de Trabalho de Conclusão de Curso.
Bibliografia	Básica Severino, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico : diretrizes para o trabalho didático-científico na Universidade. 11ª Ed. São Paulo. Cortez Editora e Autores Associados. 1941. Víciora, Ceres Gomes; Knauth, Daniela Riva; Hassen, Maria de Nazareth. Pesquisa qualitativa em saúde: uma introdução ao tema . Porto Alegre. Tomo Editorial. 2000. Wacquant, Loïc. Corpo e Alma : Notas etnográficas de um Aprendiz de Boxe. Rio de Janeiro. Relume: Dumará. 2002. Complementar

	<p>REY, L. Planejar e redigir trabalhos científicos. São Paulo, Edgar Blucher, 1997</p> <p>TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais. São Paulo, Atlas, 1987.</p> <p>MATTOS, M. G.; ROSSETO Jr, A. J. & BLECHER, S. Teoria e prática da metodologia da pesquisa em Educação Física. São Paulo, Phorte, 2004.</p> <p>THOMAS, J. R. & NELSON, J. Métodos de pesquisa em Educação Física. 5ª ed. Porto Alegre, Artmed, 2008.</p>
--	--

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Bacharelado
Disciplina	<i>Gestão em Educação Física</i>
Caráter da disciplina	Obrigatória
Pré-Requisito	Não tem
Código	0380099
Departamento	Desportos
Carga horária semestral	68 horas
Créditos	04 créditos
Natureza da carga horária	Teóricas: 51 horas - PCC: 17 horas
Ano/Semestre	4º ano / 7º semestre
Professor responsável	Prof. Dr. Eduardo Merino
Objetivos	<p>Analisar os fundamentos da gestão e sua importância para a Educação Física.</p> <p>Entender a Educação Física como profissão e sua inserção na sociedade.</p> <p>Reconhecer a importância da gestão para a carreira profissional e gestão de organizações e negócios.</p> <p>Analisar a política, a legislação e a intervenção profissional.</p> <p>Articular a ligação entre teoria e prática através das práticas pedagógicas como componente curricular</p>
Ementas	Gestão e Educação Física. Fundamentos da administração. A Educação Física inserida na sociedade. Aspectos legais e institucionais da profissão. Políticas públicas de esporte e lazer.
Programa:	Fundamentos da Administração: planejamento, organização,

	<p> direção e controle. Liderança e empreendedorismo. Gestão de Carreira. Campo de atuação profissional e sociedade. Gestão na saúde, esporte e lazer. Aspectos legais: Constituição da República Federativa do Brasil, Regulamentação da Educação Física (Lei 9.696/98); Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8.069/90); Estatuto do Idoso (Lei 10.741/2003), Lei de Diretrizes e bases da Educação Brasileira - LDB (Lei 9.394/96), ECAD (Lei 9.610/98); Estatuto do torcedor (Lei 10671/2003), Lei Pelé (Lei 9615/19880, Moralização no Esporte (Lei 10.672/2003), Defesa do Consumidor (Lei 8.078/1990), Violência no Esporte (Lei 12.299/2010), Incentivo ao Esporte (Lei 11.438/2006), Organização do Esporte (Lei 9.981/2000). Políticas Públicas de Esporte e lazer. Governança e cidadania. Gestão: responsabilidade social e ambiental. Práticas como componente curricular em Gestão da Educação Física </p>
<p>Bibliografia</p>	<p>Básica:</p> <p> CARREIRO, Eduardo Augusto (coord.). Gestão da Educação Física e Esporte. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. DAFT, Richard. Administração. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005. ROCHE, Fernando Paris. Gestão desportiva. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. </p> <p>Complementar:</p> <p> BRASIL. Ministério do Esporte. Política Nacional do Esporte. Brasília, 2005a. 44p. MAZZEI, Leandro Carlos et. Alli. (org.). Gestão do esporte no Brasil: desafios e perspectivas. São Paulo: Ícone, 2012. REZENDE, José Ricardo. Organização e administração no esporte. Rio de Janeiro: Sprint, 2000. SABA, Fábio. Liderança e gestão para academias e clubes. São Paulo : Phorte, 2012. TOJAL, João Batista (org.). Ética profissional na Educação Física. Rio de Janeiro: Shape, 2004. </p>

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DE DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Bacharelado
Disciplina	<i>Estágio Curricular Profissional Supervisionado 3</i>
Caráter da disciplina	Obrigatória
Pré-requisito	Estágio Curricular Profissional Supervisionado 2
Código	0370125
Departamento	Ginástica e Saúde
Carga horária semestral	187 horas/aula
Créditos	11 créditos
Natureza da carga horária	Teóricas: 51 horas/aula Práticas: 136 horas/aula
Ano/Semestre	4º ano / 8º semestre
Professor responsável	
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> - Experimentar “in loco” a prática profissional bem como aprender a observar, diagnosticar, planejar, avaliar, relatar e analisar o campo de trabalho onde está inserido com ferramentas de análise construídas na formação. - Proporcionar condições de elaboração prática de programas de trabalho, diagnósticos, relatórios onde o estudante possa comparar os conhecimentos adquiridos nas suas mais diversas formas. - Propiciar aos estudantes espaços de discussão do mercado de trabalho para o graduado na perspectiva das ofertas e condições de trabalho, assistência social, regulamentação da profissão, etc. - Proporcionar ao estudante um espaço de formação onde ele estará recebendo orientação e supervisão de profissionais diferenciados bem como sendo avaliado e avaliando ao mesmo tempo a sua atuação e as condições concretas para a mesma.
Ementa	O Estágio Supervisionado é uma disciplina curricular do curso de Bacharelado em Educação Física da UFPel oferecida nos modos I, II e III. Pautada em pressupostos sócio-histórico-cultural — Transversalidade, Multiplicidade, Rede, Autonomia Relativa, Avaliação permanente e compartilhada, Diversidade, Flexibilidade, Experimentação, Processo, Registro, Arquivo, Articulação ensino, pesquisa e extensão — a disciplina aponta como práticas prioritárias os esportes, a dança, as lutas, a ginástica, a musculação. O estagiário cumpre horas em reuniões conjuntas de orientação focadas em ações que implicam observações orientadas, elaboração de diagnóstico, Plano de trabalho, relatórios parcial e final, organização de eventos, debates do mercado de trabalho, entre outras. Também há horas destinadas para atuação do discente em unidades concedentes, sob supervisão de um profissional da área e do

	<p>local — instituições e espaços formais e informais, que oportunizam a prática de exercícios e atividades físicas, nas perspectivas do trabalho, do lazer, da recreação, do condicionamento físico, do rendimento atlético, da estética, da iniciação esportiva, da reabilitação e/ou da prevenção da saúde, da reeducação motora, da educação especial, da gestão empreendedora, da organização e promoção de eventos, e outras</p>
Programa	<p> Gerais: Definições legais (estágio, formação profissional, supervisão e orientação, condições das partes envolvidas), mercado de trabalho, regulamentação da profissão, legislação, diagnóstico, planejamento, relatório, aspectos sócio-histórico-culturais da formação profissional. Específicos do ECPS III: Reflexões acadêmicas acerca da formação do Bacharel em Educação Física e da atuação individual nos Estágios profissionais obrigatórios. Relatório final.</p>
Bibliografia	<p>Básica</p> <p>BRASIL. Lei nº. 9.696, Brasília, 1998.</p> <p>LEMOS, Carla Pires Tavares. ESTÁGIO NA UFPEL. UFPEL, Pró-Reitoria de Graduação, Coletânea Pedagógica: Caderno Temático n. 3, 2010.</p> <p>UFPEL, Regulamento do Ensino de Graduação na. UFPEL, Pró-Reitoria de Graduação, Coletânea Pedagógica: Caderno Temático n. 4, 2010.</p> <p>Complementar</p> <p>BRASIL. Resolução nº. 07. Conselho Nacional de Educação – Câmara de Educação Superior (CNE/CES), Brasília, 2004.</p> <p>____. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Orientação Normativa n. 7/2008. Estabelece orientação sobre a aceitação de estagiários no âmbito da Administração Pública Federal direta, autárquica e fundacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 31 out. 2008.</p> <p>____. Ministério do Trabalho e Emprego. Cartilha Esclarecedora sobre a lei do Estágio (Lei nº. 11.788/2008), Brasília: TEM, SPPE, DPJ, CGPI, 2008.</p> <p>____. Senado Federal. Lei 11788/2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências. Diário Oficial de União, Brasília, DF, 26 set. 2008.</p>

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Bacharelado
Disciplina	<i>Trabalho de Conclusão de Curso 2 – TCC 2</i>
Caráter da disciplina	Obrigatória
Pré-Requisito	Trabalho de Conclusão de Curso 1
Código	0370077
Departamento	Ginástica e Saúde
Carga horária semestral	102 horas
Créditos	06 créditos
Natureza da carga horária	Teóricas 51 horas / Práticas 51 horas.
Ano/Semestre	4º ano / 8º semestre
Professor responsável	Eliane Ribeiro Pardo
Objetivos	Dar continuidade ao aprofundamento acadêmico, com estímulo à produção textual, visando o aprimoramento das competências de análise, de redação e de crítica científica.
Ementa	Processo pedagógico de elaboração acadêmica individual, abrangendo temática pertinente a sua graduação com orientação de docente de ensino superior, centrado na defesa do Trabalho de Conclusão de Curso.
Programa	- Orientações, estudos e coleta de dados; - Redação do texto final. - Defesa do Trabalho de Conclusão de Curso
Bibliografia	Básica Severino, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico : diretrizes para o trabalho didático-científico na Universidade. 11ª Ed. São Paulo. Cortez Editora e Autores Associados. 1941. Víciora, Ceres Gomes; Knauth, Daniela Riva; Hassen, Maria de Nazareth. Pesquisa qualitativa em saúde: uma introdução ao tema . Porto Alegre. Tomo Editorial. 2000. Wacquant, Loïc. Corpo e Alma : Notas etnográficas de um Aprendiz de Boxe. Rio de Janeiro. Relume: Dumará. 2002.

	<p>Complementar</p> <p>REY, L. Planejar e redigir trabalhos científicos. São Paulo, Edgar Blucher, 1997</p> <p>TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais. São Paulo, Atlas, 1987.</p> <p>MATTOS, M. G.; ROSSETO Jr, A. J. & BLECHER, S. Teoria e prática da metodologia da pesquisa em Educação Física. São Paulo, Phorte, 2004.</p> <p>THOMAS, J. R. & NELSON, J. Métodos de pesquisa em Educação Física. 5ª ed. Porto Alegre, Artmed, 2008.</p>
--	--

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Bacharelado
Disciplina	<i>Exercício Físico: Lesões e Profilaxia</i>
Caráter da disciplina	Obrigatória
Pré-Requisito	Não tem
Código	0370126
Departamento	Ginástica e Saúde
Carga horária semestral	68 horas
Créditos	04 créditos
Natureza da carga horária	Teóricas: 34 horas - Práticas: 17 horas - PCC: 17 horas
Ano/Semestre	4º ano / 8º semestre
Professor responsável	Fernando Carlos Vinholes Siqueira
Objetivos	O objetivo geral da disciplina consiste em promover a capacitação para a análise, compressão e execução de profilaxia e procedimentos de avaliação inicial de patologias prevalentes entre praticantes de atividades esportivas. Espera-se que ao final do curso os alunos tenham a capacidade de: i) identificar os problemas onde seja aplicável procedimentos de prevenção e reabilitação; ii) avaliar corretamente a necessidade da utilização de procedimentos terapêuticos; iii) conhecer os benefícios da utilização de procedimento terapêutico. Espera-se também que os alunos ao final da disciplina tenham uma visão geral dos conhecimentos relacionados às lesões esportivas de adultos e idosos.
Ementas	Estudo da profilaxia e de patologias que acometem o ser humano com ênfase no sistema osteomioarticular resultantes ou não da prática de atividade físicas. Atividades esportivas e o risco de lesão. Promoção da saúde e prevenção de lesões. Noções terapêuticas para restabelecer diferentes tipos de lesões. Práticas pedagógicas em exercício físico sob o ponto de vista da prevenção e manejo de lesões.

<p>Programa:</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Aspectos da Osteomiologia. - Escoliose, Dorso curvo juvenil, e Doença de Scheuermann. - Deformidades do cotovelo, antebraço e mão. - Lesão de Nervo Ulnar, Radial e Mediano. - Patologias do Joelho: Joelho Varo e Valgo, Doença de Osgood-Schlatter, Luxação congênita da Patela, Luxação recidivante da Patela, Menisco discoide congênito. - Fraturas de Membros Inferiores e Superiores. Traumas fisiários, fraturas na criança, fratura da coluna, cintura escapular e tórax. -Traumatismo de ombro e braços. - Reabilitação do ombro não operado e do ombro. - Reabilitação das fraturas do extremo superior do fêmur e da pelve. - Tendinopatias Calcificantes - Reabilitação dos traumas do joelho - Recuperação pós artroscopia do joelho - Rigidez do joelho pós fratura operado - Tendinopatias Calcificantes - Entorses articulares. Contusões, distensões e edemas.
<p>Bibliografia</p>	<p>Básica:</p> <p>Calais-Germain, B. Anatomia para o Movimento. Volume 1 e 2. São Paulo: Manole, 2010.</p> <p>Peterson, L. Lesões no Esporte. Prevenção e tratamento. 3ed. São Paulo: Manole, 2002.</p> <p>Flegel, M.J. Primeiros Socorros no Esporte. 5ed. Barueri, São Paulo: Manole, 2015.</p> <p>Complementar:</p> <p>Alves, VLS; Duarte Junior, A. Fisioterapia nas Lesões do Esporte. São Paulo: Atheneu, 2014.</p> <p>Cohen, M.; Abdalla, RJ. Lesões nos Esportes: Diagnóstico, Prevenção e Tratamento. Rio de Janeiro: Revinter, 2003.</p> <p>McMahon, P. Current – Diagnóstico e Tratamento. Medicina do Esporte. Mc Graw Hill, 2008.</p> <p>Walker, B. Lesões no Esporte. Uma abordagem Anatômica. São Paulo: Manole, 2013.</p> <p>Kolt, GS; Snyder-MAckler, L. Fisioterapia no Esporte e no Exercício. Rio de Janeiro: Revinter, 2008.</p>

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Bacharelado
Disciplina	<i>Voleibol 1</i>
Caráter da disciplina	Optativa
Pré-Requisito	Não tem
Código	0380009
Departamento	Desportos
Carga horária semestral	51 horas
Créditos	03 créditos
Natureza da carga horária	Teóricas: 17 horas / Práticas: 34 horas
Ano/Semestre	
Professor responsável	Renato Siqueira Rochefort
Objetivos	O objetivo da disciplina de Voleibol 1 é o de instrumentalizar o futuro professor/treinador para a sua prática docente neste esporte, a partir do estudo dos itens relacionados no conteúdo, visando sua aplicação em nível de iniciação esportiva e treinamento.
Ementa	Estudar o histórico e evolução do jogo, as questões que envolvem a iniciação esportiva e o Voleibol, os fundamentos técnicos e as ações básicas, a tática elementar representada pelos sistemas táticos elementares e a regulamentação do jogo de Voleibol a partir do estudo das regras oficiais. Aplicação em aulas teóricas e práticas, adequando os conteúdos às condições de execução.
Programa	Histórico do Voleibol: - A origem e evolução do jogo; - As primeiras regras; - O Voleibol no Brasil e no mundo; A iniciação esportiva e o ensino do Voleibol: - Conceito de Voleibol de Pittera & Violetta; - Aspectos metodológicos e procedimentos para o ensino do Voleibol; - Atividades recreativas e pré-desportivas para o ensino do

	<p>Voleibol; Fundamentos e as ações básicas: a técnica do Voleibol: O toque (passe por cima da cabeça); - O toque frontal; - O toque para trás; - O toque lateral; - O toque em suspensão; - Procedimentos didático-pedagógicos para o ensino; Os saques: - O saque por baixo; - Os saques altos; - O saque frontal ténis; - O saque frontal flutuante; - O saque em suspensão; - Procedimentos didático-pedagógicos para o ensino; A Manchete: - Procedimentos didático-pedagógicos para o ensino; A Cortada: - Estudo da passada segundo os autores da área; - A cortada frontal; - Procedimentos didático-pedagógicos para o ensino; O bloqueio: - Estudo dos deslocamentos e a posição corporal; - Os tipos de bloqueio; - O bloqueio simples, duplo e triplo; - Procedimentos didático-pedagógicos para o ensino; Os sistemas ofensivos: a tática do Voleibol: - Os sistemas táticos elementares; - O sistema tático ofensivo 6 X 0 escolar; - O sistema tático ofensivo 4 X 2 simples; - O sistema tático ofensivo 4 X 2 pela ponta; A regulamentação do jogo: as regras oficiais.</p>
Bibliografia	<p>Básica De ROSE Jr. Modalidades esportivas coletivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. IVOILOV, A. V. Voleibol - técnica, tática y entrenamiento. Buenos Aires, Stadium. 1986. SHONDEL, D. et al. A Bíblia do treinador de voleibol. Porto Alegre, ArtMed. 2005.</p> <p>Complementar AMERICAN SPORT EDUCATION PROGRAM. Ensinando voleibol para jovens. São Paulo, Manole. 1999. BOJIKIAN, J. C. M. Ensinando voleibol. Guarulhos, Phorte Editora, 1999. CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE VOLEIBOL. Regras oficiais de Voleibol – COBRAV. CBV. http://www.cbv.com.br. 2015. ROCHEFORT, R. S. Voleibol: das questões pedagógicas a técnica e tática do jogo. Pelotas, Universitária/UFPel. 1998.</p>

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Bacharelado
Disciplina	<i>Voleibol 2</i>
Caráter da disciplina	Optativa
Pré-Requisito	Não tem
Código	0380072
Departamento	Desportos
Carga horária semestral	51 horas
Créditos	03 créditos
Natureza da carga horária	Teóricas: 17 horas / Práticas: 34 horas
Ano/Semestre	
Professor responsável	Renato Siqueira Rochefort
Objetivos	Adquirir uma visão abrangente do treinamento físico e técnico e suas aplicações no Voleibol. Interpretar e analisar criticamente, textos que envolvam as questões relativas ao treinamento físico e técnico no Voleibol. Identificar as formas de planejar, executar, controlar e conduzir o treinamento físico e técnico no Voleibol. Aplicar os conhecimentos adquiridos de forma teórico-prática, na elaboração e realização de atividades de planificação anual e treinamentos diários.
Ementa	Estudar o planejamento, organização, execução, controle e direção de equipes com relação ao treinamento físico e técnico no Voleibol, detalhando a programação, objetivos e atividades. Aplicação em planos de treinamento diário nas aulas, adequando os conteúdos as condições de aplicação.
Programa	<ul style="list-style-type: none"> - Introdução; - Reflexões sobre o papel do treinador de Voleibol; - Referências para o desenvolvimento do treinamento físico e técnico no Voleibol; - A técnica do voleibol na concepção do treinamento; - O treino físico, a periodização e o controle do treinamento; - O treino técnico dos fundamentos do jogo;

	<p>- Exemplos de treinamentos físicos e técnicos para o Voleibol; - Observações estatísticas (<i>scouts técnicos</i>) no Voleibol.</p>
Bibliografia	<p>Básica DE ROSE JR., D. Modalidades esportivas coletivas. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan. 2006. IVOILOV, A. V. Voleibol - técnica, tática y entrenamiento. Buenos Aires, Stadium. 1986. SHONDEL, D. <i>et al.</i> A biblia do treinador de Voleibol. Porto Alegre. Artmed. 2005</p> <p>Complementar BIZZOCCHI, C. O voleibol de alto nível – da iniciação à competição. São Paulo, Fazendo Arte Editorial, 2000. CURADO, J. Planejamento do treino e preparação do treinador. 1. Ed. Lisboa, Editorial Caminho. 1982. PITTERA, C. & VIOLETTA, D. R. Voleibol dentro Del movimiento. 1. Ed. Buenos Aires, Ed. Revista Volley. 1980. ROCHFORT, R. S. Voleibol: das questões pedagógicas a técnica e tática do jogo. Pelotas, Universitária/ UFPel. 1998.</p>

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELotas
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Bacharelado
Disciplina	<i>Voleibol 3 – Estudos Avançados na Tática do Voleibol</i>
Caráter da disciplina	Optativa
Pré-Requisito	Não tem
Código	0380073
Departamento	Desportos
Carga horária semestral	51 horas
Créditos	03
Natureza da carga horária	Teóricas: 17 horas / Práticas: 34 horas
Ano/Semestre	
Professor responsável	Renato Siqueira Rochefort
Objetivos	Adquirir uma visão abrangente do treinamento e aplicações táticas no voleibol. Interpretar e analisar criticamente, textos que envolvam as questões relativas ao treinamento tático no voleibol. Identificar as formas de planejar, executar, controlar e conduzir o treinamento da tática no voleibol. Aplicar os conhecimentos adquiridos de forma prática, na elaboração e realização de atividades de observação e treinamento.
Ementa	Estudar o planejamento, organização, execução, controle e direção de equipes com relação ao treinamento tático no voleibol, detalhando a programação, objetivos e atividades. Aplicação em planos de treinamento diário nas aulas, adequando os conteúdos as condições de aplicação.
Programa	<ul style="list-style-type: none"> - Introdução; - Reflexões sobre a atuação tática do treinador de Voleibol; - Referências para o desenvolvimento do treinamento tático no Voleibol; - A tática do voleibol na concepção do treinamento; - O treino tático dos fundamentos do jogo: <i>a tática individual dos jogadores;</i> - O treino tático dos fundamentos do jogo: <i>a tática coletiva da</i>

	<p><i>equipe;</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Exemplos de treinamentos táticos para o Voleibol; - Observações estatísticas (<i>scouts</i>) no Voleibol.
Bibliografia	<p>Básica</p> <p>BIZZOCCHI, C. O voleibol de alto nível – da iniciação à competição. São Paulo, Fazendo Arte Editorial, 2000.</p> <p>DE ROSE JR., D. Modalidades esportivas coletivas. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2006.</p> <p>SHONDEL, D. <i>et al.</i> A bíblia do treinador de Voleibol. Porto Alegre, ArtMed. 2005.</p> <p>Complementar</p> <p>ARAÚJO, J. B. Voleibol moderno - sistema defensivo. Rio de Janeiro, Sprint. 1994.</p> <p>BAIANO, A. Voleibol: sistemas e táticas. Rio de Janeiro, Sprint. 2005.</p> <p>RIBEIRO, Jorge L. S. Conhecendo o voleibol. Rio de Janeiro, Sprint. 2004.</p> <p>ROCHFORT, R. S. Voleibol: das questões pedagógicas a técnica e tática do jogo. Pelotas, Universitária/UFPel. 1998.</p>

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELotas
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Bacharelado
Disciplina	<i>Voleibol 4 – Estudos Avançados das Regras e Arbitragem no Voleibol</i>
Caráter da disciplina	Optativa
Pré-Requisito	Não tem
Código	0380074
Departamento	Desportos
Carga horária semestral	51 horas
Créditos	03
Natureza da carga horária	Teóricas: 17 horas / Práticas: 34 horas.
Ano/Semestre	
Professor responsável	Renato Siqueira Rochefort
Objetivos	O objetivo da disciplina é o de a partir do estudo teórico e aplicação práticas das regras, instrumentalizar os alunos para atuarem de forma profissional, individualmente ou em equipes de arbitragem, na condução de jogos de voleibol.
Ementa	Estudar a regulamentação do jogo de voleibol a partir do estudo das regras oficiais. Aplicação em aulas teóricas, práticas e atividades extra-classe, adequando os conteúdos às condições de execução.
Programa	Módulo 1 – Características do jogo: parte 1 1.1 Avaliação diagnóstica do conhecimento inicial sobre regras; 1.2 O que é ser árbitro? 1.3 Instalações e equipamentos; 1.4 Participantes; 1.5 Formato do jogo. Módulo 2 – Características do jogo: parte 2 2.1 Ações do jogo; 2.2 Interrupções e retardamentos; 2.3 O jogador <i>libero</i> 2.4 Conduta dos participantes.

	<p>Módulo 3 – Arbitragem 3.1 Os árbitros e suas responsabilidades; 3.2 Sinais manuais oficiais da arbitragem; 3.3 O preenchimento da súmula do jogo; 3.4 Scouts: avaliação estatística em Voleibol</p> <p>Módulo 4 – Estágio supervisionado Atuação prática como 1º e 2º árbitro, apontador, fiscal de linha e <i>scouteador</i>, em competições realizadas na disciplina, na Universidade, na cidade de Pelotas e região, com acompanhamento e avaliação do professor responsável pela disciplina ou equipe de arbitragem da cidade de Pelotas.</p>
Bibliografia	<p>Básica CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE VOLEIBOL. Regras oficiais de Voleibol – COBRAV. CBV. http://www.cbv.com.br. 2005. ____. Guia de arbitragem 2003. http://www.cbv.com.br. 2007. ____. Instruções de arbitragem 2003. http://www.cbv.com.br. 2007.</p> <p>Complementar FEDERATION INTERNATIONAL OF VOLLEYBALL. Rules of the game: casebook 2001-2004. FIVB. http://www.fivb.com. 2001. VERANE Fº.; L. R. & PALMEIRIM, J. O segundo arbitro no Voleibol. http://www.cbv.com.br. 2002.</p>

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELotas
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Bacharelado
Disciplina	<i>Futebol 1</i>
Caráter da disciplina	Optativa
Pré-Requisito	Não tem
Código	0380015
Departamento	Desportos
Carga horária semestral	51 horas
Créditos	03 créditos
Natureza da carga horária	Teóricas: 17 horas / Práticas: 34 horas.
Ano/Semestre	
Professor responsável	Luiz Carlos Rigo
Objetivos	Proporcionar conhecimento teórico e prático para que o aluno seja capaz de ministrar aulas de Futebol e atuar com o Futebol em espaço não escolares: categoria de base, escolinha, etc. Situar o aluno dentro do universo futebolístico, proporcionando-lhe o acesso ao conhecimento teórico e prático do Futebol.
Ementa	Considerações históricas culturais do Futebol moderno. Noções gerais das regras oficiais de Futebol. Posicionamento em campo e noções gerais dos principais sistemas de jogo. Considerações metodológicas, teóricas e práticas, sobre a aplicabilidade dos fundamentos técnicos do Futebol: chutes; passes; recepção, cabeceio, drible etc. Vivência práticas de jogos de Futebol, aplicando as regras e as noções táticas.
Programa	- Unidade I Pressupostos histórico-culturais do Futebol moderno; Noções gerais das regras oficiais; Noções gerais dos principais sistemas de Jogo (4 4 2, 3 5 2; 4 3 3). - Unidade II Considerações metodológicas e vivências teórico-práticas dos principais fundamentos técnicos do Futebol: passes, recepção,

	<p>chutes, condução, cabeceio, posicionamento em campo, jogos de Futebol;</p> <p>Considerações teórico-práticas sobre cuidados e princípios metodológicos para o ensino do Futebol em clubes, categorias de bases e em escolinhas;</p> <p>Vivências teórico-práticas de aulas de Futebol com a própria turma, aplicabilidade do jogo das regras e dos principais sistemas de jogo;</p> <p>Organização de aulas práticas de Futebol pelos acadêmicos com a própria turma e com crianças e jovens de escolinhas.</p>
Bibliografia	<p>Básica</p> <p>FREIRE, J. B. Pedagogia do Futebol. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.</p> <p>GIULIANOTTI, R. Sociologia do Futebol: dimensões históricas e socioculturais do esporte das multidões; São Paulo; Nova Alexandria, 2002.</p> <p>FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE FUTEBOL. Regras oficiais de Futebol. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.</p> <p>Complementar</p> <p>FRISSELLI, A. & MANTOVAM, M. Futebol: teoria e prática. Rio de Janeiro. Photo Editora, 2002.</p> <p>PEREIRA, L A. M. Footballmania: uma história social do Futebol no Rio de Janeiro —1902-1938. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.</p> <p>RIGO, L. C. Memórias de um Futebol de fronteira. Pelotas, Editora Universitária, UFPel, 2004.</p> <p>_____, Futebol 1 X 0 Escola. Revista Cadernos de Educação, Faculdade de Educação/UFPel.. 8, 13, ago./dez., 111-130, 1999.</p>

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELotas
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Bacharelado
Disciplina	<i>Futebol 2</i>
Caráter da disciplina	Optativa
Pré-Requisito	Não tem
Código	0380016
Departamento	Desportos
Carga horária semestral	51 horas
Créditos	03 créditos
Natureza da carga horária	Teóricas: 17 horas / Práticas: 34 horas
Ano/Semestre	
Professor responsável	Luis Carlos Rigo
Objetivos	Aprofundar os conhecimentos teóricos e práticos sobre o Futebol moderno. Capacitar o acadêmico para trabalhar com o Futebol junto às escolinhas de futebol e as categorias de base de clubes etc. Proporcionar condições para que o acadêmico esteja preparado a desenvolver um trabalho de iniciação a pesquisa em Futebol.
Ementa	Vivência práticas das regras oficiais; noções complementares da arbitragem em Futebol (súmula). Aprofundamento dos fundamentos técnicos do Futebol (passes longos, passes curtos; lançamentos. Cobrança de faltas (diretas e indiretas). Cobranças de escanteio. Cobranças de penalidades; etc.). Considerações táticas (esquemas de jogos, táticas ofensivas e defensivas; marcação individual, marcação por zona). Considerações sobre temas atuais do Futebol; iniciação a pesquisa em Futebol.
Programa	Unidade I - Vivências prática das regras; noções complementares de arbitragem (súmula); - Vivência práticas dos fundamentos: passes longos, lançamentos, cobranças de falta, escanteio, penalidades etc.; - Considerações teóricas e práticas sobre noções táticas (táticas

	<p>ofensivas e defensivas; marcação individual e por zona); Unidade II</p> <ul style="list-style-type: none"> - Considerações sobre temas atuais do futebol (escolinhas de Futebol; Futebol feminino, violência no Futebol etc.); - Iniciação a pesquisa em Futebol; - Escolha de um tema relacionado ao futebol para ser estudado em grupo; - Pesquisa bibliográfica e ou de campo sobre o tema; - Apresentação em seminário para a turma do tema pesquisado; - Entrega do trabalho escrito do tema estudado pelo grupo;
<p>Bibliografia</p>	<p>Básica</p> <p>TOLEDO, L. H. Lógicas no Futebol. São Paulo, HUCITEC/ FAPESP, 2002.</p> <p>GIULIANOTTI, R. Sociologia do Futebol: dimensões históricas e socioculturais do esporte das multidões. São Paulo, Nova Alexandria, 2002.</p> <p>AGOSTINO, G. Vencer ou morrer: Futebol, geopolítica e identidade nacional. Rio de Janeiro: Mauad, 2002.</p> <p>Complementar</p> <p>BOFORD, B. Entre os vândalos. Cia. das Letras, São Paulo. 1992.</p> <p>CASTRO, R. Estrela solitária: um brasileiro chamado Garrincha. São Paulo, Cia das Letras, 1995.</p> <p>RIBEIRO, A. O diamante eterno: bibliografia de Leônidas da Silva. Rio de Janeiro: Gryphus, 1999.</p> <p>DA COSTA, M. R. <i>et al</i> (Org). Futebol: espetáculo do século. São Paulo: Musa, 1999.</p>

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DE DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Bacharelado
Disciplina	<i>Basquetebol 1</i>
Caráter da disciplina	Optativa
Pré-Requisito	Não tem
Código	0380011
Departamento	Desportos
Carga horária semestral	51 horas
Créditos	03 créditos
Natureza da carga horária	Teóricas: 17 horas / Práticas: 34 horas
Ano/Semestre	
Professor responsável	Mario Renato de Azevedo Júnior
Objetivos	A disciplina de Basquetebol I tem como objetivo levar o aluno a identificar, caracterizar e executar os processos referentes à iniciação ao Basquetebol.
Ementa	Iniciação ao Basquetebol. O jogo. Histórico do Basquetebol. Fundamentos técnicos: controle de corpo, controle de bola, drible, passes, arremessos, posição básica defensiva. Aspectos básicos de defesa e de ataque. O sistema de defesa individual simples e com visão orientada. Regras oficiais.
Programa	Introdução ao Basquetebol: - O jogo; - Histórico; Princípios metodológicos da iniciação ao Basquetebol; Fundamentos técnicos: - Controle (manejo) de corpo: parada brusca, saída rápida, finta, mudança de passo e de direção, cortadas, saltos, giro sem bola e deslocamentos em geral; - Controle (manejo) de bola: modo correto de segurar a bola, modo correto de receber a bola, habilidades diversas; - Passes: na altura do peito, picado, por cima da cabeça, de ombro;

	<ul style="list-style-type: none"> - Drible: alto ou de velocidade, baixo ou de proteção; - Posição básica defensiva e seus deslocamentos; - Arremessos: parado com uma das mãos, bandeja, jump; - Rebote: defesa e ataque; <p>Aspectos táticos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Princípios básicos táticos defensivos e ofensivos; - O “dá-e-segue”, os cruzamentos; - O sistema de defesa individual (simples e com visão orientada); <p>Regras oficiais (análise e interpretação)</p>
Bibliografia	<p>Básica</p> <p>DAIUTO, M. Basquetebol: metodologia do ensino. São Paulo. Hemus, 1991.</p> <p>DE ROSE Jr., D. & FERREIRA, A. Basquetebol: técnicas e táticas. São Paulo. EDUSP, 1987.</p> <p>DE ROSE JR, D; TRICOLI, V. Basquetebol: Uma visão integrada entre ciência e prática. Barueri: Manole, 2005.</p> <p>PAES, RP; MONTAGNER, PC; FERREIRA, HB. Pedagogia do Esporte: Iniciação e Treinamento em Basquetebol. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.</p> <p>Complementar</p> <p>ALMEIDA, M. B. Basquetebol: iniciação. Rio de Janeiro. Sprint, 1998.</p> <p>ALMEIDA, M. B. 1000 exercícios para Basquetebol. Rio de Janeiro. Sprint, 1999.</p> <p>BIRD, L. & BISCHOFF, J. Baloncesto: el camino del exito. Barcelona. Hispano-Europea. 1990.</p> <p>DAIUTO, M. Basquetebol: origem e evolução. São Paulo. Iglu, 1991.</p>

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DE DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Graduação
Disciplina	<i>Basquetebol 2</i>
Caráter da disciplina	Optativa
Pré-Requisito	Não tem
Código	0380012
Departamento	Desportos
Carga horária semestral	51 horas
Créditos	03
Natureza da carga horária	Teóricas: 17 horas / Práticas: 34 horas.
Ano/Semestre	
Professor responsável	Mario Renato de Azevedo Júnior
Objetivos	A disciplina de Basquetebol II tem como objetivo levar o aluno a identificar, caracterizar e executar aspectos referentes a iniciação aos fundamentos técnicos mais complexos e ao aperfeiçoamento técnico e tático no Basquetebol, bem como introduzir noções de arbitragem.
Ementa	Fundamentos técnicos: drible com giro, drible por entre as pernas, drible por trás do corpo. Passes especiais. Arremessos especiais. O corta-luz. Aspectos táticos: sistema de defesa por zona; sistema de defesa individual (com ajuda). O ataque contra individual. O contra-ataque. Arbitragem: sinais dos árbitros. Revisão das regras. Metodologia do ensino.
Programa	Aspectos metodológicos do ensino do Basquetebol (fixação e aperfeiçoamento); Fundamentos técnicos: - Drible com giro, drible por entre as pernas, drible por trás do corpo; - Passes especiais (por baixo, por trás do corpo, por entre as pernas e outros); - O arremesso de gancho; - A bandeja de recurso;

	<ul style="list-style-type: none"> - O corta-luz/as cortinas; - As fintas; - Treinamento técnico específico por posições. <p>Aspectos táticos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - O sistema de defesa individual com flutuação e ajuda; - O sistema de defesa por zona; - O sistema de defesa pressão - O sistema de defesa mista - O sistema de defesa combinada - O ataque contra a defesa individual; - O ataque contra a defesa por zona; - O ataque contra outros sistemas de defesa; - O contra-ataque; - Princípios de organização de um ataque; - Sinais dos árbitros, súmula, noções de arbitragem (procedimentos para a sinalização), revisão da regra.
Bibliografia	<p>Básica</p> <p>DAIUTO, M. Basquetebol: metodologia do ensino. São Paulo. Hemus, 1991.</p> <p>DE ROSE Jr., D. & FERREIRA, A. Basquetebol: técnicas e táticas. São Paulo. EDUSP, 1987.</p> <p>DE ROSE JR, D; TRICOLI, V. Basquetebol: Uma visão integrada entre ciência e prática. Barueri: Manole, 2005.</p> <p>PAES, RP; MONTAGNER, PC; FERREIRA, HB. Pedagogia do Esporte: Iniciação e Treinamento em Basquetebol. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.</p> <p>Complementar</p> <p>ALMEIDA, M. B. Basquetebol: iniciação. Rio de Janeiro. Sprint, 1998.</p> <p>ALMEIDA, M. B. 1000 exercícios para Basquetebol. Rio de Janeiro. Sprint, 1999.</p> <p>BIRD, L. & BISCHOFF, J. Baloncesto: el camino del exito. Barcelona. Hispano-Europea. 1990.</p> <p>DAIUTO, M. Basquetebol: origem e evolução. São Paulo. Iglu, 1991.</p>

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Bacharelado
Disciplina	<i>Futsal 1</i>
Caráter da disciplina	Optativa
Pré-Requisito	Não tem
Código	0370068
Departamento	Desportos
Carga horária semestral	51 horas/aula
Créditos	03 créditos
Natureza da carga horária	Teóricas: 17 horas / Práticas: 34 horas.
Ano/Semestre	
Professor responsável	Marcelo Cozzensa da Silva.
Objetivos	Levar o aluno a identificar, caracterizar e executar todos os aspectos referentes a iniciação ao Futsal.
Ementa	Introdução e familiarização ao Futsal. Princípios metodológicos para o aprendizado do jogo. Fundamentos técnicos e táticos; Regras oficiais.
Programa	<ul style="list-style-type: none"> - Introdução ao Futsal; - O jogo, histórico; - Aspectos pedagógicos do ensino; - Fundamentos técnicos: passes, recepções, condução, drible, chutes e cabeceio; - Fundamentos táticos: sistemas básicos defensivos e ofensivos. - Formas de ensino: individual, pequenos grupos e em forma de circuito; - Regras oficiais de 1 a 8: análise e interpretações.
Bibliografia	<p>Básica</p> <p>CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTSAL. Regras oficiais de Futsal. Rio de Janeiro. Sprint, 2006.</p> <p>SAAD, M. Futsal: iniciação, técnica e tática. Santa Maria. MaS, 1997.</p> <p>VOSER, R. C. & GIUSTI, J. G. O Futsal e a escola: uma</p>

	<p>perspectiva pedagógica. Porto Alegre. ArtMed, 2002.</p> <p>Complementar FEDERAÇÃO GAÚCHA DE FUTSAL. 1º Curso de treinadores de Futsal. Porto Alegre. 1999. Polígrafo MUTTI, D. Futsal: da iniciação ao alto nível. Rio de Janeiro: Phorte, 2003. VOSER, R. C. Iniciação ao Futsal: abordagem recreativa. 2ª ed. Canoas, Ulbra. 1996. _____. Futsal: princípios técnicos e táticos. Canoas, Ulbra. 2003.</p>
--	--

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Bacharelado
Disciplina	<i>Futsal 2</i>
Caráter da disciplina	Optativa
Pré-Requisito	Não tem
Código	0380070
Departamento	Desportos
Carga horária semestral	51 horas/aula
Créditos	03 créditos
Natureza da carga horária	Teóricas: 17 horas / Práticas: 34 horas
Ano/Semestre	
Professor responsável	Marcelo Cozzensa da Silva
Objetivos	A disciplina de Futsal 2 tem como objetivo: aprofundamento por parte dos alunos de todos os aspectos dos fundamentos técnicos e táticos referentes a iniciação ao Futsal.
Ementa	Aprofundamento dos fundamentos técnicos e táticos do Futsal. Regras oficiais.
Programa	- Aprofundamento e execução dos fundamentos técnicos: passes, recepção, condução, drible e chutes; - Fundamentos táticos: sistemas básicos defensivos e ofensivos; - Regras oficiais de 9 a 18; - Aprofundamento e aplicação das regras oficiais de 1 a 18.
Bibliografia	Básica CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTSAL. Livro nacional de regras oficiais de Futsal: 2005 , www.cbfs.com.br . FEDERAÇÃO GAÚCHA DE FUTSAL. 1º Curso de treinadores de Futsal . Porto Alegre. 1999. Polígrafo SAAD, M. Futsal: iniciação, técnica e tática . Santa Maria. MaS, 1997. Complementar MUTTI, D. Futsal: da iniciação ao alto nível . Rio de Janeiro:

	<p>Phorte, 2003.</p> <p>VOSER, R. C. Iniciação ao Futsal: abordagem recreativa. 2ª ed. Canoas. Ulbra. 1996.</p> <p>____. Futsal: princípios técnicos e táticos, Canoas. Ulbra. 2003.</p> <p>VOSER, R. C. & GIUSTI, J. G. O Futsal e a escola: uma perspectiva pedagógica. Porto Alegre. ArtMed. 2002.</p>
--	--

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Bacharelado
Disciplina	<i>Handebol 1</i>
Caráter da disciplina	Optativa
Pré-Requisito	Não tem
Código	0380013
Departamento	Desportos
Carga horária semestral	51 horas/aula
Créditos	03 créditos
Natureza da carga horária	Teóricas: 17horas / Prática: 34 horas
Ano/Semestre	
Professor responsável	Rose Meri Santos da Silva
Objetivos	Oportunizar o aluno ao conhecimento dos princípios técnicos básicos do desporto.
Ementa	Introdução ao Handebol; Iniciação ao Handebol - familiarização; Princípios metodológicos para o aprendizado do jogo; Fundamentos técnicos; Regras oficiais de 1 a 8.
Programa	Introdução ao Handebol: O jogo, histórico e alguns princípios técnicos defensivos e ofensivos; Iniciação ao Handebol: Organização, deslocamentos com bola, sem bola e manejo da bola; Princípios metodológicos para o aprendizado do jogo: Jogos de organização, jogos cooperativos e pequenos jogos; Fundamentos técnicos: - Recepções: média, alta, baixa; - Passes: Classificação, trajetória, distância e movimento; Tipos de passe: de ombro, de punho e especiais; - Dribles: alto e baixo; - Arremessos: Com apoio: sem queda e com queda; em suspensão. Regras oficiais de 1 a 8: análise e interpretações.

Bibliografia	<p>Básica</p> <p>CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HANDEBOL. Regras oficiais de Handebol e Beach Handebol. Rio de Janeiro: Sprint, 2006</p> <p>TENROLLER, C. Handebol teoria e prática. 2ª ed. Rio de Janeiro: Sprint: 2005.</p> <p>ZAMBERLAN, E. Handebol: escolar e de iniciação. Cambe: Imagem, 1999.</p> <p>Complementar</p> <p>MELHEM, A. Brincando e aprendendo Handebol. 2ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.</p> <p>SANTOS, A. Manual de Mini-Handebol. São Paulo: Phorte, 2003.</p>
--------------	--

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Bacharelado
Disciplina	<i>Handebol 2</i>
Caráter da disciplina	Optativa
Pré-Requisito	Não tem
Código	0380014
Departamento	Desportos
Carga horária semestral	51 horas/aula
Créditos	03 créditos
Natureza da carga horária	Teóricas: 17 horas / Práticas: 34 horas.
Ano/Semestre	
Professor	Rose Meri Santos da Silva
Objetivos	Oportunizar aos acadêmicos o aprofundamento dos conhecimentos teóricos e práticos dos sistemas táticos ofensivos e defensivos do Handebol.
Ementa	Sistemas ofensivos: recursos técnicos e táticos ofensivos. Sistemas defensivos: recursos técnicos e táticos defensivos. Goleiro. Arbitragem.
Programa	<ul style="list-style-type: none"> - Sistemas ofensivos: posicional, circulação e misto; - Recursos técnicos e táticos ofensivos: fases do ataque, conceito de par e impar, princípio da oportunidade e da largura, deslocamentos, postos de ocupação, trajetória da bola, ponto de eficácia, contra-ataque, bloqueio do jogador e educativos; - Sistemas defensivos: por zona, individual, combinado e educativos; - Recursos técnicos e táticos defensivos: fases da defesa, bloqueio da bola, educativos de técnica individual, educativos de técnica de grupo e contrabloqueio; - Goleiro: posição básica, deslocamentos, saídas de gol e defesa de 7 metros; - Arbitragem: regras básicas.

Bibliografia	<p>Básica</p> <p>MARTINI K. O Andebol: técnica, tática, metodologia. Lisboa. Europa-America, 1980</p> <p>EHRET, A., SPATE, D., SCHUBERT, R. & ROTH, K. Manual de Handebol: treinamento de base para crianças e adolescentes. São Paulo: Phorte, 2002</p> <p>SIMÕES A. C. Handebol defensivo: conceitos técnicos e táticos. São Paulo: Phorte, 2002</p> <p>Complementar</p> <p>CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HANDEBOL. Regras oficiais de Handebol. www.cbhb.com.br, 2002.</p> <p>FEDERAÇÃO GAUCHA DE HANDEBOL. Curso de técnicos e árbitros- 2ª ed. Et. Santa Maria. 2002.</p> <p>TENROLLER, C. Handebol teoria e prática. 2ª ed. Rio de Janeiro: Sprint: 2005</p> <p>MELHEM, A. Brincando e aprendendo Handebol. 2ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2004</p> <p>ZAMBERLAN, E. Handebol: escolar e de iniciação. São Paulo, Cambe: Imagem, 1999.</p>
--------------	--

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELotas
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Bacharelado
Disciplina	<i>Atletismo 1</i>
Caráter da disciplina	Optativa
Pré-Requisito	Não tem
Código	0380059
Departamento	Desportos
Carga horária semestral	51 horas/aula
Créditos	03 créditos
Natureza da carga horária	Teóricas: 17 horas / Práticas: 34 horas.
Ano/Semestre	
Professor responsável	José Francisco Gomes Schild.
Objetivos	Proporcionar ao futuro profissional condições de atuar no ensino, como técnico desportivo e em competições de Atletismo.
Ementa	Identificação do estádio e suas instalações. Classificação das provas; provas de pista, campo, rústicas. Regras de competições; Aplicações pedagógicas.
Programa	- Unidades: Identificações do estádio e suas Instalações; Corridas rasas; Corridas de revezamentos; Arremessos; Lançamentos; Saltos; Provas rústicas; - Sub-Unidades: Corridas de velocidade intensa; Corridas de velocidade prolongada; Corridas de meio fundo e fundo; Arremesso de peso – ortodoxo, <i>Parry O'Brien</i> e com giros; Salto em distância; Salto triplo;

	<p>Salto em altura – rolo ventral, <i>Fosbory flop</i>, Salto com vara; Lançamento do disco; Lançamento do dardo; - Cronometragem; - Preenchimento de súmulas; - Jogos e atividades de iniciação; - Organização de competições.</p>
<p>Bibliografia</p>	<p>Básica FERNANDES, J. L. Atletismo: arremessos. São Paulo: EDUSP, 1998. ____. Atletismo: corridas. São Paulo: EDUSP, 1998. ____. Atletismo: saltos. São Paulo: EDUSP, 1998.</p> <p>Complementar HEGEDUS, J. Técnicas atléticas. Buenos Aires: Stadiun, 1979. KIRSCH, A. et al. Antologia do Atletismo: metodologia para iniciação em escolas e clubes. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984. KOCH, K. & KIRSCH, A. Séries Metodológicas de ejercicios em Atletismo. Buenos Aires: Kapesusz, 1973. PERNISA, H. Atletismo: desporto base. Juiz de Fora: Graf-set, 1980. HEGEDUS, J. L. Técnicas atléticas. Buenos Aires: Stadiun, 2005 KOCH, K. & KIRSCH, A. Séries metodológicas de ejercicios en Atletismo. Buenos Aires: Kapesusz, 1993.</p>

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELotas
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Bacharelado
Disciplina	<i>Atletismo 2</i>
Caráter da disciplina	Optativa
Pré-Requisito	Não tem
Código	0380002
Departamento	Desportos
Carga horária semestral	51 horas
Créditos	03 créditos
Natureza da carga horária	Teóricas: 17 horas / Práticas: 34 horas
Ano/Semestre	
Professor responsável	José Francisco Gomes Schild
Objetivos	Proporcionar ao futuro profissional, condições de atuar no ensino, como árbitro e como técnico desportivo em competições de Atletismo.
Ementa	Provas de pista, campo, rústicas, combinadas, regras oficiais de competição. Aplicações práticas em competições.
Programa	Unidades: - Regras oficiais; - Corridas; - Saltos; - Arremessos; - Lançamentos; - Organização de competições; - Arbitragens. Sub-Unidades: - Corridas de revezamento; - Corridas de velocidade intensa; - Corridas de velocidade prolongada; - Corridas de meio-fundo e fundo; - Provas rústicas; - Cronometragem;

	<ul style="list-style-type: none"> - Salto em distância; - Salto triplo; - Salto em altura – Rolo ventral e <i>Fosbory Flop</i>; - Salto com vara; - Arremesso de peso – Ortodoxo, <i>Parry O' Brien</i> e com giros; - Lançamento de disco; - Lançamento de dardo; - Lançamento do martelo; - Preenchimento de súmulas.
Bibliografia	<p>Básica</p> <p>FERNANDES, J. L. Atletismo: arremessos. São Paulo: EDUSP, 1998.</p> <p>____. Atletismo: corridas. São Paulo: EDUSP, 1998.</p> <p>____. Atletismo: saltos. São Paulo: EDUSP, 1998.</p> <p>Complementar</p> <p>HEGEDUS, J. Técnicas atléticas. Buenos Aires: Stadiun, 1979.</p> <p>KIRSCH, A. et <i>al.</i> Antologia do Atletismo: metodologia para iniciação em escolas e clubes. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984.</p> <p>KOCH, K. & KIRSCH, A. Séries Metodológicas de ejercicios em Atletismo. Buenos Aires: Kapesusz, 1973.</p> <p>PERNISA, H. Atletismo: desporto base. Juiz de Fora: Graf-set, 1980.</p>

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Bacharelado
Disciplina	<i>Ginástica Rítmica 1</i>
Caráter da disciplina	Optativa
Pré-Requisito	Não tem
Código	0380076
Departamento	Desportos
Carga horária semestral	51 horas/aula
Créditos	03 créditos
Natureza da carga horária	Teóricas: 17 horas / Práticas: 34 horas.
Ano/Semestre	
Professor responsável	
Objetivos	Fundamentar a Ginástica Rítmica oportunizando, a partir de experiências práticas individuais e em grupo, o conhecimento do trabalho dos aparelhos oficiais, dando base para elaboração de séries individuais e em conjunto.
Ementa	Histórico da Ginástica Rítmica, estudos do código de pontuação; estudo e desenvolvimento do treinamento dos aparelhos oficiais: corda, arco, bola, fita e maçãs; composições coreográficas.
Programa	- Sinopse histórica da Ginástica Rítmica; - Estudos dos elementos fundamentais e outros grupos à mãos livres; - Estudos dos elementos fundamentais e outros grupos de aparelhos oficiais: corda, bola, arco, fita e maçãs; - Exercícios combinados para desenvolver habilidades com os aparelhos; - Composição de séries individuais; - Composição de séries em conjunto.
Bibliografia	Básica COMITÉ TÉCNICO DE GINÁSTICA RÍTMICA. Código de pontuação da Ginástica Rítmica . Paris: FIG, 2005. LAFFRANCHI, B. Treinamento desportivo aplicado à

	<p>Ginástica Rítmica. Londrina: Unopar, 2001.</p> <p>SANTOS, E.V.N.; LOURENÇO, M.R.A.; GAIO, R.C. Composição Coreográfica em Ginástica Rítmica: o diálogo entre o compreender e o fazer. Jundiaí: Fontoura, 2010.</p> <p>Complementar</p> <p>MARTINS S. Ginástica Rítmica Desportiva: aprendendo passo a passo. Rio de Janeiro: Shape. 1999.</p> <p>ROBEVA, N, & RANKÊLOVA, M. Escola de campeãs: Ginástica Rítmica Desportiva. São Paulo: Ícone, 1991.</p> <p>GAIO, R. Ginástica Rítmica Popular: uma proposta educacional. 2^a. ed. Fontoura, 2007.</p> <p>ARTAXO, I; MONTEIRO, G.A. Ritmo e Movimento: teoria e prática. São Paulo: Phorte, 2007.</p>
--	--

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELotas
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Bacharelado
Disciplina	<i>Ginástica Rítmica 2</i>
Caráter da disciplina	Optativa
Pré-Requisito	Não tem
Código	0380077
Departamento	Desportos
Carga horária semestral	51 horas/aula
Créditos	03 créditos
Natureza da carga horária	Teóricas: 17 horas / Práticas: 34 horas
Ano/Semestre	
Professor responsável	
Objetivos	Aprofundar os conhecimentos da Ginástica Rítmica oportunizando o conhecimento do trabalho do treinamento e da arbitragem da modalidade
Ementa	Estudo aprofundado do código de pontuação. Avaliação de séries individuais. Avaliação de séries de conjunto. Treinamento esportivo aplicado à Ginástica Rítmica. Preparação física.
Programa	Estudo do código de pontuação. Exercícios individuais: - Execução dos elementos corporais; - Execução específica de cada aparelho; - Composição dos elementos corporais; - Composição de séries de cada aparelho. Exercício de conjunto. - Execução e composição dos exercícios de conjunto; - Emprego dos elementos corporais e aparelhos; - Composição de séries de conjunto. Avaliação de séries individuais. Avaliação de séries de conjunto. Noções sobre treinamento esportivo. Noções sobre preparação física.

Bibliografia	<p>Básica</p> <p>COMITÊ TÉCNICO DE GINÁSTICA RÍTMICA. Código de pontuação da Ginástica Rítmica. Paris: FIG, 2005.</p> <p>LAFFRANCHI, B. Treinamento desportivo aplicado à Ginástica Rítmica. Londrina: Unopar, 2001.</p> <p>SANTOS, E.V.N.; LOURENÇO, M.R.A.; GAIO, R.C. Composição Coreográfica em Ginástica Rítmica: o diálogo entre o compreender e o fazer. Jundiaí: Fontoura, 2010.</p> <p>Complementar</p> <p>MARTINS S. Ginástica Rítmica Desportiva: aprendendo passo a passo. Rio de Janeiro: Shape. 1999.</p> <p>ROBEVA, N, & RANKÉLOVA, M. Escola de campeãs: Ginástica Rítmica Desportiva. São Paulo: Ícone, 1991.</p> <p>GAIO, R. Ginástica Rítmica Popular: uma proposta educacional. 2ª. ed. Fontoura, 2007.</p> <p>ARTAXO, I; MONTEIRO, G.A. Ritmo e Movimento: teoria e prática. São Paulo: Phorte, 2007.</p>
--------------	---

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Bacharelado
Disciplina	<i>Natação 1</i>
Caráter da disciplina	Optativa
Pré-Requisito	D000671 - Atividades aquáticas
Código	0380006
Departamento	Desportos
Carga horária semestral	51 horas/aula
Créditos	03 créditos
Natureza da carga horária	Teóricas: 17 horas / Práticas: 34 horas
Ano/Semestre	
Professor responsável	Alexandre Carriconde Marques
Objetivos	Conhecer os aspectos metodológicos do ensino da natação no desenvolvimento das técnicas do ensino dos estilos olímpicos borboleta e peito. Realizar atividades práticas dos conhecimentos obtidos nas disciplinas de atividades aquáticas e natação 1.
Ementa	Propiciar aos alunos a aplicabilidade dos conhecimentos nas atividades em meio líquido, através de experiências concreta de ensino aprendizagem.
Programa	Técnicas do ensino dos estilos olímpicos: - borboleta e peito Organização de planos de aula para serem aplicados em diversas populações convidadas a participarem das atividades.
Bibliografia	Básica MAGLISCHO, Ernest W. Nadando o mais rápido possível/Ernest W. Maglischo; - 3ª ed. Barueri, SP: Manole, 2010. FARTO, Emerson Ramirez. Treinamento de natação competitiva:

	<p>uma abordagem metodológica/Emerson Ramirez Farto; - São Paulo: Phorte, 2010.</p> <p>PALMER, Mery L. A ciência do ensino da natação. S.Paulo, Manole, 1990</p> <p>Complementar</p> <p>KRUG, Dircema Franceschetto. Natação: aprendendo para ensinar / Dircema Franceschetto Krug, Patricia Esther Fendrich Magri. – São Paulo: All Print Editora, 2012</p> <p>COLWIN. C. Swimming into the 21 st century. Leisure Press. Champaign, 1992.</p> <p>COSTILL, D.; MAGLISCHO, E. & RICHARDSON, A. Swimming. Blackwell Scientific. Oxford. 1992</p> <p>ABRANTES, J. Biomecânica e natação. Ludens. 4 (1) 30-34. 1979.</p> <p>BARBOSA, T & QUEIRÓS, T. Manual prático de actividade aquáticas e hidroginástica. Lisboa. Xistarca. 2000.</p> <p>CABRAL, Fernando; CRISTIANINI, Sanderson do R.; Natação – 1000 exercícios, Sprint, 2005 / Rio de Janeiro: 1996 – 2ª edição: 1998 – 3ª edição: 2001 – 4ª edição: 2005 – 5ª edição</p> <p>CHOLLET, D. Approche acientifique de la Natation. Paris, Vigot.. 1990.</p>
--	--

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELotas
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Bacharelado
Disciplina	<i>Natação 2</i>
Caráter da disciplina	Optativa
Pré-Requisito	0380006 – Natação 1
Código	0380026
Departamento	Desportos
Carga horária semestral	51 horas/aula
Créditos	03 créditos
Natureza da carga horária	Teóricas: 17 horas / Práticas: 34 horas.
Ano/Semestre	
Professor responsável	Alexandre Carriconde Marques
Objetivos	Propiciar aos alunos o conhecimento teórico e prático de atividades em meio líquido, através de experiências didático-pedagógicas na intenção de conhecer as diversas metodologias do ensino da Natação com populações especiais.
Ementa	Introdução ao ensino da Natação para populações especiais.
Programa	<ul style="list-style-type: none"> - Atividades em piscina para pessoas com deficiências; - Atividades em piscina com 3ª idade; - Atividades em piscina com bebês; - Atividades em piscina para gestantes; - Hidroginástica
Bibliografia	<p>Básica</p> <p>MAGLISCHO, Ernest W. Nadando o mais rápido possível/Ernest W. Maglischo; - 3ª ed. Barueri, SP: Manole, 2010.</p> <p>FARTO, Emerson Ramirez. Treinamento de natação competitiva: uma abordagem metodológica/Emerson Ramirez Farto; - São</p>

	<p>Paulo: Phorte, 2010.</p> <p>PALMER, Mery L. A ciência do ensino da natação. S.Paulo, Manole, 1990</p> <p>Complementar</p> <p>KRUG, Dircema Franceschetto. Natação: aprendendo para ensinar / Dircema Franceschetto Krug, Patricia Esther Fendrich Magri. – São Paulo: All Print Editora, 2012</p> <p>COLWIN. C. Swimming into the 21 st century. Leisure Press. Champaign, 1992.</p> <p>COSTILL, D.; MAGLISCHO, E. & RICHARDSON, A. Swimming. Blackwell Scientific. Oxford. 1992</p> <p>ABRANTES, J. Biomecânica e natação. Ludens. 4 (1) 30-34. 1979.</p> <p>BARBOSA, T & QUEIRÓS, T. Manual prático de actividade aquáticas e hidroginástica. Lisboa. Xistarca. 2000.</p> <p>CABRAL, Fernando; CRISTIANINI, Sanderson do R.; Natação – 1000 exercícios, Sprint, 2005 / Rio de Janeiro: 1996 – 2ª edição: 1998 – 3ª edição: 2001 – 4ª edição: 2005 – 5ª edição</p> <p>CHOLLET, D. Approche acientifique de la Natation. Paris, Vigot. 1990.</p>
--	---

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELotas
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Licenciatura
Disciplina	<i>Judô 1</i>
Caráter da disciplina	Optativa
Pré-Requisito	Não tem
Código	0370110
Departamento	Desporto
Carga horária semestral	51 horas/aula
Créditos	03 créditos
Natureza da carga horária	Teóricas: 17 horas / Práticas: 34 horas.
Ano/Semestre	
Professor responsável	Fabrizio Boscolo Del Vecchio
Objetivos	Estudar o histórico e o desenvolvimento do Judô, da sua origem aos dias atuais, bem como a evolução das regras básicas. Entender os diferentes processos de ensino-aprendizagem do Judô. Desenvolver habilidades práticas da modalidade, a saber: quedas e amortecimentos, projeções e imobilizações.
Ementas	Estudo teórico-prático do Judô. Exploração do histórico da modalidade, entendimento das relações federativas e associativas, da progressão pedagógica e de suas regras. Aprendizagem de práticas iniciais relativas à modalidade, e de como instruir novatos.
Programa	Unidade 1: <ul style="list-style-type: none"> - Histórico do Judô; - Amortecimentos e quedas; - Golpes de <i>ashi-waza</i> (<i>O soto gari</i> e <i>O uchi Gari</i>); - Golpes de <i>koshi-waza</i> (<i>Koshi Nague</i> e <i>O Goshi</i>); - Golpes de <i>te-waza</i> (<i>Ippon Seoi Nagu</i> e <i>Morote Seoi Nague</i>); - Imobilizações (<i>Hon Keza Gatame</i>, <i>Yoko Siho Gatame</i>, <i>Tate Shiho Gatame</i> e <i>Kami Shiho Gatame</i>). Unidade 2: <ul style="list-style-type: none"> - Processo de ensino-aprendizagem do Judô; - Amortecimentos e quedas;

	<ul style="list-style-type: none"> - Golpes de <i>ashi-waza</i> (<i>Ko uchi gari</i> e <i>De Ashi Harai</i>); - Golpes de <i>koshi-waza</i> (<i>Koshi Guruma</i> e <i>Harai Goshi</i>); - Golpes de <i>te-waza</i> (<i>Tai Otoshi</i> e <i>Kushiki Taoshi</i>); - Imobilizações (<i>Makura Keza Gatame</i>, <i>Ushiro Keza Gatame</i> e <i>Kata Gatame</i>). <p>Unidade 3:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Regras básicas e noções de mesários e árbitros; - Aprimoramento das quedas e projeções; - Aprimoramento das imobilizações; - <i>Shime Waza</i> (<i>Hadaka Jime</i>, <i>Okuri Eri Jime</i>); - <i>Kansetsu Waza</i> (<i>Ude Ishigi Juji Gatame</i>).
Bibliografia	<p>Básica</p> <p>CADERNO técnico-didático: judô. Brasília, DF: MEC.Secretaria de Educacao fisica e desportos, 19___. 99 p</p> <p>FRANCHINI, Emerson. Preparação física para atletas de judô. São Paulo: Phorte, 2008. 183 p.</p> <p>VIRGLIO, Stanlei. Arte e o ensino do judô. Porto Alegre: Editora Rgel, 2000.</p> <p>Complementar</p> <p>KANO, Jigoro. Judô Kodokan. São Paulo: Cultrix, 2009.</p> <p>KUDO, Kazuzo. O judô em Ação. São Paulo: SOL, 1972. 128 p.</p> <p>VIRGLIO, Stanlei. A arte do judô. 3ª ed. Porto Alegre: Ed. Rígel, 1994.</p> <p>VIRGLIO, Stanlei. Judô: golpes extra gokio. 2. ed. Campinas: Átomo, 2010. 132 p</p>

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Licenciatura
Disciplina	<i>Judô 2</i>
Caráter da disciplina	Optativa
Pré-Requisito	Não tem
Código	0370111
Departamento	Desporto
Carga horária semestral	51 horas/aula
Créditos	03 créditos
Natureza da carga horária	Teóricas: 17 horas / Práticas: 34 horas.
Ano/Semestre	
Professor responsável	Fabrizio Boscolo Del Vecchio
Objetivos	Estudar o desenvolvimento do Judô no Brasil, bem como as publicações em nível nacional e internacional sobre a modalidade. Aprofundar o estudo nos diferentes processos de ensino-aprendizagem do Judô. Desenvolver habilidades práticas da modalidade, a saber: quedas e amortecimentos, projeções, imobilizações, chaves-articulares e estrangulamentos.
Ementas	Estudo teórico-prático do Judô. Exploração da evolução da modalidade, entendimento das relações federativas e associativas, da progressão pedagógica e de suas regras. Aprendizagem de práticas intermediárias relativas à modalidade, e de como instruir novatos.
Programa	Unidade 1: - Amortecimentos e quedas; - Golpes de <i>ashi-waza</i> (<i>Ko Soto Gake, Uchi-Mata</i>); - Golpes de <i>koshi-waza</i> (<i>Harai Goshi</i>); - Golpes de <i>te-waza</i> (<i>Te guruma, Kakato Gaeshi</i>); - Imobilizações. Unidade 2: - Processo de ensino-aprendizagem do Judô; - Amortecimentos e quedas;

	<ul style="list-style-type: none"> - Golpes de <i>ashi-waza (Uchi-Mata)</i>; - Golpes de <i>koshi-waza (Harai Goshi)</i>; - Golpes de <i>te-waza (Te Guruma)</i>; - Imobilizações. <p>Unidade 3:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aprimoramento das quedas e projeções; - Aprimoramento das imobilizações; - <i>Shime Waza (Tsukomi Jime, Giaku e Nami juji jime)</i>; - <i>Kansetsu Waza (Ude Garame, Ude Gatame)</i>.
Bibliografia	<p>Básica</p> <p>CADERNO técnico-didático: judô. Brasília, DF: MEC.Secretaria de Educacao fisica e desportos, 19___. 99 p</p> <p>FRANCHINI, Emerson. Preparação física para atletas de judô. São Paulo: Phorte, 2008. 183 p.</p> <p>VIRGLIO, Stanlei. Arte e o ensino do judô. Porto Alegre: Editora Rgel, 2000.</p> <p>Complementar</p> <p>KANO, Jigoro. Judô Kodokan. São Paulo: Cultrix, 2009.</p> <p>KUDO, Kazuzo. O judô em Ação. São Paulo: SOL, 1972. 128 p.</p> <p>VIRGLIO, Stanlei. A arte do judô. 3ª ed. Porto Alegre: Ed. Rígel, 1994.</p> <p>VIRGLIO, Stanlei. Judô: golpes extra gokio. 2. ed. Campinas: Átomo, 2010. 132 p</p>

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Bacharelado
Disciplina	<i>Remo I</i>
Caráter da disciplina	Optativa
Pré-Requisito	Não tem
Código	0380039
Departamento	Desportos
Carga horária semestral	51 horas/aula
Créditos	03 créditos
Natureza da carga horária	Teóricas: 17 horas / Práticas: 34 horas
Ano/Semestre	
Professor responsável	Fabrizio Boscolo Del Vecchio
Objetivos	A disciplina de Remo I tem por objetivo propiciar ao aluno de graduação a vivência orientada e o estudo reflexivo de metodologias para a prática educativa do Remo.
Ementa	Dados essenciais sobre equipamento e técnicas do Remo; Metodologia do ensino.
Programa	<ul style="list-style-type: none"> - Histórico do Remo; - Equipamento (tipos de barco, cuidados com o equipamento/manuseio/regulagem); - A nomenclatura do Remo; - O timoneiro e seus comandos; - As provas; - As regras; - Procedimentos de segurança; - Entrada e saída do remador no barco; - Empunhadura para a palamenta simples/Remo de ponta (a pegada, a passagem na água, a saída da água e a recuperação); - Empunhadura para a palamenta dupla (a pegada, a passagem na água, a saída da água e a recuperação); - Noções de voga (ritmo da remada); - Aspectos metodológicos do ensino do Remo.

Bibliografia	<p>Básica</p> <p>VIEIRA, S.; FREITAS, A. O que é canoagem, remo e esqui aquático. Casa da palavra. Rio de Janeiro. 2009.</p> <p>LICHT, H. O remo através dos tempos. Porto Alegre, Corag, 1986.</p> <p>Confederação Brasileira de Remo. http://www.remobrasil.com/</p> <p>Complementar</p> <p>HOFMEISTER, C. B. Pequena história do Remo gaúcho. Porto Alegre, Corag, s/d.</p> <p>LICHT, H.,; REEBERG, W. L. & SANTOS, J. C. N. Remo, <i>in</i>: DACOSTA, L. (Org.) Atlas do esporte no Brasil. Rio de Janeiro, SHAPE, 2005.</p> <p>NOLTE, V. Rowing faster. Human Kinetics. 2ª ed. Champaign. 2011.</p> <p>World Rowing. http://www.worldrowing.com/</p>
--------------	---

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Bacharelado
Disciplina	<i>Ciclismo</i>
Caráter da disciplina	Optativa
Pré-Requisito	Não tem
Código	0370130
Departamento	Desporto
Carga horária semestral	51 horas/aula
Créditos	03 créditos
Natureza da carga horária	Teóricas: 17 horas / Práticas: 34 horas.
Ano/Semestre	
Professor responsável	Felipe Fossati Reichert
Objetivos	Capacitar o aluno a: a) compreender as diferentes inserções do ciclismo na sociedade: cicloturismo e competitivo; b) distinguir entre as modalidades de ciclismo, tipos de bicicletas, principais componentes e acessórios; c) conhecer as leis do Código de Trânsito Brasileiro referentes ao uso da bicicleta; d) avaliar o posicionamento do ciclista na bicicleta com base nos princípios biomecânicos; e) determinar os principais métodos de avaliação e prescrição de treinamento para ciclistas.
Ementas	Aspectos históricos da bicicleta e as principais modalidades do ciclismo. Tipos de bicicleta, componentes e acessórios. O ciclismo e o Código de Trânsito Brasileiro. O posicionamento do ciclista na bicicleta. Métodos de avaliação e prescrição de treinamento para ciclistas.
Programa	1. Histórico da bicicleta. 2. Manifestações do ciclismo. 2.1 Cicloturismo; 2.2 Competitivo; 2.2.1 Mountain Bike; 2.2.1.1 Maratona;

	<p>2.2.1.2 <i>Cross Country</i>; 2.2.1.3 <i>Downhill</i>; 2.2.1.4 <i>Freeride</i>; 2.2.1.5 <i>4X</i>; 2.2.2 Ciclismo; 2.2.2.1 <i>Criteriums</i> 2.2.2.2 Grandes voltas e outras provas por etapas; 2.2.2.3 Contra-relógio; 2.2.2.4 Provas de pista; 3. Componentes. 3.1 Quadros e garfos; 3.2 Corrente, cassete e pé de vela; 3.3 Rodas; 3.4 Freios; 3.5 Pedais; 3.6 Mesas e guidãos; 4. Acessórios. 4.1 Vestuário do ciclista. 4.2 Ferramentas. 5. O ciclismo e Código de Trânsito Brasileiro. 6. Posicionamento do ciclista na bicicleta. 7. Avaliação e prescrição de treinamento no ciclismo. 7.1. Testes de pista, campo e laboratório; 7.2. Distribuição de cargas; 7.3. Treinamento complementar;</p>
Bibliografia	<p>Básica</p> <p>Código de trânsito brasileiro. – 4. ed. – Brasília : Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2010. 297 p. – (Série legislação ; n. 26)</p> <p>D`Elia, J.R. Ciclismo: treinamento, fisiologia e biomecânica. São Paulo: Phorte, 2009. 338p</p> <p>Sovndal, S. Anatomia do Ciclismo. São Paulo: Manole, 2010. 189p</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>Bacchieri, G. et al. Intervenção comunitária para prevenção de acidentes de trânsito entre trabalhadores ciclistas. Rev. Sau Pública, 2010; 44(5): 867-76</p> <p>Lucas, R.D. et al. Aspectos fisiológicos do Mountain Biking Competitivo. Rev. Bras. Med. Esporte, 2010; 16(6): 459-464.</p> <p>Ordem dos Advogados do Brasil – Direitos e deveres dos ciclistas. São Paulo: Ed. Saraiva, 2013. 72p.</p> <p>Reichert, F.F. & Rombaldi, A.J. Frequência cardíaca de deflecção e limiar de lactato em ciclistas: dados originais e considerações estatísticas. Rev. Bras. Ci. e Mov. 2006; 14(4): 7 – 12.</p> <p>Teixeira et al. Fatores associados ao uso da bicicleta como meio de</p>

	<p>transporte em uma cidade de médio porte. Rev. Bras. Ativ. Fís Saúde. 2013; 18(6): 698-710.</p> <p>Vieira, S. & Freitas, A. O que é ciclismo. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2007. 96p.</p>
--	---

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Bacharelado
Disciplina	<i>Ginástica Artística 1</i>
Caráter da disciplina	Optativa
Pré-Requisito	Não tem
Código	03 créditos
Departamento	Desportos
Carga horária semestral	51 horas/aula
Créditos	0380020
Natureza da carga horária	Teóricas: 17 horas / Práticas: 34 horas.
Ano/Semestre	
Professor responsável	Stephanie Santana Pinto
Objetivos	<p>Objetivo geral: Vivenciar experiência de aprendizagem que propiciem ao aluno adquirir conhecimento dos princípios teóricos e práticos do movimento corporal aplicados à Ginástica Artística e capacitar-se para sua aplicação a nível escolar.</p> <p>Objetivos específicos: Desenvolver processos pedagógicos técnicos para aprendizagem de exercícios básicos no solo e aparelhos; Executar e identificar as ações motoras que predominam na aprendizagem da Ginástica Artística; Identificar e executar os exercícios básicos apresentados no solo e aparelhos da Ginástica Artística; Reconhecer e executar educativos para aprendizagem de exercícios na Ginástica Artística; Reconhecer nomenclatura dos exercícios, aparelhos e movimentos ginásticos; Identificar e aplicar os fatores de “segurança” na aprendizagem da Ginástica Artística..</p>
Ementa	Características gerais e técnico-educativas e aprendizagem de exercícios no solo e saltos nos trampolins.
Programa	<ul style="list-style-type: none"> - Características gerais: histórico, nomenclaturas, aparelhos ginásticos; conhecimento técnico; disciplina e vestimenta; preparação física; ajuda e proteção; - Características técnico-educativas: princípios de ensino;

	<p>metodologia e didática; fases da aprendizagem; processos pedagógicos e ações motoras;</p> <p>- Exercícios de solo: vela, esquadro, avião, <i>espacato</i>, pranchas, vassoura, <i>hocke</i>; rolamentos para frente e para trás com variações; paradas de três apoios e dois apoios; ponte para frente e ponte para trás com variações; roda em estrela com variações;</p> <p>- Saltos no trampolim e mini-tramp: adaptação; salto estendido, grupado, carpado, afastado e com giros.</p>
Bibliografia	<p>Básica</p> <p>ABTIBOL, L.G.B. Aprendizagem de Ginástica Olímpica. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1980.</p> <p>ARAUJO, C. Manual de ajudas. Porto. Universidade do Porto, 2002.</p> <p>HOSTAL, P. Pedagogia de Ginástica Olímpica. São Paulo: Manole, 1982.</p> <p>Complementar</p> <p>GAIO, R.; GOIS, A.A.; BATISTA, J.C.F. A ginástica em questão. São Paulo: Phorte, 2010.</p> <p>LEGUEI, J. As ações motoras em Ginástica esportiva. São Paulo: Manole, 1983.</p> <p>NUNOMURA, M. Ginástica Artística. São Paulo: Odysseus, 2008.</p> <p>NUNOMURA, M. & NISTA-PICCOLO, V.L. Compreendendo a Ginástica Artística. São Paulo: Phorte, 2005.</p>

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA -

Curso	Educação Física – Bacharelado
Disciplina	<i>Ginástica Artística 2</i>
Caráter da disciplina	Optativa
Pré-Requisito	Não tem
Código	0380021
Departamento	Desportos
Carga horária semestral	51 horas/aula
Créditos	03 créditos
Natureza da carga horária	Teóricas: 17 horas / Práticas: 34 horas.
Ano/Semestre	
Professor responsável	Stephanie Santana Pinto
Objetivos	Objetivo geral: Realizar experiências de aprendizagem que propiciem aquisição de conhecimentos teórico-práticos do movimento corporal aplicados à Ginástica Artística. Objetivos específicos: Executar exercícios básicos e educativos para a aprendizagem dos exercícios no solo, salto e barra. Identificar os exercícios, segurança e processos pedagógicos no solo, salto e barra. Montar e executar séries de exercícios na Ginástica Artística.
Ementa	Aprendizagem de exercícios, educativos e segurança nos aparelhos masculinos e femininos da Ginástica Artística.
Programa	Aprendizagem de exercícios: - Solo, exercícios básicos com variações: Rondada, <i>Kippe</i> de nuca e cabeça, Salto de mãos, <i>Flic-Flac</i> , Mortal de frente e costas, Peixe. - Barra: apoio, suspensão, empunhaduras; entradas e saídas simples, embalos, trocas e giros; - Salto: fases do salto; saltos de familiarização: Compostos; Grupados, Afastados, Flanco; Salto reversão e Rondada; - Trave: passos/giros; equilíbrios; entradas/saídas; exercícios básicos;

	- Paralela: entradas e saídas simples; equilíbrios e força; embalos, apoios e suspensões.
Bibliografia	<p>Básica</p> <p>ABTIBOL, L.G.B. Aprendizagem de Ginástica Olímpica. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1980.</p> <p>ARAUJO, C. Manual de ajudas. Porto, Universidade do Porto. 2002.</p> <p>SANTOS, C.R. Ginástica: 1000 exercícios. Rio Janeiro: Sprint, 2002.</p> <p>Complementar</p> <p>ARNOLD, K. Ginástica em aparelhos para meninas. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1984.</p> <p>BROCHADO, F.A.; BROCHADO, M.M.V. Fundamentos de ginástica artística e de trampolins. Rio de Janeiro: Guanabara, 2005.</p> <p>____. Ginástica em aparelhos para meninos. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1984.</p> <p>NUNOMURA, M.; TSUKAMOTO, M.H.C. Fundamentos das ginásticas. São Paulo: Fontoura, 2009.</p>

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DE DISCIPLINA

Curso	Educação Física - Bacharelado
Disciplina	<i>Tênis de Campo</i>
Caráter da disciplina	Optativa
Pré-Requisito	Não tem
Código	0380107
Departamento	Desportos
Carga horária semestral	51 horas/aula
Créditos	03 créditos
Natureza da carga horária	Teóricas: 17 horas / Práticas: 34 horas
Ano/Semestre	
Professor responsável	Marcelo Cozzensa da Silva
Objetivos	a) Identificar a modalidade esportiva Tênis de campo e suas manifestações nas atividades esportivas e recreativas; b) Reconhecer as implicações sócio-culturais da prática deste esporte e as possíveis ações para serem desenvolvidas no âmbito da Educação Física
Ementa	A disciplina tem como proposta a apresentação do Tênis de Campo e as diferentes metodologias para seu ensino. Ainda propõe-se a trabalhar a técnica das empunhaduras e diferentes golpes e formas de jogo.
Programa	Unidade 1: Introdução e histórico do tênis de campo. Unidade 2. Empunhaduras e golpes. Unidade 3: O processo de ensino aprendizagem, técnica e tática. Unidade 4: Regras; Unidade 5: Práticas Pedagógicas no tênis
Bibliografia	Básica AMERICAN SPORTS EDUCATION PROGRAM. Ensinando tênis para jovens. Manole, São Paulo, 1999. ISHIZAKI, M. T. & CAST, M. Tênis: aprendizagem e treinamento. São Paulo, Phorte, 2006.

	<p>BRUSTOLIN, M. Tênis no Brasil: história, ensino e idéias. Rio de Janeiro, Sprint, 1995.</p> <p>Complementar</p> <p>BALBINOTTI et al. O ensino do tênis. Artmed, 2009. (básica)</p> <p>CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE TÊNIS – CBT. Regras oficiais do Tênis. www.cbt.esp.br</p> <p>SIQUEIRA, M. Tênis: jogando melhor. Rio de Janeiro, Objetiva, 1991.</p> <p>TREUHERZ, R. M. Tênis: técnicas e táticas de jogo: preparação estratégica, mental, física, nutricional. Alaúde. São Paulo, 2005</p>
--	--

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DE DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Bacharelado
Disciplina	<i>Treinamento Desportivo 2</i>
Caráter da disciplina	Optativa
Pré-Requisito	Não tem
Código	0380023
Departamento	Desportos
Carga horária semestral	51 horas/aula
Créditos	03 créditos
Natureza da carga horária	Teóricas: 17 horas / Práticas: 34 horas.
Ano/Semestre	
Professor responsável	Marlos Rodrigues Domingues
Objetivos	Proporcionar aos estudantes condições de conhecer as diferentes de Treinamento Desportivo propostas por diferentes escolas de treinamento; conhecer e diferenciar os diferentes princípios do Treinamento Desportivo. Aprender e relacionar os períodos empregados na prescrição de exercícios físicos. Diferenciar e relacionar as distintas etapas do planejamento da preparação física.
Ementa	Controle do treinamento: testes físicos; medidas antropométricas e somatotípia. Prescrição de treinamento aeróbico e anaeróbico: % de frequência cardíaca, do limiar anaeróbico, do VO2 max, do grau de percepção do esforço. Alimentação e suplementação desportiva. Elaboração do plano de treinamento. Métodos de treinamento.
Programa	Controle do treinamento: - Testes físicos; - Medidas antropométricas e somatotípia. Prescrição de treinamento aeróbico e anaeróbico: - Através da FC; - Através da equivalência limiar anaeróbico/FC; - Através do limiar anaeróbico; - Através do VO2 máx; - Através do grau de percepção do esforço; - Elaboração do plano de treinamento.

	Métodos de treinamento
Bibliografia	<p>Básica</p> <p>ALMEIDA, H. F. R. Metodologia técnico-operacional de estruturação, ordenamento e controle das cargas de trabalho físico para obtenção da forma desportiva de karatecas. Santa Maria, CEFD/UFSM, Dissertação de Mestrado. 1996.</p> <p>BÖHME, M. T. S. Esporte infante juvenil: treinamento a longo prazo e talento esportivo. São Paulo: Phorte, 2011.</p> <p>BARBANTI, V.J. Treinamento Físico. São Paulo, CLR Balieiro. 1988.</p> <p>Complementar</p> <p>BATISTA, A. F. Resistência específica para corredores de 5.000 metros. Campinas, UNICAMP. 1992.</p> <p>COLÉGIO AMERICANO DE MEDICINA DESPORTIVA. Prova de esforço e prescrição de exercício. Rio de Janeiro, Revinter. 2004.</p> <p>PLATONOV, VN. Tratado Geral de Treinamento desportivo. São Paulo. Editora Phorte. 1ª ed 2008.</p> <p>BOMPA, TO. Periodização – Teoria e Metodologia do Treinamento. São Paulo. Editora Phorte. 4ª ed. 2002.</p>

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELotas
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA -

Curso	Educação Física – Bacharelado
Disciplina	<i>Esportes de Aventura</i>
Caráter da disciplina	Optativa
Pré-Requisito	Não tem
Código	0380069
Departamento	Desportos
Carga horária semestral	51 horas/aula
Créditos	03 créditos
Natureza da carga horária	Teóricas: 17 horas / Práticas: 34 horas.
Ano/Semestre	
Professor responsável	Cesar Augusto Otero Vaghetti
Objetivos	Conhecer as modalidades de Esportes de Aventura na Natureza. Identificar regras, técnicas e equipamentos das modalidades. Planejar, organizar e participar de competições.
Ementa	Planejamento e organização de competições de Esportes de Aventura. Regras, técnicas e equipamentos de modalidades de Esportes de aventura.
Programa	<ul style="list-style-type: none"> - Esportes de Aventura e meio ambiente. Características, equipamentos, regras e técnicas das principais modalidades. - Locais da natureza adequados para prática das modalidades. - Condicionamento físico e psicológico dos praticantes; - Modalidades: Corridas de aventura, Corrida de orientação, <i>Trekking</i>, <i>Mountain Bike</i>, Escalada, <i>Rafting</i>, Canoagem. - Planejamento e organização de competições de Esportes de Aventura.
Bibliografia	<p>Básica</p> <p>BECK, S. Com unhas e dentes. 2ª ed. São Paulo. Summus. 2002.</p> <p>COSTA, V. L. M. Esportes de Aventura e risco na montanha. São Paulo. Manole, 2000.</p> <p>UVINHA, R. <i>et al.</i> Esportes de Aventura ao seu alcance. São</p>

	<p>Paulo, Beil. 2002.</p> <p>Complementar</p> <p>BECK, S. Convite à aventura. São Paulo, Ed. do Autor, 1997.</p> <p>MARINHO, A. & BRUHNS, E. Viagens, lazer e esporte. São Paulo, Manole, 2006.</p> <p>PEREIRA, D. W. Escalada. Odysseus Editora. São Paulo, 2007.</p> <p>PEREIRA, D. W. & ARMBRUST, I. Pedagogia da Aventura: os esportes radicais, de aventura e de ação na escola. Jundiaí: Fontoura, 2010.</p> <p>PEREIRA, D. W.; ARMBRUST, I; RICARDO, D. P. Esportes Radicais de Aventura e Ação, conceitos, classificações e características. Corpoconsciência, 12; (2008): 37-55.</p> <p>SCHWARTZ, G. M. (Org.). Aventuras na natureza. S. Paulo, Fontoura, 2006.</p>
--	---

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Bacharelado
Disciplina	<i>Esportes Adaptados</i>
Caráter da disciplina	Optativa
Pré-Requisito	Atividade Física Adaptada
Código	0380108
Departamento	Desportos
Carga horária semestral	51 horas
Créditos	03 créditos
Natureza da carga horária	Teóricas: 17 horas - Práticas: 34 horas
Ano/Semestre	
Professor responsável	Alexandre Carriconde Marques
Objetivos	<p>Entender o esporte adaptado e paralímpico como componente da educação física;</p> <p>Conhecer as terminologias e as classificações dos esporte adaptado e paralímpico e sua evolução histórica;</p> <p>Conhecer as abordagens no Brasil do esporte adaptado e paralímpico</p> <p>Reconhecer o esporte adaptado e paralímpico como instrumento de inclusão social e resgate da cidadania. Conhecer a legislação e as entidades representativas do esporte adaptado e paralímpico.</p>
Ementas	Estudo das modalidades esportivas adaptadas e paralímpicas (histórico e evolução). Avaliação funcional do esporte adaptado. Regulamento e pontuação nas várias modalidades. A organização do Esporte Paraolímpico. Modalidade de esporte adaptado e paralímpico
Programa:	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Aspectos históricos do esporte adaptado e paralímpico; ▪ Legislação e instituições que organizam os esportes paralímpicos, ▪ Modalidades Paralímpicas: regras e características, ▪ Esportes não paralímpicos: regras e características,

	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Esportes de aventura adaptados, ▪ Classificação Funcional nas modalidades paraolímpicas,
Bibliografia	<p>Básica:</p> <p>GORGATTI, M.G. & DA COSTA, R.F. Atividade Física Adaptada, qualidade de vida para pessoas com necessidade especiais.2.ed.rev.- Barueri, SP Manole, 2008</p> <p>CASTRO, E. M. Atividade Física adaptada. São Paulo. TECMED, 2006.</p> <p>WINNICK, J. P. Educação Física e esportes adaptados. São Paulo, Manole, 2002.</p> <p>MARQUES, R. & GUTIERREZ, G. O Esporte Paralímpico no Brasil: Profissionalismo, Administração e Classificação de Atletas. São Paulo, Phorte, 2014.</p> <p>Complementar:</p> <p>ADA – Américas with disabilities act of 1990. Disponível em: http://www.ada.gov/pubs/ada.htm Acesso: 10/01/2011</p> <p>CPB – Comitê Paraolímpico Brasileiro, Modalidades – 2010 Disponível em: http://www.cpb.org.br/esportes/modalidades Acesso: 10/10/2010</p> <p>FARIAS, N. & BUCHALLA, C. M. Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde da OMS: Conceitos, Usos e Perspectivas. Revista Brasileira de Epidemiologia 2005</p> <p>SPECIAL OLYMPICS BRASIL, 2011 Disponível em: http://www.specialolympics.org.br/special-olympics/o-que-e.php Acesso: 10/01/2011</p>

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Bacharelado
Disciplina	<i>Esportes Radicais em Meio aquático</i>
Caráter da disciplina	Optativa
Pré-Requisito	Não tem
Código	0380097
Departamento	Desportos
Carga horária semestral	51 horas/aula
Créditos	03 créditos
Natureza da carga horária	Teóricas: 17 horas / Práticas: 34 horas
Ano/Semestre	
Professor responsável	Eliane Ribeiro Pardo
Objetivos	Apresentar os fundamentos básicos do <i>surfe</i> , <i>kitesurfe</i> , iatismo e <i>windsurfe</i> , para que o aluno possa vivenciar as características e as exigências físicas destas modalidades, assim como o manuseio dos equipamentos utilizados para a prática. Proporcionar um embasamento teórico-prático para atuar como futuro profissional.
Ementa	Evolução histórica, aspectos etnográficos e culturais dos esportes radicais. Fundamentos básicos. Manuseio dos equipamentos. Regras de competição. Princípios básicos em meteorologia e oceanografia.
Programa	Evolução histórica: - Movimento contracultura; - Desenvolvimento técnico das modalidades; Fundamentos básicos: - Fundamentos básicos no <i>surfe</i> ; - Fundamentos básicos no <i>kitesurfe</i> ; - Fundamentos básicos no iatismo; - Fundamentos básicos no <i>windsurf</i> . Manuseio dos equipamentos: - Fabricação dos equipamentos.

	<ul style="list-style-type: none"> - Técnicas de uso. Regras de competição - Campeonatos nacionais e internacionais das modalidades. - Tipos de competição de iatismo. Princípios básicos em meteorologia oceanografia.: - Direção e intensidade dos ventos. - Direção, altura e período das ondulações. - Pressão atmosférica. - Frentes frias. - Previsões na <i>web</i>.
Bibliografia	<p>Básica</p> <p>BERNEIRA JO.; PARDO ER.; PEIXOTO MB.; VAGHETTI CAO. Preparação física em atletas profissionais de surfe: ficção ou realidade, Fiep Bulletin, 79; 2009.</p> <p>BERNEIRA JO.; DOMINGUES MR.; MEDEIROS MA.; VAGHETTI CAO. Incidência e características das lesões em praticantes de kite-surf. Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano, 13; 2011.</p> <p>BRANDÃO L. HISTÓRIA E ESPORTE: leituras do corpo no filme “Dogtown and z-boys”. Revista História em Reflexão, 3; 2009.</p> <p>FORTES R.; MELO VA. Novos formatos, antigos discursos: representações do <i>surf</i> no cinema brasileiro. Revista Intercom, 36; 2013.</p> <p>Complementar</p> <p>LE BRETON D. Aqueles que vão para o mar. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, 28; 2007.</p> <p>LOWDON BJ.; LONWDON M. Competitive surfing: A dedicated approach. Victoria: Mouvement Publications, 1988.</p> <p>Nathanson A.; Everline C.; Renneker M. Surf Survival: The Surfer’s health Handbook. New York: Skyhorse, 2011.</p> <p>STEINMANN J. Surfe e Saúde. Florianópolis: Steinmann, 2003.</p> <p>KLINK A. Parati: Entre dois pólos. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.</p>

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELotas
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Bacharelado
Disciplina	<i>Preparação Física para Modalidades Coletivas</i>
Caráter da disciplina	Optativa
Pré-Requisito	Não tem
Código	0370112
Departamento	Desportos
Carga horária semestral	51 horas/aula
Créditos	03 créditos
Natureza da carga horária	Teóricas: 34 horas / Práticas: 17 horas
Ano/Semestre	
Professor responsável	Cristine Lima Alberton
Objetivos	Aprimorar a capacidade do estudante de Educação Física em avaliar atletas de modalidades coletivas, utilizando-se de testes específicos e, a partir daí, prescrever treino para jogadores de diferentes modalidades. Estudar os meios e métodos de preparação física aplicados em jogos desportivos coletivos e jogos de rede/raquete, com foco no condicionamento aeróbio, anaeróbio, de velocidade, agilidade, força, potência e flexibilidade. Desenvolver habilidades de organização do processo de preparação física de acordo com diferentes calendários competitivos.
Ementas	Avaliação específica de atletas de modalidades coletivas e de rede/raquete. Condicionamento aeróbio e anaeróbio de praticantes de jogos desportivos coletivos e jogos de rede/raquete. Aprimoramento dos níveis de flexibilidade, força e potência muscular. Organização temporal do processo de preparação física.
Programa	- Princípios físicos do treinamento aplicados ao esporte coletivo. - Modelos de periodização aplicados a diferentes calendários competitivos. - Fundamentos fisiológicos do esporte coletivo.

	<ul style="list-style-type: none"> - Avaliação específica de atletas de modalidades coletivas. - Treinamento aeróbio e anaeróbio para modalidades coletivas. - Treinamento de força e potência para modalidades coletivas. - Treinamento de agilidade, velocidade e flexibilidade para modalidades coletivas. - Planificação do treinamento para esportes coletivos.
Bibliografia	<p>Básica</p> <p>BOMPA, T. Treinando atletas de desporto coletivo. São Paulo: Phorte, 2005.</p> <p>GOMES, A. C. Treinamento desportivo: estruturação e periodização. Porto Alegre: Artmed, 2002.</p> <p>KRAEMER, W. J. & HAKKINEN, K. Treinamento de força para o esporte. Porto Alegre: Artmed, 2002.</p> <p>OLIVEIRA, P.R. Periodização Contemporânea do Treinamento Desportivo. São Paulo: Phorte, 2007.</p> <p>Complementar</p> <p>ALMEIDA, A.G., ARRUDA, M. & MARIA, T.S. Futsal: treinamento de alto rendimento. São Paulo: Phorte, 2009.</p> <p>BOSSI, L. C. Musculação para o voleibol. São Paulo: Phorte, 2007.</p> <p>GOMES, A. C. & SOUZA, J. Futebol: treinamento desportivo de alto rendimento. Porto Alegre: Artmed, 2008.</p> <p>STONE, N.M. & KILDING, A.E. Aerobic conditioning for team sport athletes. Sports Med. 39(8):615-642, 2009.</p>

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Bacharelado
Disciplina	<i>Organização de Eventos em Educação Física</i>
Caráter da disciplina	Optativa
Pré-Requisito	Não tem
Código	0380109
Departamento	Desportos
Carga horária semestral	51 horas/aula
Créditos	03 créditos
Natureza da carga horária	Teóricas: 34 horas - Práticas: 17 horas
Ano/Semestre	
Professor responsável	Mario Renato de Azevedo Júnior
Objetivos	Instrumentalizar os estudantes quanto aos aspectos fundamentais para o planejamento, implementação e avaliação de eventos vinculados à Educação Física.
Ementas	Aspectos gerais da organização de eventos em Educação Física no âmbito dos setores público e privado. Eventos recreativos e esportivos.
Programa:	<ul style="list-style-type: none"> - A organização de eventos em Educação Física nos setores público e privado; - Tipologia dos eventos em Educação Física - Organização de eventos <ul style="list-style-type: none"> a) Elaboração do projeto do evento b) Equipe diretiva e de trabalho c) Aspectos estruturais e técnicos d) Regulamentos esportivos e) Sistemas de disputas esportivos
Bibliografia	<p>Básica:</p> <p>BRASIL. Política Nacional do Esporte. Ministério do Esporte, Brasília, 2005. http://portal.esporte.gov.br/legislação</p>

	<p>POIT, D. R. Organização de eventos esportivos. Londrina. Mediograf, 1999.</p> <p>REZENDE, J. R. Organização e administração do esporte. Rio de Janeiro, Sprint, 2000.</p> <p>Complementar:</p> <p>BRASIL. Lei nº. 9.615, 1998.</p> <p>BRASIL. Lei nº. 11.438, 2007.</p> <p>MANHÃES, E. D. Política de esportes no Brasil. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.</p> <p>MASSENA, A. Eventos e Competições Esportivas: Planejamento e Organização. Blumenau: Nova Letra e Gráfica e Editora, 2012.</p> <p>RODRIGUES, M.A. Organização nos Desportos. Campo Grande: UCDB, 2002.</p>
--	--

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Bacharelado
Disciplina	<i>Psicologia do Esporte</i>
Caráter da disciplina	Optativa
Pré-Requisito	Não tem
Código	0380047
Departamento	Desportos
Carga horária semestral	51 horas/aula
Créditos	03 créditos
Natureza da carga horária	Teóricas: 34 horas / Práticas: 17 horas.
Ano/Semestre	
Professor responsável	Maria Helena Klee Oehlschlaeger
Objetivos	Proporcionar ao acadêmico conhecimento na área da Psicologia do exercício e do esporte, preparando-o melhor para trabalhar com essa área.
Ementa	Introdução, a Psicologia do exercício e do esporte dentro de uma visão de treinamento total, determinantes do desempenho físico. Aspectos: morfológico, orgânico, perceptual, psíquico e demográfico. Períodos de preparação psicológica do atleta.
Programa	<ul style="list-style-type: none"> - Introdução à psicologia do exercício e do esporte; - Efeitos do exercício e do esporte sobre a área emocional; - Estresse psíquico do esporte; - Criança no esporte; - Análise do treinador, atleta e árbitro esportivo; - Agressão e violência no esporte;- - <i>Doping</i> no exercício e no esporte; - Psicologia aplicada às lesões no esporte; - O final da carreira do atleta; - Treinamento psicológico.
Bibliografia	Básica BECKER, Jr. B. Manual de Psicologia do Esporte e do exercício . Novaprova, Porto Alegre, 2000.

	<p>GARDNER, H. Inteligências múltiplas: a teoria na prática. ArtMed. Porto Alegre, 2000.</p> <p>SAMULSKI, D. M. Psicologia do Esporte. Manole. Barueri, 2002.</p> <p>Complementar</p> <p>ANDERY, A. A., <i>et al.</i> Psicologia Social O Homem em Desenvolvimento. 11ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1993.</p> <p>BRAGHIROLI, E. <i>et al</i> Psicologia Geral. 17ª ed. Petrópolis, Vozes, 1999.</p> <p>BOOCK , A. M. B.; FURTADO, O. & TEIXEIRA, M. L. T. Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia. 13ª ed. São Paulo, Saraiva, 2002.</p> <p>RAPPAPORT C. R; FIORI W. R. & DAVIS C. Psicologia do desenvolvimento. São Paulo, EPU, 1981.</p>
--	---

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Bacharelado
Disciplina	<i>Epidemiologia de Atividade Física</i>
Caráter da disciplina	Optativa
Pré-Requisito	Não tem
Código	0370099
Departamento	Ginástica e Saúde
Carga horária semestral	51 horas/aula
Créditos	03 créditos
Natureza da carga horária	Teóricas: 34 horas / Práticas: 17 horas.
Ano/Semestre	
Professor responsável	Pedro Rodrigues Curi Hallal
Objetivos	Capacitar o aluno a compreender os conceitos básicos da Epidemiologia, especificamente aqueles relacionados à atividade física.
Ementa	Histórico, definições e usos da Epidemiologia, medidas de ocorrência, efeito e impacto, causalidade, tipos de estudos epidemiológicos, fatores de confusão e modificadores de efeito, viés, validade e repetibilidade.
Programa	<ul style="list-style-type: none"> - Histórico, definições e usos da Epidemiologia; - Medidas de ocorrência; - Medidas de efeito e impacto; - Causalidade; - Estudos observacionais; - Estudos experimentais; - Fatores de confusão e modificadores de efeito; - Viés; - Validade e repetibilidade.
Bibliografia	Básica HALLAL, P. C.; VICTÓRIA, C. G.; WELLS, J. C. & LIMA, R. C, Physical Inactivity: prevalence and associated variables in brazilian adults. Méd Sci Sports Exerc. 35:1894-900. 2003.

	<p>PEREIRA. M. Epidemiologia: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara – Koogan, 1995.</p> <p>PITANGA. F. Epidemiologia da Atividade Física, exercício físico e saúde. Londrina: Midiograf. 2003.</p> <p>Complementar</p> <p>FLORINDO, AA; HALLAL, PC. Epidemiologia da Atividade Física. Atheneu: São Paulo, 2011.</p> <p>HALLAL P. C. <i>et al.</i> Evolução da Pesquisa Epidemiologia em Atividade Física no Brasil: Uma Revisão Sistemática. Revista de Saúde Pública, 41:453-60, 2007.</p> <p>KOHL III, HW; CRAIG, CL; LAMBERT, EV; et al. The pandemic of physical inactivity: global action for public health. Lancet, 2012; 380: 294-305.</p> <p>NAHAS, M. V. Atividade Física, saúde e qualidade de vida. Londrina: Midiograf, 2003.</p>
--	--

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Bacharelado
Disciplina	<i>Promoção de Atividade Física no Âmbito Populacional</i>
Caráter da disciplina	Optativa
Pré-Requisito	Não tem
Código	0370129
Departamento	Ginástica e Saúde
Carga horária semestral	51 horas/aula
Créditos	03 créditos
Natureza da carga horária	Teóricas: 34 horas / Práticas: 17 horas.
Ano/Semestre	
Professor responsável	Pedro Rodrigues Curi Hallal e Mario Renato de Azevedo Jr
Objetivos	Capacitar o aluno a compreender as diferentes estratégias populacionais de promoção da atividade física e julgar as mais adequadas para cada contexto.
Ementa	A disciplina abordará as principais intervenções populacionais existentes para a promoção da atividade física. As grandes categorias de intervenções (informativas, sociais e ambientais) serão apresentadas e discutidas, com exemplos práticos de intervenções em cada categoria. Os alunos aprenderão a construir modelos lógicos que descrevem as intervenções. A avaliação de intervenções também será discutida, com ênfase em indicadores de estrutura, processo e impacto. Ao longo da disciplina, os alunos construirão uma proposta de intervenção a ser apresentada no final do semestre.
Programa	<ol style="list-style-type: none"> 1. Conceitos e definições na área de atividade física e promoção da saúde 2. Promoção de atividade física no âmbito populacional <ul style="list-style-type: none"> - Oferta de atividade física na comunidade - Estratégias de promoção de atividade física nos ambientes de trabalho - Abordagens midiáticas e informativas

	<ul style="list-style-type: none"> - Intervenções na escola e rede básica de saúde - Mudanças ambientais e prática de atividade física - Outras intervenções .
Bibliografia	<p>Básica</p> <p>FLORINDO, AA; HALLAL, PC. Epidemiologia da Atividade Física. Atheneu: São Paulo, 2011.</p> <p>HEATH, GW; PARRA, DC; SARMIENTO, OI; et al. Evidence-based physical activity interventions: lessons from around the world. Lancet, 2012; 380: 272-81.</p> <p>PRATT, M; SARMIENTO, OL; MONTES, F, et al. The implications of megatrends in information and communication technology and transportation for changes in global physical activity. Lancet, 2012; 380: 282-93.</p> <p>Complementar</p> <p>HOEHNER ,C. , <i>et al.</i> Intervenções em atividade física na América Latina: uma revisão sistemática. Am J Prev Med 2008;34:224-33.</p> <p>KOHL III, HW; CRAIG, CL; LAMBERT, EV; et al. The pandemic of physical inactivity: global action for public health. Lancet, 2012; 380: 294-305.</p> <p>MENDONÇA, B. C. <i>et al.</i> Exposure to a community-wide physical activity promotion program and leisure-time physical activity in Aracaju, Brazil. J Phys Act Health; 7 Suppl 2: S223-8. 2010</p> <p>SIMOES, E. J. <i>et al.</i> R. Effects of a community-based, professionally supervised intervention on physical activity levels among residents of Recife, Brazil. Am J Public Health; 99, 1: 68-75. 2009.</p> <p>REIS, R. S. <i>et al.</i> Promoting physical activity through community-wide policies and planning: findings from Curitiba, Brazil. J Phys Act Health; 7 Suppl 2: S137-45. 2010.</p>

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Bacharelado
Disciplina	<i>Atividade Física, Saúde e Doença</i>
Caráter da disciplina	Optativa
Pré-Requisito	Não tem
Código	0380117
Departamento	Desportos
Carga horária semestral	51 horas/aula
Créditos	03 créditos
Natureza da carga horária	Teóricas: 51 horas/aula
Ano/Semestre	
Professor responsável	Marlos Rodrigues Domingues
Objetivos	Familiarizar os alunos com o processo saúde-doença e a influência da atividade física sobre as doenças crônicas mais frequentes no sistema de saúde.
Ementas	O papel da atividade física sobre os seguintes aspectos de saúde e na prevenção dos seguintes problemas: <ul style="list-style-type: none"> - Osteoporose - Sobrepeso/obesidade - Hipertensão, dislipidemias e doenças circulatórias - Diabetes - Doença cardiovascular - Saúde mental (depressão, ansiedade, Alzheimer, demência e cognição) - Câncer - Saúde da mulher
Programa	Para cada condição/doença discutir: O que é a doença (tipos, graus, fisiologia, tempo de indução, evolução, consequências e sintomas) Como se diagnostica (exames, testes, pontos de corte)

	<p>Epidemiologia da doença e fatores de risco</p> <p>Prevenção e tratamento</p> <p>Como o exercício ou a atividade física podem influenciar na prevenção, cura ou diminuição de sintomas</p> <p>Diretrizes relacionadas à condição e a AF (WHO, CDC, e ACSM)</p> <p>Evidências científicas da influência da AF (clínicas e populacionais)</p> <p>Cuidados na prescrição da AF decorrentes de condições específicas</p>
Bibliografia	<p>Básica</p> <p>POLLOCK, M. L. & WILMORE J. H. Exercícios na saúde e na doença. Porto Alegre, Medsi. 2ª ed. 1993.</p> <p>DELISA, J. A. & GANS, B. M. Tratado de medicina de reabilitação: princípios e prática. São Paulo, Manole. 3ª ed. 2002.</p> <p>MAZO, G. Z., LOPES, M. A. & BENEDETTI, T. B. Atividade física e o idoso. Porto Alegre, Sulina. 2001.</p> <p>Complementar</p> <p>GOLDBERG, L & ELLIOT, D. L. O poder de cura dos exercícios. São Paulo, Campus. 2005.</p> <p>ALLSEN, PE; HARRISON, JM & VANCE, B. Exercício e qualidade de vida. São Paulo, Manole. 6ª ed.2005.</p> <p>World Health Organization. Health topics - Physical activity. Disponível em: http://www.who.int/topics/physical_activity/en/</p> <p>Physical Activity For Health. Disponível em: http://www.patient.co.uk/health/Physical-Activity-For-Health.htm</p>

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Bacharelado
Disciplina	<i>Hidroginástica</i>
Caráter da disciplina	Optativa
Pré-Requisito	Não tem
Código	0370028
Departamento	Desportos
Carga horária semestral	51 horas/aula
Créditos	03 créditos
Natureza da carga horária	Teóricas: 17 horas / Práticas: 34 horas.
Ano/Semestre	
Professor responsável	Cristine Lima Alberton
Objetivos	Compreender as principais características fisiológicas e biomecânicas do exercício realizado no meio aquático, assim como seus benefícios e aplicações. Aprimorar a capacidade do estudante de Educação Física de avaliar, planejar e aplicar aulas de hidroginástica para o treinamento das diferentes valências físicas. Desenvolver habilidades para o estudante planificar programas de treinamento de hidroginástica.
Ementas	Planejamento e aplicação prática de aulas e programas de hidroginástica, através da aplicação de aspectos fundamentais da biomecânica, fisiologia, cinesiologia e treinamento específicos para o meio aquático.
Programa	<ul style="list-style-type: none"> - Aspectos biomecânicos do meio aquático. - Efeitos fisiológicos do corpo em imersão no meio aquático. - Vivências de diferentes exercícios de hidroginástica dentro e fora da água (demonstração, cuidados, correções). - Diferentes modelos teórico-práticos de aulas de hidroginástica voltados para o condicionamento físico. - Gasto energético de diferentes exercícios de hidroginástica. - Análise cinesiológica de exercícios.

	<p>- Avaliação e prescrição no meio aquático. - Montagem de aulas e periodização (aeróbio, força, equilíbrio).</p>
Bibliografia	<p>Básica</p> <p>ALBERTON, C.L. & KRUEL, L.F.M. Influência da imersão nas respostas cardiorrespiratórias em repouso. Rev. Bras. Med. Esporte. 15(3):228-232, 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-86922009000300013</p> <p>ALBERTON, C.L. Respostas cardiorrespiratórias, neuromusculares e cinéticas em exercícios de hidroginástica realizados em diferentes intensidades de esforços. Porto Alegre: Orquestra, 2013. Disponível em: https://docs.google.com/file/d/0B4i87IOSYHTdWhkYjA1NIRpbTQ/edit?pli=1</p> <p>SOVA, R. Hidroginástica na terceira idade. São Paulo: Manole, 1998.</p> <p>GRAEF, F.I. & KRUEL, L.F.M. Frequência cardíaca e percepção subjetiva do esforço no meio aquático: diferenças em relação ao meio terrestre e aplicações na prescrição do exercício – uma revisão. Rev. Bras. Med. Esporte. 12(4):221-228, 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=s1517-86922006000400011&script=sci_arttext</p> <p>Complementar</p> <p>ALBERTON, C.L., TARTARUGA, M.P., PINTO, S.S., CADORE, E.L., ANTUNES, A.H., FINATTO, P. & KRUEL, L.F.M. Vertical Ground Reaction Force during Water Exercise performed at different intensities. Int. J. Sports Med. 2013; doi: 10.1055/s-0032-1331757.</p> <p>KRUEL, L.F.M., ALBERTON, C.L. & PINTO, S.S. Fisiologia da imersão. In: COHEN, M., PARREIRA, P. & BARATELLA, T.V. Fisioterapia aquática. 1 ed.: Editora Manole Ltda., 2011, p. 1-17.</p> <p>PÖYHÖNEN, T., KYROLAINEN, H., KESKINEN, K.L., HAUTALA, A., SAVOLAINEN, J. & MÄLKIÄ, E. Electromyographic and kinematic analysis of therapeutic knee exercises under water. Clin. Biomech. 16:496-504, 2001.</p> <p>SOUZA, A.S., RODRIGUES, B.M., HIRSHAMMANN, B., GRAEF, F.I., TIGGEMANN, C.L. & KRUEL, L.F.M. Treinamento de força no meio aquático em mulheres jovens. Motriz. 16(3):649–657, 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1980-65742010000300012&lng=pt&nrm=iso</p>

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DE DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Bacharelado
Disciplina	Atividade Física, Saúde e Envelhecimento
Caráter da disciplina	Optativa
Pré-Requisito	Não tem
Código	0370127
Departamento	Ginástica e Saúde
Carga horária semestral	51 horas/aula
Créditos	03 créditos
Natureza da carga horária	Teóricas: 17 horas / Práticas: 34 horas.
Ano/Semestre	
Professor responsável	Adriana Schüller Cavalli
Objetivos	<p>Promover um fórum de debates acerca do processo de envelhecimento e dos fatores endógenos e exógenos que afetam este processo;</p> <p>Proporcionar o planejamento e execução de aulas práticas em diferentes modalidades (ginástica, musculação e hidroginástica) para os idosos levando em consideração as especificidades desta fase do ciclo vital;</p>
Ementa	Esta disciplina pretende subsidiar os alunos com informações necessárias para o melhor entendimento do novo paradigma do envelhecimento saudável. Além disso, proporcionar aulas teóricas e práticas nas seguintes temáticas: atividade física e o envelhecimento; aspectos biopsicossociais do envelhecimento e avaliação funcional do idoso.
Programa	- Envelhecimento saudável: apresentação dos determinantes biopsicossociais no processo de envelhecimento e a importância de cuidados com a saúde através da adoção de hábitos saudáveis

	<p>com ênfase na prática de atividade física;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Organização e planejamento de aulas em diferentes modalidades (ginástica, hidroginástica e musculação) e execução prática das mesmas com idosos; -Avaliação Funcional de indivíduos na terceira idade: bateria de testes; -Seminário de estudos e trabalhos com a temática da terceira idade
Bibliografia	<p>Básica</p> <p>FARINATTI, P. T. V. Envelhecimento, promoção da saúde e exercício: bases teóricas e metodológicas Vol 1. 1. ed. Barueri: Manole, 2008. v.1. 512 p.</p> <p>MAZO, G. Z. ; LOPES, M. A. ; BENEDETTI, T. R. B. . Atividade física e o idoso: concepção gerontológica. 3. ed. Porto Alegre: Sulina, 2009. 317 p.</p> <p>PAPALIA, OLDS, FELDMAN. Desenvolvimento Humano. São Paulo, McGraw-Hill, 2009.</p> <p>Complementar</p> <p>CAVALLI, A. S.; AFONSO, M. R. (org.). Trabalhando com a Terceira idade: práticas interdisciplinares. Pelotas. Editora e Gráfica Universitária, 2011.</p> <p>MATSUDO, S.M.M. Envelhecimento e Atividade Física. Londrina: Midiograf, 2001.</p> <p>MAZO, Giovana Z. Atividade física, qualidade de vida e envelhecimento. Porto Alegre: Sulina, 2008. 160p.</p> <p>RAMOS, L.R. Epidemiologia do envelhecimento. In: FREITAS, E. et al. (Orgs.) Tratado de geriatria e gerontologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. p.72 - 78.</p> <p>RIKLI, R. E.; JONES, C. J. Teste de aptidão física para idosos. Barueri: Manole, 2008.</p>

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Bacharelado
Disciplina	<i>Ginástica Postural</i>
Caráter da disciplina	Optativa
Pré-Requisito	Não tem
Código	0370046
Departamento	Ginástica e Saúde
Carga horária semestral	51 horas/aula
Créditos	03 créditos
Natureza da carga horária	Teóricas: 17 horas / Práticas: 34 horas.
Ano/Semestre	
Professor responsável	Franciso José Pereira Tavares
Objetivos	Identificar os desvios posturais e suas causas. Realizar avaliações posturais. Conhecer e saber aplicar diversos métodos e técnicas, no domínio do profissional de Educação Física, visando a educação postural e correção de desvios. Aplicar aulas em grupo e individuais.
Ementa	Aspectos anatômicos e posturais; Desvios posturais; Avaliação postural; Conduta postural nas atividades de vida diária; LER/DORT; Exercícios de correção e educação postural, utilizando diferentes técnicas; Técnicas de alongamento, flexibilidade, relaxamento e massagem; Aplicação da Ginástica Postural em grupos e individual.
Programa	- Definição de postura e técnicas posturais; - Campo de atuação do educador físico; - Aspectos anatômicos da coluna vertebral; - Curvaturas fisiológicas; - Alterações Morfológicas; - Disfunções da coluna vertebral;

	<ul style="list-style-type: none"> - Disfunções da pelve; - Disfunções do Disco Intervertebral; - Avaliação postural; - Atividades de vida diária; - LER/DORT; - Exercícios compensatórios e corretivos; - Exercícios preventivos; - Alongamento e flexibilidade; - Técnicas de relaxamento; - Técnicas de massagens.
Bibliografia	<p>Básica</p> <p>ACHOUR JR., A. Flexibilidade e alongamento: saúde e bem-estar. Barueri: Manole, 2004.</p> <p>ACHOUR JR., A. Exercícios de alongamento: anatomia e fisiologia. 2ª ed. Barueri: Manole, 2006.</p> <p>TRIBASTONE, F. Tratado de exercícios corretivos aplicados à reeducação motora postural. Barueri: Manole, 2001.</p> <p>Complementar</p> <p>COLLEN, C. Pilates com a bola. São Paulo: Phorte, 2005.</p> <p>LAPIERRE, A. La rieducazione fisica. Milano: Sperling & Kupfer, 1974.</p> <p>OLIVER, J. Cuidados com as costas; um guia para terapeutas. Barueri: Manole, 1999.</p> <p>SOUCHARD, P. E. O stretching global ativo. Barueri: Manole, 1996.</p>

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Bacharelado
Disciplina	<i>Ginástica de Academia</i>
Caráter da disciplina	Optativa
Pré-Requisito	Não tem
Código	0370133
Departamento	Ginástica e Saúde
Carga horária semestral	51 horas
Créditos	03 créditos
Natureza da carga horária	Teóricas: 34 horas - Práticas: 17 horas
Ano/Semestre	
Professor responsável	
Objetivos	Estudar a evolução histórica das ginásticas de academia no Brasil e no mundo. Capacitar os alunos a preparar e ministrar aulas de ginásticas de academia para diferentes faixas etárias.
Ementa	A origem e evolução das atividades das academias de ginástica no Brasil e no mundo. Os métodos tradicionais e as tendências atuais das ginásticas de academias.
Programa:	<ul style="list-style-type: none"> - O papel da música nas ginásticas de academia <ul style="list-style-type: none"> - estudo do ritmo e frase musical - As partes de uma aula de ginástica - Métodos tradicionais de ginástica de academia <ul style="list-style-type: none"> - Ginástica calistênica - Ginástica localizada - Ginástica Aeróbia de baixo e alto impacto - Step - Tendências atuais das ginásticas de academia

	<ul style="list-style-type: none"> - As grandes franquias de aulas de ginásticas - Ginástica com pesos - Ginástica com movimentos de lutas - Aulas de alongamento - Ginástica abdominal - outras aulas
	<p>Básica:</p> <p>COSTA, M. G. Ginástica localizada. Rio de Janeiro; Sprint, 1996.</p> <p>GAIO, R, GOIS, M. A. F., BATISTA, J. C. F. (Orgs). A ginástica em questão: corpo e movimento. São Paulo, Phorte, 2010.</p> <p>SABA, F. A importância da atividade física para a sociedade e o surgimento das academias de ginástica. Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde. v. 3, nº 2, 80-87, 1998</p> <p>Complementar:</p> <p>BLOISE, D. M. Ginástica localizada: 1000 exercícios com acessórios. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.</p> <p>FLECK, S. J. Treinamento de força para fitness e saúde. São Paulo: Phorte, 2003.</p> <p>MARINHO. I. P. Sistemas e métodos de Educação Física. São Paulo, Brasil,</p> <p>MONTEIRO, A G.; Treinamento personalizado: uma abordagem didático-metodológica. São Paulo: Phorte, 2000.</p> <p>PEREIRA, F. M. A ginástica intervalada: exercite-se pensando. Pelotas, Universitária, 2005.</p>

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Bacharelado
Disciplina	<i>Atividade Física, Exercício Físico e Composição Corporal</i>
Caráter da disciplina	Optativa
Pré-Requisito	Não tem
Código	0370131
Departamento	Ginástica e Saúde
Carga horária semestral	51 horas/aula
Créditos	03 créditos
Natureza da carga horária	Teóricas: 17 horas / Práticas: 34 horas
Ano/Semestre	
Professor responsável	Felipe Fossati Reichert
Objetivos	Capacitar o aluno a: a) conhecer os métodos de avaliação da atividade física; b) conhecer os métodos para avaliar carga de treino de exercício físico; c) conhecer os principais métodos de campo e laboratoriais para mensuração da composição corporal; d) compreender a relação entre atividade física, exercício físico e composição corporal.
Ementas	Métodos de mensuração e avaliação de atividade física e exercício físico. Métodos de mensuração e avaliação da composição corporal. Inter-relação entre atividade física, exercício físico e composição corporal. .
Programa	1. Métodos de mensuração e avaliação da atividade física 1.1. Observação direta, calorimetria, água duplamente marcada 1.2. Métodos subjetivos: diários, questionários, proxy-reports 1.3. Métodos objetivos: pedômetros, acelerômetros, frequencímetros 2. Métodos de mensuração e avaliação do exercício físico 2.1. Impulso de treinamento 2.2. Variabilidade da frequência cardíaca 2.3. Percepção de esforço da sessão

	<p>3. Métodos de mensuração e avaliação da composição corporal</p> <p>3.1. Modelos de composição corporal</p> <p>3.2. Métodos físico-químicos, imagem e densitometria</p> <p>3.3. Análise crítica da gordura relativa</p> <p>4. Relação entre atividade física, exercício físico e composição corporal</p> <p>4.1. Efeito de atividades físicas e programas de exercícios aeróbios sobre a composição corporal</p> <p>4.2. Efeito de programas de exercícios de força sobre a composição corporal</p> <p>4.3. Efeito de erros de classificação sobre a relação entre atividade física/exercício físico e composição corporal</p>
Bibliografia	<p>BÁSICA</p> <p>- HEYWARD, V.H. Avaliação Física e Prescrição de Exercício. Porto Alegre: Artmed, 2013.</p> <p>- GUEDES, D.P.G. & GUEDES, J.E.R.P.G. Manual Prático para Avaliação em Educação Física. São Paulo: Manole, 2006.</p> <p>- HOWLEY, E.T. & FRANKS, B.D. Manual de Condicionamento Físico. Porto Alegre: Artmed, 2008.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>- NORTON, K. & OLDS, T. Antropométrica. Porto Alegre: Artmed, 2005.</p> <p>- PETROSKI, E.L. Antropometria: técnicas e padronizações. São Paulo: Fontoura, 2011.</p> <p>- PETROSKI, E.L., PIRES-NETO, C.S., GLANER, M.F. Biométrica. São Paulo: Fontoura, 2010.</p> <p>- DIRETRIZES DO ACSM para os testes de esforço e sua prescrição. Rio de Janeiro: Guanabara, 2014.</p>

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Bacharelado
Disciplina	<i>Exercício Físico e Doenças Neurológicas</i>
Caráter da disciplina	Optativa
Pré-Requisito	Não tem
Código	0370132
Departamento	Ginástica e Saúde
Carga horária semestral	51 horas/aula
Créditos	03 créditos
Natureza da carga horária	Teóricas: 34 horas / Práticas: 17 horas.
Ano/Semestre	
Professor responsável	Fernanda de Souza Teixeira
Objetivos	Capacitar o futuro profissional para prescrever programas de exercício físico a pessoas que padecem de doenças neurológicas.
Ementas	Estudo do processo patológico de doenças neurológicas e suas consequências, analisando as possibilidades e os riscos da prática de atividades físicas a fim de elaborar programas de exercícios físicos indicados na promoção de uma melhor qualidade de vida de pessoas que padecem de disfunções em decorrência de doenças neurológicas.
Programa	A disciplina abordará os aspectos relacionados ao exercício físico em pessoas acometidas por patologias e/ou síndromes como Doença de Parkinson, Esclerose Múltipla, Esclerose Lateral Amiotrófica, Alzheimer, miopatias e outras que poderão estar associadas, seguindo os seguintes tópicos: <ul style="list-style-type: none"> - introdução à doença; - consequências da doença; - conhecimentos científicos sobre os efeitos do exercício físico nas pessoas que padecem da doença; - avaliação e análise da condição física da mencionada população;

	<ul style="list-style-type: none"> - princípios e cuidados necessários para a elaboração de programas de exercício físico na respectiva população; - elaboração de programas de exercícios físicos para a mencionada população.
Bibliografia	<p>Básica</p> <p>HEYWARD VH. Avaliação física e prescrição de exercício: técnicas avançadas. Editora Artmed, 4ª ed., 2004.</p> <p>POLLOCK ML, WILMORE JH. Exercícios na Saúde e na Doença. Editora Medsi, 2ª ed., 1993.</p> <p>ROWLAND L. Merrit Tratado de Neurologia. Editora Guanabara, 10ª ed., 2002.</p> <p>Complementar</p> <p>ALLSEN, PE; HARRISON, JM & VANCE, B. Exercício e qualidade de vida. Editora Manole, 6ª ed., 2001.</p> <p>CHICHARRO J, MOJARES LM. Fisiologia Clínica del Ejercicio. Madrid: Editorial Médica Panamericana, 2008.</p> <p>DELISA JA, GANS BM. Tratado de Medicina de Reabilitação - Princípios e Prática. Editora Manole, 3ª ed. 2002.</p> <p>DORLAND WA. Dicionário Médico Ilustrado. Editora Manole, 2005.</p> <p>FLECK S J. Treinamento de força para fitness e saúde. São Paulo: Phorte, 2003.</p> <p>GUYTON AC, HALL JE. Tratado de Fisiologia Médica. Editora Elsevier, 12ª ed., 2011.</p> <p>ROSENSTEIN L. Water exercises for Parkinson`s: maintaining balance, strength, endurance, and flexibility. Enumclaw: Idyll Arbor, 2008.</p> <p>WEINECK J. Manual do treinamento desportivo. São Paulo: Manole, 1986.</p>

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Bacharelado
Disciplina	<i>Exercício Físico e Estética</i>
Caráter da disciplina	Optativa
Pré-Requisito	Não tem
Código	0370134
Departamento	Ginástica e Saúde
Carga horária semestral	51 horas
Créditos	03 créditos
Natureza da carga horária	Teóricas: 34 horas - Práticas: 17 horas
Ano/Semestre	
Professor responsável	Eliane Ribeiro Pardo
Objetivos	Problematizar o conceito de estética em relação aos padrões corporais de beleza presentes no campo esportivo e da modelagem corporal.
Ementas	A disciplina teórico-prática possui como objeto de descrição e análise a relação entre atividade física e estética manifesta em conceitos, padrões de comportamento, valores presentes nos campos esportivo e da modelagem corporal.
Programa:	Atividade Física e Estética: conceitos. Estética e Esporte: o perfil atlético. O esporte como arte. O espetáculo. O apelo erótico do corpo atlético. Estética e Modelagem corporal: padrões de corpo. Construção social da beleza: rupturas e continuidades nas percepções do feio e do bonito. A Estética do bodybuilding. Arquiteturas corporais no Fisiculturismo. Corpo, beleza e novas tecnologias.

Bibliografia	<p>Básica:</p> <p>CAVALCANTI JUNIOR, Francisco (org). <i>Corpos anárquicos</i>. Curitiba: CRV, 2014.</p> <p>POLI NETO, P.; CAPONI, S.N.C. The 'medicalization' of beauty. <i>Interface - Comunic. Saúde, Educ.</i>, v.11, n.23, p.569-84, set/dez 2007.</p> <p>VAZ NETO, Alexandre. HANSEN, Roger. Treino, culto e embelezar o corpo: um estudo em academias de ginástica e musculação. <i>Rev. B Esporte, Campinas</i>, v. 26, n. 1, p. 135-152, set. 2004</p> <p>Complementar:</p> <p>VIGARELLO, Georges. <i>História da beleza. O corpo e a arte de se embelezar, do Renascimento aos dias de hoje</i>. Rio de Janeiro. Ediouro. 2006.</p> <p>ROSENFELD, Denis (org.). <i>Ética e Estética</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.</p> <p>PARDO, Eliane Ribeiro. <i>Percurso modernos do corpo e da subjetividade</i>. Revista <i>Entretextos/Entresexos</i>, da Faculdade de Educação da Unicamp, Campinas, São Paulo, 1998 e nos <i>Anais do X CONBRACE</i>).</p> <p>PARDO, Eliane Ribeiro. <i>Corpo feminino do detalhe... uma possibilidade de construção de novos territórios para a subjetividade feminina</i>. In ROMERO, Elaine (org.). <i>Corpo, mulher e sociedade</i>. Campinas, Papyrus, 1995.</p> <p>SANT'ANNA, Denise Bernuzzi (org.) <i>Políticas do corpo</i>. Elementos para uma história das práticas corporais. São Paulo, Estação Liberdade, 1995.</p> <p>SANT'ANNA, Denise. <i>Corpo e História</i>. IN <i>Cadernos de Subjetividade/ Núcleo de Estudos e Pesquisas da Subjetividade do Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia Clínica da PUC-SP</i>. V-2 (1994) - São Paulo, 1994.</p>
--------------	--

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Bacharelado
Disciplina	<i>Capoeira I</i>
Caráter da disciplina	Optativa
Pré-Requisito	Não tem
Código	0380048
Departamento	Desportos
Carga horária semestral	51 horas/aula
Créditos	03 créditos
Natureza da carga horária	Teóricas: 17 horas / Práticas: 34 horas.
Ano/Semestre	
Professor responsável	Luiz Fernando Camargo Veronez
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> - Habilitar o futuro profissional de Educação Física para ensinar a Capoeira no ambiente escolar e não escolar. - Ministrando e produzindo conhecimentos sobre a Capoeira de maneira que o aluno seja capaz de compreender sua história, filosofia e significado. - Executar atividades práticas de forma a iniciar e desenvolver o jogo da capoeira; - Propor metodologias de ensino da capoeira para o ambiente escolar e não escolar.
Ementas	Histórico da Capoeira, a música (toques), as letras, os instrumentos e a movimentação, a Capoeira no ambiente escolar, a Capoeira como esporte de identidade cultural.
Programa	<ul style="list-style-type: none"> - Histórico da Capoeira - A música - Os instrumentos - A indumentária - O ritual - Movimentos básicos: ginga, role, aú. - Golpes básicos: bicuda, benção, machado, martelo, meia-lua de frente, queixada, armada, meia-lua de compasso, cabeçada, etc..

	<ul style="list-style-type: none"> - Golpes desequilibrantes: rasteira, banda de costas, banda de frente, vingativa, boca-de-calça, cruz, etc. - Esquivas: negativa, negativa de angola, cocorinha, etc. - Movimentos acrobáticos.
Bibliografia	<p>Básica</p> <p>CAPOEIRA, N. O pequeno manual do jogador de Capoeira. São Paulo, Ground, 1981.</p> <p>REGO, W. Capoeira Angola: Ensaio sócio-etnográfico. Salvador, Itapuã, 1968.</p> <p>REIS, L. V. S. O mundo de pernas para o ar: a Capoeira no Brasil. São Paulo, Publisher, 1997.</p> <p>Complementar</p> <p>FALCÃO, J. L. C.. A escolarização da Capoeira. Brasília, ASEFE, 1996.</p> <p>MESTRE BOLA SETE. A Capoeira Angola na Bahia. Rio de Janeiro, Pallas, 1997.</p> <p>SANTOS, A. O. Capoeira: arte-luta brasileira. Curitiba, Imprensa Oficial do Estado, 1996.</p> <p>VIEIRA, L. R. O jogo de Capoeira: cultura popular no Brasil. Rio de Janeiro, Sprint, 1995.</p>

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Bacharelado
Disciplina	<i>Tecendo Redes Biocêntricas de Sensibilidades Criativa/Afetiva</i>
Caráter da disciplina	Optativa
Pré-Requisito	Não tem
Código	0380056
Departamento	Desportos
Carga horária semestral	51 horas
Créditos	03
Natureza da carga horária	Teóricas: 17 horas / Práticas: 34 horas.
Ano/Semestre	
Professor responsável	Márcio Xavier Bonorino Figueiredo
Objetivos	<p>Geral Vivenciar uma educação, baseada no princípio biocêntrico, promovendo o aprofundamento vivencial-teórico dialogado, crítico, articulado ao desenvolvimento dos potenciais humanos de saúde numa ética de vida.</p> <p>Específicos Desenvolver a integração através de um trabalho reflexivo e vivencial, priorizando a auto-regularão, a vitalidade, a afetividade redescobrimdo o prazer de aprender. Facilitar um processo de integração consigo, com outro e com o universo. Proporcionar o fortalecimento da identidade facilitando, o crescimento a partir da linha de vivencias afetiva e criativa. Refletir e vivenciar uma educação na perspectiva biocêntrica. Resgatar a harmonia e o equilíbrio vital, reeducando as diversas formas de expressão e contato. Vivenciar o prazer de viver em sua totalidade. Vivenciar processos educativos partindo do Princípio Biocêntrico.</p>
Ementa	Desenvolver um processo educativo partindo do principio da criatividade e da afetividade para transformar a própria vida, na busca de uma percepção ampliada do universo. Desapegar-se dos velhos conhecimentos, desprendem-se do passado e recriar

	o presente.
Programa	<ul style="list-style-type: none"> - Educação Biocêntrica e sua relação com a <i>biodanza</i>; Conceito de vivência, linhas de vivências, perspectivas metodológicas, música, movimento e emoção; - Concepções de vida, universo e educação biocêntrica; - Cultura biocêntrica; fundamentos antropológicos, éticos e sociais da visão biocêntrica; - Exigências, necessidades e limites; - Princípio biocêntrico; educação biocêntrica, holística, dialógica e as diversas relações destes paradigmas; - A constituição histórica da educação biocêntrica; - As Vivências em educação biocêntrica e seus princípios; - Fundamentos metodológicos da educação biocêntrica; vivências envolvendo caminhares, segmentares coordenação rítmica, rodas, danças individuais e coletivas, as posições geratrizes, etc..
Bibliografia	<p>BÁSICA</p> <p>ANDRADE, R. R. X. Educação Biocêntrica: Vivenciando o desenvolvimento Organizacional. Fortaleza: Banco do Nordeste, 2003.</p> <p>CAVALCANTE, R. (Org.). et al. Educação Biocêntrica: um movimento de construção dialógica. Fortaleza, 1999.</p> <p>GONÇALVES, E. Educação biocêntrica: o presente de Rolando Toro para o pensamento Pedagógico. Paraíba: Editora da Universidade Federal da Paraíba, 2012.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>FIGUEIREDO, M. X. B; et al. Tecendo redes de sensibilidade criativa: Biodanza. IN: NICOLAU, Marieta Lúcia Machado; DIAS, Marina Célia Moraes (Orgs.) Oficinas de sonho e realidade na formação do educador da infância. 2ª Ed. Campinas: Papirus, 2003.</p> <p>FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa. 34ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.</p> <p>REVISTA DIGITAL PENSAMENTO BIOCENTRICO – www.revistapensamentobiocentrico.</p> <p>TORO, R. Biodanza. São Paulo: Editora Olavobras/Escola Paulista de Biodanza, 2002.</p>

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Bacharelado
Disciplina	<i>Educação Biocêntrica</i>
Caráter da disciplina	Optativa
Pré-Requisito	Não tem
Código	0380056
Departamento	Desportos
Carga horária semestral	51 horas/aula
Créditos	03 créditos
Natureza da carga horária	Teóricas: 17 horas / Práticas: 34 horas
Ano/Semestre	
Professor responsável	Márcio Xavier Bonorino Figueiredo
Objetivos	<p>Geral: Desencadear um processo de formação, baseada no Princípio Biocêntrico (PB), promovendo o aprofundamento vivencial-teórico dialogado de uma formação crítica, articulada ao desenvolvimento dos potenciais humanos de saúde numa ética da vida.</p> <p>Específicos: Conhecer e compreender o PB como paradigma educativo, político, ético, social, econômico e cultural do III Milênio. Desenvolver a integração inter e intrapessoal, sensibilizando para a importância do trabalho teórico-vivencial em grupo, priorizando a auto-regulação e a vitalidade, redescobrimo o prazer de aprender e de viver, proporcionando a vivência das emoções legítimas. Facilitar um processo de integração consigo, com o outro e com o universo. Proporcionar o fortalecimento da identidade favorecendo o desenvolvimento, o crescimento a partir da liberação dos potenciais adormecidos, principalmente o afetivo e o criativo. Resgatar a base instintiva, propulsora de uma harmonia e equilíbrio vital, reeducando as nossas diversas formas de expressão e contato. Resgatar a condição e o poder pessoal de todos que compõem a comunidade educativa, através de um sentimento ressoante com todos os seres. Resgatar o desejo e o prazer na perspectiva de</p>

	desfrutar a vida em sua totalidade. Vivenciar a Educação Biocêntrica (EB) num processo teórico-vivencial partindo do PB.
Ementa	Ações que se relacionam com o "cuidar a vida", com nova pedagogia na vida. A criatividade para transformar a própria vida, almejando uma percepção ampliada do mundo. Estar sensível, ao vínculo consigo mesmo, com outras pessoas e com o universo. Desapegar-se dos velhos conhecimentos, desprenderem-se do passado e recriar a vida. Estar aberto à transformação, reeducar-se continuamente, em comunhão com a vida em uma relação profunda comprometida.
Programa	Biodanza e suas relações com a EB. Conceito de vivência, linhas de vivências, perspectivas metodológicas, música, movimento e emoção. Concepções de vida, universo, EB e cultura. Fundamentos antropológicos, éticos e sociais. Integração razão/emoção na EB. Exigências, necessidades e limites para uma EB. Princípio biocêntrico: EB, construtivismo, holística, dialógica e as diversas relações destes paradigmas. História da EB. As vivências em EB e seus princípios. Fundamentos metodológicos da EB. Vivências envolvendo caminhares, segmentares, coordenação rítmica, rodas, danças individuais e coletivas, as posições geratrizes, etc.
Bibliografia	<p>Básica</p> <p>CAPRA F. A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. São Paulo: Cultrix, 1996.</p> <p>CAVALCANTE, R. (Org.) <i>et al</i> Educação Biocêntrica: um movimento de construção dialógica. Fortaleza, Banco do Nordeste. 1999.</p> <p>TORO, R. Biodanza. São Paulo: Olavobras/Escola Paulista de Biodanza, 2002.</p> <p>Complementar</p> <p>ANDRADE, C. R. X. Educação Biocêntrica: vivenciando o desenvolvimento organizacional. Fortaleza: Banco do Nordeste, 2003.</p> <p>BOFF, L. Saber cuidar: ética do humano – compaixão da terra. Petrópolis: Vozes, 1999</p> <p>FIGUEIREDO, M. X. B. <i>et al</i>. Tecendo redes de sensibilidade criativa: Biodanza. <i>IN</i>: NICOLAU, M. L. M. & DIAS, M. C. M. (Orgs.) Oficinas de sonho e realidade na formação do educador da infância. 2ª ed. Campinas: Papirus, 2003.</p> <p>VIOTTI, L. S. & CARVALHO, G. B. A empresa no tempo do amor: Biodanza nas organizações. Belo Horizonte: Fênix, 1997.</p>

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Bacharelado
Disciplina	<i>Estudos Avançados do Lazer</i>
Caráter da disciplina	Optativa
Pré-Requisito	Não tem
Código	0380080
Departamento	Desportos
Carga horária semestral	51 horas/aula
Créditos	03 créditos
Natureza da carga horária	Teóricas: 51 horas/aula
Ano/Semestre	
Professor responsável	Luiz Fernando Camargo Veronez
Objetivos	Aprofundar discussões relacionadas ao Lazer e ao seu campo de problematização: políticas públicas, espaços urbanos, cidadania, bem como classificar as atividades de lazer segundo seus processos sócio-históricos. Propiciar ao aluno o conhecimento quanto ao planejamento, organização, execução e avaliação das atividades relacionadas ao setor de Lazer.
Ementa	Aprimoramento dos estudos relativos ao Lazer. O processo histórico do Lazer na sociedade industrial. As funções sociais do Lazer. O poder público e as políticas públicas de Lazer. As políticas públicas de Lazer no Brasil. O Lazer e os movimentos sociais. Projetos de políticas públicas e setoriais de Lazer.
Programa	Unidade I: Histórico do Lazer na sociedade; Unidade II: Funções sociais do Lazer; Unidade III: Políticas públicas de Lazer; Unidade IV: Planejamento, organização, execução e avaliação das atividades de Lazer.
Bibliografia	Básica LAFARGUE, P. O direito a preguiça . São Paulo, Ed. Hucitec, 1999. DUNNING, E & ELIAS, N. Deporte y ocio em el proceso de la

	<p>civilizacion. México, Fondo de Cultura Económica, 1995.</p> <p>RUSSELL, B. O elogio ao ócio. Rio de Janeiro, Sextante, 2002.</p> <p>Complementar</p> <p>BRUHNS, H. T. O corpo parceiro e o corpo adversário. Campinas: Papyrus, 1993.</p> <p>BRUHNS, H. T. & GUTIERREZ, G. L. (Orgs.). Representações do lúdico – II Ciclo de Debates: lazer e motricidade. Campinas: Autores Associados, 2001.</p> <p>GOMES, C. L. (Org.) Dicionário crítico do Lazer. Belo Horizonte, Autêntica, 2004.</p> <p>OLIVEIRA, P. S. O lúdico na cultura solidária. São Paulo, Hucitec, 2001.</p>
--	---

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DE DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Bacharelado
Disciplina	<i>Estudos Avançados em Aprendizagem Motora</i>
Caráter da disciplina	Optativa
Pré-Requisito	Não tem
Código	0370102
Departamento	Ginástica e Saúde
Carga horária semestral	51 horas/aula
Créditos	03 créditos
Natureza da carga horária	Teóricas: 34 horas / Práticas: 17 horas
Ano/Semestre	
Professor responsável	Suzete Chiviacowsky Clark
Objetivos	Proporcionar ao aluno oportunidades para adquirir uma visão abrangente da pesquisa atual em Aprendizagem Motora, principalmente relacionada aos fatores que afetam a Aprendizagem Motora.
Ementa	Estudar o processo de Aprendizagem Motora do ser humano e os fatores que a afetam, com enfoque na análise de pesquisas específicas da área.
Programa	<ul style="list-style-type: none"> - Visão geral sobre pesquisa em Aprendizagem Motora; - Formas de avaliar a Aprendizagem Motora; - Análise de pesquisas sobre a preparação de experiência de - Aprendizagem; - Análise de pesquisas sobre a estruturação de experiência de aprendizagem; - Análise de pesquisas sobre <i>feedback</i> e experiência de aprendizagem; - Prática de pesquisa em Aprendizagem Motora.
Bibliografia	Básica MAGILL, R. A. Aprendizagem Motora: conceitos e aplicações. São Paulo: Edgar Blücher. 2000.

SCHMIDT, R. A., WRISBERG, C. A. **Aprendizagem e performance motora: uma abordagem da aprendizagem baseada no problema.** Porto Alegre: ArtMed. 2001.

TANI, G. **Comportamento motor: aprendizagem e desenvolvimento.** Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2005.

Complementar:

Tani, G., Meira Jr., C.M., Ugrinowitsch, H., Benda, R., Chiviacowsky, S., Corrêa, U. Pesquisa na área de comportamento motor: modelos teóricos, métodos de investigação, instrumentos de análise, desafios, tendências e perspectivas. *Revista da Educação Física*, 21, 329, 380, 2010.

Catuzzo, M.T.; Tani, G. Estudo da aprendizagem motora: uma pequena síntese histórica e algumas perspectivas para o seu desenvolvimento. Em: M.T. Catuzzo & G. Tani, *Leituras em biodinâmica e comportamento motor: conceitos e aplicações.* Pernambuco, EDUPE, 2009.

Wulf, G., Shea, C., & Lewthwaite, R. Motor skill learning and performance: a review of influential factors. *Medical education*, 44(1), 75-84, 2010.

Lewthwaite, R; Wulf, G. Motor learning through a motivational lens. *Skill Acquisition in Sport: Research, Theory and Practice*, 2010.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Bacharelado
Disciplina	<i>Metodologia da Pesquisa 2</i>
Caráter da disciplina	Optativa
Pré-Requisito	Não tem
Código	0380082
Departamento	Desportos
Carga horária semestral	51 horas/aula
Créditos	03 créditos
Natureza da carga horária	Teóricas: 34 horas / Práticas: 17 horas.
Ano/Semestre	
Professor responsável	Mariângela da Rosa Afonso
Objetivos	Propiciar aos estudantes um espaço de trabalho crítico do pensamento onde a prática na pesquisa possa ser discutida, analisada, aprendida em seus aspectos mais gerais. Trazer a pesquisa para o cotidiano das práticas estudantis. Fornecer aos estudantes elementos teóricos e práticos para a reflexão sobre as práticas epistemológicas da Educação Física. Experimentar algumas práticas constitutivas do fazer acadêmico-científico na universidade. Proporcionar aos estudantes uma prática de pesquisa enfatizando o seu processo de construção. Apresentar aos estudantes alguns exemplos práticos de pesquisa no campo da Educação Física e saúde.
Ementa	A disciplina de Metodologia da Pesquisa II, de caráter teórico-prático, será conduzida a partir de quatro grandes eixos. Os conceitos principais que irão contextualizar a disciplina são: saúde e mercado de trabalho, tomando como campo de discussão a problematização do mercado das academias de ginástica na cidade de Pelotas e a concepção de saúde do profissional de Educação Física.

Programa	<p>Unidade I: O "como" fazer: a problematização; Unidade II: O "fazendo": a experimentação; Unidade III: o que foi feito até agora em nome da ciência na universidade; Unidade IV: Em defesa da poética na pesquisa: corpo, desejo e pensamento.</p>
Bibliografia	<p>Básica DEMO, P. Introdução à metodologia da ciência. 2ª ed. São Paulo. Atlas. 1987. ECO, U. Como se faz uma tese. 14ª ed. Perspectiva. São Paulo. 1998. SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico: diretrizes para o trabalho didático-científico na universidade. 11ª ed. São Paulo. Cortez-Autores Associados. 1991.</p> <p>Complementar SACKS, O. Um antropólogo em Marte: sete histórias paradoxais. São Paulo. Cia. das Letras. 1995. VICTORA, C; G. <i>et al.</i> Pesquisa qualitativa em saúde: uma introdução ao tema. Porto Alegre. Tomo Editorial. 2000. WACQUANT, L. Corpo e alma: notas etnográficas de um aprendiz de boxe. Rio de Janeiro. Relume Dumará. 2002.</p>

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Bacharelado
Disciplina	<i>Análise e Interpretação de Literatura Científica</i>
Caráter da disciplina	Optativa
Pré-Requisito	Não tem
Código	0380102
Departamento	Desportos
Carga horária semestral	51 horas/aula
Créditos	03 créditos
Natureza da carga horária	Teóricas: 51 horas/aula
Ano/Semestre	
Professor responsável	Marlos Rodrigues Domingues
Objetivos	a) Auxiliar os alunos com a compreensão de artigos e publicações científicas. Discutir mecanismos de busca por informação na área da saúde. Trabalhar de forma teórico-prática o processo de redação e publicação de trabalhos científicos. Fornecer noções básicas de bioestatística para interpretação e realização de análises de dados.
Ementa	Metodologias de busca por informação científica. Interpretação de achados científicos e sua relevância. O processo de publicação dos resultados. A bioestatística na análise e interpretação dos dados.
Programa	<ul style="list-style-type: none"> - Busca por informação: busca manual, pela internet e busca passiva, portais científicos e principais periódicos em saúde, o uso de palavras-chave. - Interpretação de artigos originais, revisões sistemáticas e metanálises - Avaliação qualitativa da metodologia de trabalhos científicos - Noções de redação de artigos e projetos - Organização de referências - Introdução à análise de dados e à bioestatística - A estatística na interpretação de resultados - Organização dos dados para apresentação e redação de artigos/relatórios
Bibliografia	Básica THOMAS, J. R. & NELSON, J. K.. Métodos de pesquisa em

	<p>atividade física. 3ª ed. Porto Alegre. ArtMed. 2002.</p> <p>BERQUO, E. S. SOUZA, J.M.P. E GOTLIEB, S.L.D. Bioestatística. São Paulo; EPU. 1981.</p> <p>RAO, C.R. Advanced statistical methods in biometricresearch. New York: John Wiley & Sons , 1952</p> <p>Complementar</p> <p>BARROS, M. V. G.; REIS, R. S.; HALLAL, P. R. C. & FLORINDO, A. A. Análise de dados em saúde. 2ª ed. Recife. Universidade de Pernambuco. 2005.</p> <p>DORIA FILHO, U. Introdução à bioestatística. 4ª ed. São Paulo. Negócio. 1999.</p> <p>HOPKINS, W.G.. A New View of Statistics. - Disponível em: http://sportsoci.org/resource/stats/index.html</p> <p>GREENHALGH, T. How to read a paper. www.bmj.com. BMJ 315, 1997.</p> <p>DAY, R. A. & GASTEL, B. How to write and publish a scientific paper. Cambridge. Cambridge Press. 2006.</p>
--	---

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Bacharelado
Disciplina	<i>Dança 2</i>
Caráter da disciplina	Optativa
Pré-Requisito	Não tem
Código	0370045
Departamento	Ginástica e Saúde
Carga horária semestral	51 horas
Créditos	03 créditos
Natureza da carga horária	Teóricas: 17 horas / Práticas: 34 horas
Ano/Semestre	
Professor responsável	Maria Helena Klee Oehlschlaeger
Objetivos	Propor experiências de aprendizagem que propiciem ao aluno adquirir conhecimentos dos princípios teóricos e práticos do movimento corporal aplicados a Dança e capacitar-se para sua execução e aplicação a nível competitivo e <i>performance</i> . Proporcionar embasamento teórico-prático necessário para a aplicabilidade da Dança como auxílio no processo educacional. Propor vivências para aprendizagem de movimentos direcionados aos diferentes estilos de Dança, bem como os processos pedagógicos. Promover debates e estudos sobre a Dança na escola e sobre a Dança e a Educação Física. Didática da dança. Cenografia, maquiagem, iluminação, figurino e conhecimento de palcos.
Ementa	Composições e técnicas de efeito coreográfico, didática da dança, improvisações, técnicas baseadas no corpo histórico da Dança.
Programa	<ul style="list-style-type: none"> - A Dança: conceitos e características, aspectos históricos, tipos de Dança; - Estrutura de aula de Dança; - Reflexões sobre a Dança na América; - Didática da dança;

	<ul style="list-style-type: none"> - Técnicas do corpo histórico da dança; - A Dança e a Educação Física: uma abordagem reflexiva; - Relato de experiências; - Filmes disponíveis no mercado; - Iluminação, maquiagem, cenografia, figurino e conhecimento de uso do palco.
Bibliografia	<p>Básica</p> <p>ANDRADE, A. M. S.; ROCHA, M. I. S. & CONCEIÇÃO, M. Proposta para as futuras diretrizes curriculares do ensino de graduação de Dança para análise e sugestão na internet. Brasília: Mec, 1999.</p> <p>BERTONI, Í. A Dança e a evolução: o Ballet e seu contexto teórico – Programação didática. São Paulo: Tanz do Brasil, 1992.</p> <p>CLARO, E. Método Dança - Educação Física. São Paulo, Robe, 1995.</p> <p>Complementar</p> <p>CHALLENGUIER, C. A expressão corporal: método e prática. Rio de Janeiro: Entre Livros Cultural, 1987.</p> <p>CHAW, B. Primeiros passos em Ballet. Barcelona: Paramon. 1995.</p> <p>DEBBIE, M. Dança moderna. Barcelona: Paramon, 1984.</p>

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Bacharelado
Disciplina	<i>Língua Brasileira de Sinais I</i>
Caráter da disciplina	Optativa
Pré-Requisito	Não tem
Código	0130277
Departamento	Línguas Estrangeiras
Carga horária semestral	68 horas
Créditos	04 créditos
Natureza da carga horária	Teóricas: 34 horas / Práticas: 34 horas.
Ano/Semestre	
Professor responsável	
Objetivos	Desenvolver e introduzir elementos da LIBRAS que possibilitem aos alunos dar continuidade à construção de habilidade e desempenho na comunicação em Língua Brasileira de Sinais.
Ementas	Uma introdução a Linguagem de Sinais, uma comunicação em visual, com sua gramática. Alfabeto manual. Diálogos com estruturas afirmativas, negativas e interrogativas. Expressões de qualificação e intensidade – adjetivação. Descrição. Narrativa básica.
Programas	- Alfabeto manual; - Saudação, apresentação; - Profissões; - Família.
Bibliografia	Básica AMORIM, S. L. Comunicando a liberdade: a língua das mãos . Florianópolis, Ed. do Autor, 2000. CAPOVILLA, F. Dicionário trilingüe de Libras , São Paulo, EDUSP, 2001. FELIPE, T, Integração social e educação de surdos . Rio de Janeiro: Babel. 1993.

	Complementar LOPES, M. C. Relações de poderes no espaço municipal da escola para surdos. <i>in</i> Skliar, D, (Org.) A surdez. Porto Alegre, Mediação, 1998. .
--	--